

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
INSTITUTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
Carolina Michaëlis de Vasconcelos

N.º 10182
of. 20/9/83

117^o
SUMMARIO,

EM QUE

BREVEMENTE SE CONTEM

algumas cousas affim Ecclesiasticas, como
Seculares, que ha na Cidade de Lisboa.

POR

**CHRISTOVAM RODRIGUES
DE OLIVEIRA,**

Guarda roupa do Illustrissimo Senhor D. Fernando de Vasconcellos e Menezes, Arcebispo de Lisboa, e Capellaõ mór
delRey D. Joaõ III.

A D D I C I O N A D O

Por **MANOEL DA CONCEIC,AM,**
e offerecido

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DIOGO DE MENDOÇA
CORTE-REAL,

*Secretario de Estado de Sua Magestade
Fidelissima.*

L I S B O A:

Na Officina de **MIGUEL RODRIGUES,**
Impressor do Emin. Senhor Cardeal Patriarca.

M.DCC.LV.

Com todas as licenças necessarias.

Vendese na logea de Manoel da Conceição mercador de li-
vros na rua direita do Loreto, e á sua custa impresso.

174
SUMMARIO

EM QUE

BREVEMENTE SE CONTEM

algumas cartas e alms Ecclesiasticas, como
Seculares, que ha na Cidade de Lisboa.

POR

CHRISTOVAM RODRIGUES

DE-OLIVEIRA,

Guarda-touro do Illustissimo Senhor D. Fructos de Valcon
cellos e Muzas, e Arcebispo de Lisboa, e Capella-mor
della, em 1743.

ADDICIONADO

Por MANOEL DA CONCEICAM,

e offerecido

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DIOGO DE MENDOÇA

CORTE-REAL,

Secretario de Estado de Sua Magestade
Fidelissima.

L I S B O A

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES

Impressor da Real. Senhor Carlos Pereira.

M.DCC.LV.

Com todas as licenças necessarias.

Vende-se na loja de Manoel da Conceicao, portador de li-
vros na rua direita do Lucto, e a sua custa impresso.

EXCEL.^{MO} SENHOR.



*E*terminando dar ao
publico hum breve compendio das Me-
morias Historicas da Corte de Lis-

boa , que comprehende huma nova
edição do Summario das noticias
de Lisboa escritas no anno de 1551.
por Christovão Rodrigues de Oli-
veira , e outros Monumentos da
grandeza desta mesma Corte , com jus-
tificada razão devia eu humildemente
offerecer a V. Excellencia este meu
trabalho. Não só porque amparado
com a sombra do sublime , e glorioso
nome de V. Excellencia , será sem-
pre respeitado , e conseguirá ainda ma-
yor estimação , e fortuna do que aquel-
la , que attendendo á nimia severida-
de da critica , e não só delicado , ou
exquisito gosto , mas affectada nausea
do presente seculo literario , se podia
tal vez seguramente esperar. Mas
porque era justo , que á maneira dos
rios ; que naturalmente correm para
o mar , donde tiverão a sua origem ,
restituisse eu a V. Excellencia neste
peque-

pequeno volume aquella gloria, e grandeza actual da nossa Corte, já que nella tem V. Excellencia taõ grande parte, ou della he singular principio. Esta confissão, Excellentissimo Senhor, não he desordem, ou encarecimento vaõ da lisonja; pois bem reconheço, que excedendo eu os limites da mais constante verdade deixaria desse modo vivamente oggravada a rara, e singular modestia de V. Excellencia, e offenderia o mais sagrado, e inviolavel decoro. He pois sincera esta confissão, ou huma verdade, que só poderá negar quem com estranha, e quasi irracionavel inadvertencia não fica penetrado, nem ainda das extraordinarias luzes da mesma evidencia. Escolheo o nosso Augusto Monarca a V. Excellencia para seu Ministro, bastando esta eleição só para testemunho dos seus acertos; pois como se as virtudes proprias

prias de hum Ministro perfeito se conjurassẽ todas , naõ faltou alguma a animar a pessoa de V. Excellencia. Dotado do mais subtil , e elevado engenho , de huma prudencia a mais rara , e singular , e principalmente de hum activo , e ardente zelo pela gloria do nosso Augusto Monarca , e pela felicidade commua , tudo , quanto vemos ideado , ou executado pelas disposiçoẽs de V. Excellencia, conduz para a mayor gloria , augmento , e utilidade da nossa Corte , e de toda a Monarquia. Mas para mostrar , que o acerto he quasi attributo inseparavel de todas as acçoens de V. Excellencia , bastaria dizer , que V. Excellencia recebeo com o sangue igualmente a virtude inteira do mayor Ministro, que teve o nosso seculo , e a quem naõ excederaõ aquelles, que mais admiraraõ os seculos passados. Esta verdade reconheceo a
nossa

nossa Corte nos empregos, que V.
Excellencia nella occupou, e confes-
saraõ tambem as mais intelligentes,
e sabias Cortes da Europa, em que
V. Excellencia assistio, publicando to-
das, que V. Excellencia era viva
copia do melhor original, ou do mais
perfeito modello dos Ministros. Que
evidente testemunho desta verdade não
encontramos na felicidade que goza
aquella mayor parte do Lusitano Im-
perio, que está especialmente entre-
gue á sabia disposiçãõ de V. Excel-
lencia? Em tudo se acha huma in-
alteravel ordem: as resoluçoens pare-
cem dictadas por superior espirito,
pelo que tem de irreformaveis, e che-
gãõ a serem isentas até da censura
da mesma malevolencia. A experien-
cia nos assegura, que bastava para a
mayor felicidade do reinado do nosso
Augusto Monarca ter por seu Mi-
nistro

nistro a V. Excellencia, cuja pessoa
por tantos motivos devemos todos pe-
dir incessantemente ao Ceo nos conser-
ve por dilatados annos. Lisboa em 18
de Janeiro de 1755.

Manoel da Conceição.

PRO.

PROLOGO

AO LEITOR,

N Aõ se póde estranhar em os filhos concorrerem para a gloria dos pays , e por esta razãõ he louvavel o empenho naquelles , que procuraõ augmentar o credito , e o esplendor da sua patria , ou esta lhe pertença por nascimento , ou pela habitaçaõ , ou pelo ser commua. Eisaqui manifesto o motivo , porque me resolvi a publicar novamente a presente obra. Nella se comprehende parte da grande gloria, que possui Lisboa ; e a raridade tinha feito quasi inacessivel , ou de todo escondida a dita obra. Na verdade merece ella huma particular estimaçaõ pelo seu proprio merecimento. Foi Christovaõ Rodrigues de Oliveira dos primeiros , que procuraraõ publicar, ou immortalizar as especiaes grandezas de Lisboa , e como tal he fonte , donde se ha de buscar a veneravel antiguidade. Escreveo exacto sufficientemente na averiguaçaõ , e na verdade : pois que até agora

**

se não

se não tem descuberto, ou menos diligente,
ou menos verdadeiro, nem poderia, sem
nota de temerario, ou de fatuo, faltar á
verdade, que todos podiaõ muito facilmen-
te conhecer. Quanto ao seu estylo basta
dizer, que mereceo o credito, e os elo-
gios dos mayores Sabios, como refere o
erudito Abbade Diogo Barbosa Machado
na sua Bibliotheca Lusitana. Se o publico
achar interesse na presente obra, determi-
no servillo, e excitarlhe o gosto com as
estimaveis Memorias de Lisboa, que no
seculo passado escreveu o Doutor Antonio
Coelho Gasco; original, que até agora
não vio a luz publica, e merece huma
grande estimaçãõ.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

Vista a informação, pode-se reimprimir o livro de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 16 de Novembro de 1753.

*Fr. R. Lencastro. Sylva. Abreu. Paes.
Trigoso. Sylveiro. Lobo.*

DO ORDINARIO.

Vista a informação, pode-se imprimir o livro de que trata a informação, e depois de impresso torne para se dar licença para correr, vindo conferido. Lisboa 12 de Março de 1754.

D. J. A. L.

DO PAÇO:

Que se possa imprimir, vistas as licen-
ças do Santo Officio, e Ordinario,
e depois de impresso tornará á Me-
sa para se conferir, e taxar, e dar li-
cença para correr, e sem isso não corre-
rá. Lisboa 17 de Junho de 1754.

Marquez P. Ataide. Doutor Velho.

DO ORDINARIO:

Vista a informaçãõ, pode-se imprimir o
livro de que trata a informaçãõ, e
depois de impresso torne para se dar li-
cença para correr, vindo confellido. Lis-
boa 12 de Março de 1754.

D. J. A. L.

SŪMARIO ^I

ẽ que brevemente se contem algumas cousas [Assi Ecclesiasticas como Seculares] que há na Cidade de Lisboa.

SEndo Arcebispo da Cidade , e Arcebispado de Lisboa Dom Fernando primeiro deste nome Capellaõ mór delRey D. Joaõ nosso Senhor o terceiro , vendo o dito Senhor Arcebispo o grande crescimento da dita Cidade , e cousas della ẽ cada hum anno assi no speritual como no temporal. Mandou a mim Christovãõ rodrigues doliveira seu guarda roupa , no anno do nascimento de nosso Senhor Jesu Christo de 1551 annos , que me enformasse na verdade do rendimento do dito Arcebispado , e Cabido da Seé , e de todas as egrejas , Colegios , Mosteiros , Spritaes , Capellas , e Confrarias da dita Cidade , e do numero das cazas , e moradores della , e dos Officios de cada pessoa assi de homẽs como mulheres , e doutras couzas que ao diante se veraõ : e que de tudo lhe desse hum Sũmario. Para cumprimento do qual mandado pedi a todos os Piores , e Curas da dita Cidade que ao fazer dos Roles em que se escrevem todos os seus freguezes (para averem de ser Confessados , e Sacramentados) fizessẽ certas diligencias cada hum em sua freguezia per onde se pudesse saber o certo do acima dito : dos quais Roles , e diligencias , e

outras verdadeiras enformações, tirey o Summario das couzas ao diante scritas, o qual em escripto dei ao dito Senhor Arcebispo. E por quanto algumas pessoas que o dito Summario viraõ pareceo que outras muitas folgariaõ de o ver por se nelle comprenderem muytas particularidades das couzas assi ecclesiasticas como seculares da dita Cidade, determiney fazello emprimir para que assi possesse ser mais comum a todos que o quizessem ver. Toda pessoa saiba certo que assi passa e ê verdade todo o que nelle ê conteudo.

*PRIMEIRAMENTE A EGREJA,
e freguezia da Seé.*

REnde o meza do Arcebispado vinte e dous mil e quinhentos cruzados.

Rende a meza Capitular outros vinte e dous mil e quinhentos cruzados.

Há no Cabido as dignidades seguintes. Dayaõ, Chantre, Arcediago de Lisboa, Thezoureiro, Arcediago de Santarem, Mestre escóla, Arcediago da terceira cadeira, Acipreste.

Destes dignidades, Dayaõ, Chantre Thezoureiro, Arcediago da terceira cadeira, Acipreste, saõ fundados cada hum sobre huma prebenda.

Tem mais o Adayado aprestimos, que rendem quinhentos cruzados.

Os dous Arcediagos de Lisboa, e Santarem tem cada hum de renda outo centos cruzados; e o Mestre escóla tem quinhentos e cincoenta cruzados.

Há mais na Seé, e Cabido vinte prebendas inteiras, e quatro meyas prebendas, e doze quartanarias

narias: que fazem ao todo trinta prebendas, com as cinco dignidades.

Rende cada prebenda seis centos cruzados. Algumas destas prebendas tem grandes, e boões aprestimos: entre as quaes: a prebenda que se chama das Avitureiras, tem aprestimos que rendem outo centos, e cincoenta cruzados.

Tem mais ho Cabido hum So-Chantre, hum So-the soureiro, hum Altareito, dez Capellães, dez Cantores, com feu Mestre da Capella, hum Cura que tem ajudador, dous Pregadores, outo mofos do coro; hum Porteiro da maça, hum Solicitador, hum Sineiro, hum Meirinho.

Tem as Capellas seguintes.

E Staõ na Seé a Capella delRey Dom Affonço o quarto, e da Rainha Dona Brites sua mulher, onde estaõ sepultados na Capella moor: a qual tem dez Capellães, e doze merceeiros, e doze merceeiras, e tem de renda mil e quinhentos cruzados.

Há mais na Seè nove Capellas, as quaes tem dezafete Capellães.

A Capella de Santa Catherina tem hum Capellaõ.

A Capella da Trindade tem dous Capellães.

A Capella da Conceiçaõ tem dous Capellães.

A Capella do Salvador tem hum Capellaõ.

A Capella de Sam Sebastiam tem dous Capellães.

A Capella de Santo Estaço tem hum Capellaõ.

A Capella de Sam Bertholameu tem quatro

4

Capellães , e quatro merceeiros ; e dentro nella há outra que tem hum Capellaõ.

A Capella de Sam Lourenço estaá na Crasta , tem hum Capellaõ.

Há na Crasta outra Capella que tem dous Capellães.

Valem as esmolas destas Capellas aos Capellães , quatro centos e cincoenta cruzados.

Há mais na Crasta , e arredor della treze Capellas antigas.

Confrarias que há na Seé.

A Confraria do Santo Sacramenro. A Confraria do Salvador. A Confraria de Sam Pedro. A Confraria de nossa Senhora da Pombinha. A Confraria de Sam Vicente. A Confraria dos Cofmos. A Confraria de Santo Amaro.

Valem as esmolas destas Confrarias duzentos cruzados.

Dizem-se na Seé todos os dias continuadamente passante de corenta e cinco missas. E muytos dias de festa , e Santos , passaõ de sessenta missas as que devotos mandaõ dizer. E valem as esmolas destas missas mil e duzentos e cincoenta cruzados.

Tem esta freguezia trezentas e cincoentas cazas.

Ruas , Travessas , Becos , que há nesta freguezia.

Rua direita da porta da Seé.

Rua da porta do Ferro.

Rua do baraõ velho.

Rua

- Rua do Almazem velho.
- Rua sobre o muro do Almazem velho.
- Rua do arco de Sã Sebastiam.
- Rua das canastras, que antigamente se chamava do lagar do mel.
- Rua do terreiro velho.
- Rua do terreiro do trigo.
- Rua da porta do mar.
- Rua dafonso dalbuquerque, que antigamente se chamava a rua dos arcos.
- Rua do Conde de Portalegre.
- Rua da praça dos canos.
- Rua da Camara.
- Rua do Conde de Penela.
- Rua dos Conegos.
- Rua de Castel picaõ.
- Rua das Tavernas.

Travessas.

- Travessa do forno.
- Travessa dos arcos da Seé.
- Travessa do Conde de Portalegre.
- Travessa do aljube.
- Travessa do Liaõ.
- Travessa do arco de Dona Helena.

Becos.

- Beco de Francisco Dias.
- Beco dantonio Lopes bulhã.
- Beco sem nome.
- Beco do almazem.
- Beco do lagar do mel.
- Beco de Bertolameu Joannes.
- Beco de Pedro dabreu.
- Beco de Gomes daragaõ.

Beco

Beco do Bispo governador.

Beco de Domingos Lopes.

Beco de Symão de Faria.

Beco do Caróz.

Veziinhos.

Tem esta freguezia sete centos e dezoito veziinhos : nos quaes há seis mil e cento e sete almas.

FREGUEZIA DE SANTA JUSTA.

T Em a igreja de Santa Justa hum Vigario, e oito Beneficiados, e hum Cura. Rende a Vigairaria duzentos e cincoenta cruzados. Rende cada ração cem cruzados.

Capellas que há nesta igreja.

A Capella de Sam Symão.

A Capella de Santana.

A Capella de Santa Catherina.

A Capella de nossa Senhora da Conceição.

A Capella de Sam Sebastiam.

Rendem estas Capellas duzentos e cincoenta cruzados.

Confrarias que há na igreja.

A Confraria do Santo Sacramento. **A** Confraria de Santa Justa. **A** Confraria de Santa Catherina. **A** Confraria de nossa Senhora da Conceição. **A** Confraria de Sam Sebastiam. **A** Confraria de Sam Valentim. **A** Confraria de Sam Symão. **A** Confraria de Sam Gregorio. **A** Confraria das almas do Purgatorio.

Valem

Valem as esmolas destas Confrarias trezentos cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia dentro dos muros, e arrabaldes junto dos muros mil e nove centas e quatro cazas.

Ruas, Travessas, e Becos desta freguezia.

- R**ua direita da Cutelaria.
- Rua direita da estagem das moffas.
- Rua da porta nova.
- Rua das portas de Sam Vicente.
- Rua da Povoia.
- Rua de Sam Lourenço, que chamaõ as fontainhas.
- Rua de Sam Pedro Martir.
- Rua do poço do borrar tem do cano pera cima.
- Rua das fontainhas.
- Rua do monturo do bonete.
- Rua da calçada do monturo do bonete.
- Rua de manga lassa.
- Rua do barreiro.
- Rua das covas.
- Rua do lagar do mel.
- Rua das arcas.
- Rua da praça da palha.
- Ruado Pato.
- Rua de Lopo Infante.
- Rua das flores.
- Rua dos albardeiros.
- Rua da betesga.
- Rua do poço dantre as ortas.
- Rua de Val verde.

Rua

Rua de mestre Gonçalo.
 Rua do doutor João Carreiro.

Rua da Crespa.

Rua dos Frades de Belem.

Rua do páo travesso.

Rua da porta de Santantaõ.

Rua da nunciada.

Rua da mancebia.

Rua do postigo de Santa Anna.

Rua dos canos de Sam Vicente.

Rua das parreiras.

Rua das casas de dõ aleixo.

Rua de Frei Bertolameu do valle.

Rua da moureira.

Rua dos esparteiros.

Rua de Santa Barbora.

Rua das olarias de cima.

Rua das olarias debaixo.

Rua da calçada de nossa Senhora do monte.

Rua do almocovar.

Rua do lagar das Olarias.

Rua dos cativos.

Rua de Santo Antaõ.

Rua dos Cavelleiros.

Rua do Capellaõ.

Rua do poço do ceitil.

Rua da mendoeira.

Rua de João douteiro.

Rua dos tecelões.

Travessas.

Travessa de traz do quintal.

Travessa da rua das covas.

Travessa do lamprea.

- Travessa da cançella.
- Travessa do esquentamento.
- Travessa do chafariz do resio.
- Travessa de Gaspar trigo.
- Travessa de dom Aleixo.
- Travessa dos cavaleiros.
- Travessa de manga lassa.
- Travessa do monturo de bonete.
- Travessa da Pimentel.
- Travessa de Joaõ Fernandes.
- Travessa de ynes afonso.
- Bairro de Dom anrique.
- Bairro de dona Joana.
- O arrabalde de nossa Senhora do monte.**

Becos.

- Beco de Duarte Casco.
- Beco de Joaõ Vaz de Lemos.
- Beco da estalagem da negra.
- Beco da farinha.
- Beco sem nome.
- Beco da mota.
- Beco de Joaõ davelar.
- Beco da parteira.
- Beco dana gonçalves.
- Beco da barba leda.
- Beco de martim váz.
- Beco da teixeira.
- Beco da figueira.
- Beco da tafona.
- Beco de Tomé Correa.
- Beco do balcaõ.

Beco do organista.
 Beco da amoreira.
 Beco da estalagem.
 Beco do curralinho.

Vezeiros.

Tem esta freguezia tres mil e quatro centos vezeiros, nos quaes ha dezaseis mil e quinhentas e cincoenta e sete almas.

FREGUEZIA DE SAM NICOLAO.

T Em a egreja de Saõ Nicolao hum Prior, e cinco Beneficiados, e hum Thezoureiro. Rende o priado quatro centos, e cincoenta cruzados. Rende cada ração noventa cruzados.

Há nesta egreja quatro Capellas de administradores leigos. Tem os Beneficiados de esmolas por certas missas, que nellas dizem, cento e dez cruzados.

Confrarias.

A Confraria do Santo Sacramento. A Confraria de nossa Senhora das merces. A Confraria de Sam Sebastiam. A Confraria de nossa Senhora da Conceição. A Confraria de Santo André, e Santa Luzia. A Confraria de Santa Catherina. A Confraria de Sam Bertolameu. A Confraria dos fiesde Deos.

Valem as esmolas destas Confrarias duzentos e vinte cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia mil e trezentas e oito cazas.

Ruas, Travessas, e Becos desta freguezia.

Rua de mestre Gonçalo.

Rua da Condeça de Cantanhede.

Rua de João do barreiro.

Rua do Conde da Vidigueira.

Rua de João de Deos.

Rua da Oliveira.

Rua do arco do Capitão dos ginetes.

Rua de Jeronimo dias.

Rua dandre Soares.

Rua do cabo da porta principal da Trindade.

Rua de João fialho.

Rua direita da Trindade.

Rua direita da porta de Santa Catherina.

Rua de San Spū da pedreira.

Rua da calçada de Pay de navaes.

× Rua da calçada do Carmo.

Rua do lagar do sevo.

× Rua do Crucifixo.

Rua do Anjo.

Rua do poço do chaõ.

Rua de val verde.

Rua da Caldeiraria.

Rua dos escudeiros.

× Rua nova dos douradores.

Rua das esteiras.

Rua das cabriteiras.

Rua das mudas.

Rua do arco do resio.

Rua da crafta.
 Rua das arcas.
 Rua da cutelaria.
 Rua do barreiro.
 Rua de calca frades.
 Rua de João brandaõ.
 Rua do postigo.
 Rua do pay de seus filhos.
 Rua dos olivæes.
 Rua do rabelo
 Rua de quebra cuus.
 Rua de nossa Senhora da palma.
 Rua da tornoaria.
 Rua do calçado Velho.
 Rua de Dom Rolim.
 Rua do chancudo.
 Rua da tinturaria.
 Rua da pechelaria.

Postos.

O Campo da Trindade.
 A frontaria do Carmo.
 O bairro do marquez.
 A frontaria do refio.
 O adro da egreja.

Travessas.

Travessa da portaria do Carmo.
 Travessa do quadrado.
 Travessa de balthazar Piz de val verde.
 Travessa do anjo.
 Travessa da amoreira.
 Travessa da pinheira.
 Travessa de dom afonso.
 Travessa de escanchalha perna.

Travessa de bras afôso.

Travessa de Leonel Friz.

Travessa das pedras negras.

Becos.

Beco de palos antaõ.

Beco de ynacio de bulhões.

Beco dos barradas.

Beco de deixa estar.

Beco da chaminez.

Beco da silvestra.

Beco da vitoria.

Beco dos frades.

Beco do refrigerio.

Beco do poço dos namorados.

Beco da fermozinha.

Beco do cabral.

Beco de Joaõ de Soufa.

Beco de Cheles correa.

Beco de Caterina Jorge.

Beco do Cardim.

Beco de martim alonso.

Beco de Joaõ alves fafes.

Vezeiros

Tem esta freguezia dous mil e cento e hum vezeiros em que ha dez mil e sete centos e setenta e cinco almas.

FREGUEZIA DE S. GIAM.

A Igreja de Sam Giaõ tem hum Prior e sete Beneficiados. Rende o priorado quatro centos e sesenta cruzados. Rende cada raçaõ oytenta cruzados.

Confrarias que ha nesta egreja.

A Confraria do santo Sacramento. A Confraria de Jesus. A Confraria de Santana. A Confraria de Sam Sebastiaõ. A Confraria de nosa Senhora da Purificaçãõ. A Confraria das almas do purgatorio. A Confraria de Sam Bertolameo, he administrada por Alemaens, tem Capella per si com Capellaõ quotidiano, tem renda de casas na Cidade, e com as esmolas val cada anno cento e dez cruzados.

Valem as esmolas destas Confrarias duzentos e setenta cruzados.

Cazas.

Tem esta Freguezia seis centas e cincoenta e quatro cazas.

Ruas, Travessas, e Becos desta Freguezia.

Rua nova dos mercadores.

Rua nova delrey.

Rua dos calceteiros.

Rua da trabuqueta.

Rua da tonoarria.

Rua do sacõ.

Rua dos confeiteiros.

Rua da Conceiçãõ.

Rua do poço da fotea.

Rua de mata porcos.

Rua de lava cabeças.

Rua de Gaspar de Venaa.

Rua das esteiras.

Rua do adro.

Rua da salvagem.

Rua

Rua do alemo.

Rua do vidro.

Rua do chistaleiras.

Rua do anjo.

Rua do anjo pequeno.

Rua dos fornos.

Rua de Canal de frandes.

Rua de Joaõ de Deos.

Rua da mouraria.

Tem estes postos.

A porta da moeda.

A porta doura.

O arco dos pregos.

O arco dos barretes.

A porta de rua.

A varanda de riba.

A varanda debaixo da ribeira.

A ribeira.

A ferraria pequena.

Travessas.

Travessa do pocinho.

Travessa da chamusca.

Travessa do Crucifixo.

Travessa de Sam Francisco.

Travessa de Santo espirito.

Travessa da cuba.

Becos.

Beco de copini.

Beco da biscainha.

Beco dos tozadores.

Beco dos pasteis.

Beco do salvago.

Beco da rua dos fornos.

Vezeiros.

Tem esta freguezia mil e novecentos e cinquenta e sete vezeiros, em que ha treze mil e seiscentas e oitenta almas.

FREGUEZIA DA MADANELA.

A Igreja de Santa Maria Madanela tem hum Prior, e quatro beneficiados e hum Capellaõ perpetuo que diz missa do dia, e quotidiana, he obrigado ao Coro, helhe feito porçaõ, como Beneficiado, e hum Thezoureiro. Rende o priorado trezentos e noventa cruzados. Rende cada raçaõ oitenta cruzados.

Capellas.

Tem tres Capellas de padroeiros leigos. Tem os Beneficiados de esmola trinta cruzados.

Confrarias.

A Confraria do santo Sacramento. A Confraria de nossa Senhora. A Confraria de Santa Maria Madanela. A Confraria de Santa Catharina. A Confraria de nossa Senhora da Purificaçaõ. A Confraria de Santana. A Confraria de Sam Sebastiam. A Confraria dos Cosmos. A Confraria de Santo Eloy. A Confraria das almas do purgatorio.

Valem estas Confrarias duzentos cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia seis centas e setenta e seis cazas.

*Ruas, Travessas, Becos desta freguezia.***R**ua da ourivezaria da prata.

Rua do poço da fotea.

Rua da jubetaria.

Rua da tentoraria.

Rua das ferrarias velhas.

Rua da correaria.

Rua da fancaria.

Rua das pedras negras.

Rua de Sam Mamede.

Rua de João da Silva.

Rua da Costa.

Rua de martim alho.

Rua do arco do cangrejo.

Rua de branca leda.

Rua de Sancho de toar.

Rua do arco de Lopo mendes.

Rua da madanela.

Rua das carneçarias velhas.

Rua do pelourinho velho.

Rua do Principe.

Rua do aver do pezo.

Rua nova dos ferros.

Rua da pádeiria.

Rua da portagem.

Travessas.

Travessa da Conceição.

Travessa do cujo.

Travessa de Gonçalo Friz.

Travessa dos torneiros.

Travessa de João das armas.

Travessa do forno.

Travessa do sprital dos palmeiros.

Travessa do inferno.

Duas travessas que não tem nome.

Becos.

Beco da tentoraria.

Beco de dona tareja.

Dous becos que não tem nome.

Vezeiros.

Tem esta freguezia mil e quatro centos e corenta vezeiros, em que ha nove mil e seis centas e setenta e huma almas.

FREGUEZIA DE N. SENHORA
dos Martires.

A Igreja de nossa Senhora dos martires he Capella, e limite da Seé, e rende para o Cabido, tem hum Capellaõ sómente. Vale a renda do Capellaõ, s. conhecenças, offertas, abenezes quinhentos cruzados: ajudaõ ao Capellaõ a servir a igreja nove clerigos. Tem esta igreja duas Capellas.

Confrarias.

A Confraria do Santo Sacramento. A Confraria de Sam Pedro. A Confraria de Sam Roque. A Confraria de Sam Sebastiam.

Valem as esmolas destas Confrarias duzentos cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia dentro dos muros, e arrabaldes junto dos muros mil e duzentas e nove cazas.

Ruas,

Ruas, Travessas, e Becos desta freguezia.

- R**ua da tanoaria.
 Rua direita de cata que farás.
 Rua de cima.
 Rua dabreu.
 Rua direita da boa vista até a **Cruz**.
 Rua direita alem da **Cruz**.
 Rua do poço.
 Rua de ynes alvares.
 Rua de manuel homem.
 Rua da esperança.
 Rua de João de Paiva.
 Rua de Santo spū da pedreira.
 Rua do cabido.
 Rua da salgadeira.
 Rua da ventosa.
 Rua do pico.
 Rua de João de Lila.
 Rua do Capitaõ.
 Rua da figueira.
 Rua do Duque.
 Rua do colaço.
 Rua direita de Santa **Caterina**.
 Rua do outeiro.
 Rua da ametade.
 Rua do faco.
 Rua da oliveira.
 Rua da mendoeira.
 Rua da boa viagem.
 Rua da Comendadeira.
 Rua dos cabides.

Rua das martês.
 Rua do pocinho.
 Rua da pellada.
 Rua do ferregeal.
 Rua da manga.

Postos.

Os cubertos.
 Porta doura per fora.
 O postigo do catuaõ.
 Cerca de Manoel corte real.
 Caez da rocha.
 Cazas de Nicolao vaz.
 Cazas Cotrim da banda do mar.
 Cazas de breatiz foares.
 Cazas do Figueiredo.
 Cazas da carreira.
 Cazas do brandaõ.
 Praya.
 Bica do bello.
 Praya de cima.
 Cazas do embaixador.
 Cazas do mello.
 Erdade do lobato.
 Santos ho velho.
 Cazas de mestre Philipe.
 Cordoaria nova.
 Orta do Duque.
 Cordoaria velha
 Calçada de Sam Francisco.
 Barroca.
 Barroca que deçe para ho pocinho.
 O muro.

Becos.

Beco dabreu.

Beco do tibáo.

Beco do cotrim.

Beco de pero roiz.

Veziñhos.

Tem esta freguezia dous mil e quinhentos e cincoenta e dous veziñhos, em que ha doze mil e quatro centas e trinta e cinco almas.

FREGUEZIA DE N. SENHORA.
do Loreto.

A Igreja de nossa Senhora do Loreto he Capella, e limite da Seé. Tem hum Capellaõ, o qual tem cento e oitenta cruzados de renda, ajudaõ a este Capellaõ a servir a igreja sete clerigos. Tem huma Capella de administrador leigo, que tem hum Capellaõ, o qual tem de esmola trinta cruzados.

Confrarias que há nesta igreja.

A Confraria de nossa Senhora do Loreto, e a do santo Sacramento, e a de Santa Catherina, todas tres administradas por mercadores Italianos.

Valem as esmolas destas Confrarias duzentos cruzados.

A Confraria de santo Antonio administrada pollos indios da Cidade.

Valem as esmolas corenta cruzados.

Cazas.

Tem esta Freguezia mil e cento e cincoenta e cinco cazas.

Ruas, Travessas, e Becos desta Freguezia.

- R**ua da porta de Santa Catherina.
Rua da esperança.
Rua de Sam Roque.
Rua das flores.
Rua do postigo do Duque.
Rua da metade.
Rua das parreiras.
Rua da orta.
Rua das gaveas.
Rua dos calafates.
Rua da atalaya.
Rua da salgadeira.
Rua dos chamões do correa.
Rua do outeiro.
Rua das chagas.
Rua de Sam Roque.
Rua de rolam correa.
Rua da Roza.
Rua do Castello.
Rua do veloso, a que tambem chamaraõ, rua da legria.
Rua da oliveira.
O valle das chagas.
A calçada da boa vista.

Travessas.

- Travessa da rua da metade.
Travessa da rua das gaveas.
Travessa da rua de rolam correa.

Vezeinhos.

Tem esta freguezia mil e sete centos e corenta e oito vezeinhos em que ha oito mil e seis centas e setenta e nove almas.

FREGUEZIA DE SAM JOAÕ
da Praça.

A Igreja de Sam Joaõ da praça tem hum Prior, e quatro beneficiados, e hum Thezoureiro. Rende o priorado cento e dez cruzados. Rende cada raçaõ trinta cruzados.

Capellas.

Tem esta igreja duas Capellas.

Confrarias.

A Confraria do Santo Sacramento. A Confraria de Sam Joaõ. A Confraria de nossa Senhora. A Confraria de Sam Sebastiam. A Confraria de Sam Simaõ, e Judas.

Valem as esmolas destas Confrarias cincoenta cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia cento e vinte e cinco cazas.

Ruas, Travessas, e Becos desta freguezia.

Rua da praça dos canos.

Rua direita de Sam Joaõ.

Rua do monturo dorta.

Rua do baraõ.

Rua de tentella,

Rua da porta dalfama.
 Rua de Diogo da Silva.
 Rua do chafariz delrey.
 Rua do Conde de Linhares, a qual se chamou
 paços do mestre, e depois çurradouro.
 Rua de João fogaça.
 Rua de Dom Antonio.
 Rua da praya.

Becos.

A Igreja de Sam Pedro tem Prior, e quatro beneficiados. Rende o priorado cento e dez cruzados. Rende cada ração cinquenta e cinco cruzados.
 Beco de Fernão Piz.
 Beco do machado.
 Beco dos mancellos.
 Beco do meyrelles.
 Beco da mosca.

Vezeiros.

Tem esta freguezia duzentos e setenta e oito vezeiros, em que há mil e quinhentas e cincoenta e sete almas.

FREGUEZIA DE SAM PEDRO.

A Igreja de Sam Pedro tem Prior, e dous beneficiados. Rende o priorado cento e dez cruzados. Rende cada ração cinquenta e cinco cruzados.

Confrarias.

A Confraria do santo Sacramento. A Confraria de Sam Pedro. A Confraria de nossa Senhora.

Valem as esmolas destas Confrarias cinquenta cruzados.

Cazás.

Tem esta freguezia dozentas e secenta e sete cazas.

Ruas, Travessas, e Becos desta freguezia.

Rua de Sam Pedro, com seu beco.

Rua da diça.

Rua da gualé, com seus becos, hum destes becos se chama de João de ribas.

Rua direita com duas travessas.

Rua da judiaria com seu beco.

Rua da fama com sua travessa,

A ribeira com suas varandas.

Vezinhos.

Tem esta freguezia trezentos e corenta vezinhos, em que ha mil e quinhentas e trinta e nove almas.

FREGUEZIA DA SAM MIGUEL.

AEgreja de Sam Miguel tem Prior,, e quatro beneficiados. Rende o priorado cento e setenta e cinco cruzados. Rende cada ração quarenta cruzados.

Confrarias.

A Confraria do santo Sacramento. A Confraria de Sam Miguel. A Confraria de nossa Senhora. A Confraria do Spũ Santo. A Confraria de Sam Roque. A Confraria de Santa Anna, e Santa Catherina. A Confraria de Saõ Sebastiam.

D

Valem

Valem as esmolas destas Confrarias trezentos cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia duzentas e noventa e cinco cazas.

Ruas, Travessas, e Becos desta freguezia.

Rua pequena.

Rua do chafariz dos cavallos.

Rua do lagar do mel.

Rua do forno de Diogo Soares.

Rua da egreja.

Rua da Cardoza.

Rua da Bispa.

Rua da rigueira.

Rua de Castel picaõ.

Rua da tafana.

Outra rua do chafariz dos cavallos.

Rua do alegrete.

Rua da diça.

Rua do adro.

Travessas.

Travessa de Santo spũ.

Becos.

Beco do anzinhal.

Beco da rua da bispa.

O quintal.

As alcaçarias ao longo do muro.

Vezeiros.

Tem esta freguezia quinhentos e quinze vezeiros, em que ha duas mil e oito centas e cincoenta e nove almas.

FREGUEZIA DE SANTO ESTEVAM.

A Igreja de Santo Estevão tem hum Vigario, e oito beneficiados. Rende a vigararia duzentos e vinte cinco cruzados. Rende cada ração secenta e cinco cruzados.

Confrarias.

A Confraria do Santo Sacramento. A Confraria de nossa Senhora da Conceição. A Confraria de Sam Sebastião. A Confraria de Santo Estevão.

Rendem estas Confrarias cento e secenta e cinco cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia quinhentas e cincoenta e tres cazas.

Travessas, Ruas, e Becos desta freguezia.

Rua direita de spũ dalfama.

Rua direita do chafariz dos cavallos.

Rua direita de cima.

Rua do forno.

Rua da amendoeira.

Rua direita da porta da Cruz.

Rua da entrada da lapa.

Rua para o caiz do carvão.

Rua direita de nossa Senhora do Paraizo.

Rua de Santo Estevão.

Rua dalfungera.

Rua da rigueira.

Rua de João da velar.

Travessas.

Travessa de Santo espiritu.

Travessa de benamoquel.

Travessa do carneiro.

Travessa do trabalho.

Travessa do arco do chafariz.

Travessa do raivozo.

Travessa de Martim de Castro.

Travessa da lapa.

Travessa do Souza.

Travessa do balcão.

Travessa do forno.

Travessa da barregoa.

Travessa do varella.

Travessa do forno.

Travessa da patroa.

Travessa da talheira.

Travessa da costa.

Travessa dalpoem.

Travessa do forno.

Travessa do galego.

Travessa da cordoaria.

Há mais sete travessas, a que se não sabe o nome.

Becos.

Beco dalfungera.

Beco de benamoquel.

Beco da lapa.

Outro beco da lapa.

Beco que yay para o outeiro.

Postos.

O adro.

A lapa.

O campo de Santa Clara.

O postigo da polvora.

Vezeiros.

Tem esta freguezia nove centos e cincoenta e quatro vezeiros, em que há cinco mil e trezentas e quatorze almas.

FREGUEZIA DE S. VICENTE
de Fóra.

A Igreja de Sam Vicente de fóra está no mosteiro de Conegos regrantes da Ordem de São Agostinho, e o Orago da Capella em que se fazem os Officios he de São Giaõ (que he o mesmo que Sam Juliaõ no idioma moderno.) Tem hum cura, e quatro Capellães que o ajudaõ, apresentados, e postos pelos Conegos, e o Mosteiro lhes dá de comer, e cazas, e o mais necessario. E são estes cinco Capellaes dos Conegos regrantes antigos, de cuja Ordem o Mosteiro he.

Confrarias que tem regidas por leigos.

A Confraria do Santo Sacramento. A Confraria de nossa Senhora da enfermaria. A Confraria de Sam Sebastiaõ. A Confraria de Santa Margarida. A Confraria dos fieis de Deos.

Rendem estas Confrarias trinta e cinco cruzados.

Cazas.

Casas.

Tem esta freguezia, duzentas e setenta e três ca-
zas.

Ruas, Travessas, e Becos.

Rua direita de Sam Vicente.

Rua de N. Senhora da graça.

Rua de pero esteves.

Rua dos vargas.

Rua do loureiro.

Rua do arco de Sam Vicente.

Rua do Arcebispo.

Rua das escolas geraes.

Rua do gentil.

Rua do terreiro.

Travessas.

Travessa do brandaõ.

Travessa do outeiro.

Travessa de Santa Marinha.

Travessa de Santo Estevaõ.

Becos.

Beco de Catherina Gil.

Beco da Condeça da penella.

Beco de Simaõ Cosmo.

Beco do peruu.

Postos.

O adro de Sam Vicente.

O celeiro.

Veziñhos.

Tem esta freguezia trezentos e outenta e nove

vezinhos, em que ha mil e sete centas e onze al-

mas.

FREGUEZIA DE SANTA MARINHA.

A Igreja de Santa Marinha tem Prior, e cinco beneficiados. Rende o priorado cento e setenta e cinco cruzados. Rende cada ração corenta cruzados.

Capellas.

Tem duas Capellas, huma dellas tem administrador, e tem hum Capellaõ, a que o administrador daa trinta e cinco cruzados. Rende esta Capella quatro centos e cincoenta cruzados. A outra Capella he cotidiana obrigatoria ao coro. Rende cento e cincoenta cruzados.

Confrarias.

A Confraria do Santo Sacramento. A confraria de Santa Marinha. Rendem estas Confrarias quinze cruzados.

Cazas.

Tem esta Freguezia cento e tres cazas.

Ruas, e Travessas.

Rua das escolas geraes.

Rua de Joaõ do basto.

Rua de Santo André.

Rua de Frey Lois.

Rua onde chamaõ o outeiro

Travessas.

Travessa de Santa Marinha.

O adro.

Veziñhos.

Tem esta freguezia cento e onze veziñhos em que ha quatro centas e outenta e oito almas.

FREGUEZIA DO SALVADOR.

A Egreja, e freguezia do Salvador estaa no Mosteiro de freiras da Ordem de Saõ Domingos, tem hum Vigairo apresentado pollo padroeiro, o qual tem de seu salario secenta e cinco cruzados, tem dous Capellaens que o ajudaõ apresentados pollo padroeiro, os quaes tem de seu ordenado secenta cruzados. Tem hum Thezoureiro que tem de ordenado vinte e oito cruzados.

Confrarias que tem regidas por leigos.

A Confraria do Santo Sacramento. A Confraria do Salvador. A Confraria de nossa Senhora dos remedios. A Confraria de Sam Sebastiaõ. A Confraria das almas do purgatorio. Rendem estas Confrarias cento e cincoenta cruzados.

*Cazas.**Ruas, e Travessas.*

Rua direita do cano.
Rua de castelpicaõ.

Travessas.

Travessa da porta do Sol.
Travessa do arco de D. Liam.
Travessa do doutor pero nunes.
Travessa de castelpicaõ.

Travessa

Travessa de Santo Estevão.

Travessa a que chamaõ rua de Saõ Vicente.

Vezeiros.

Tem esta freguezia duzentos vezeiros, em que ha sete centas e oitenta e duas almas.

FREGUEZIA DE SANTO ANDRÉ.

A Igreja de Santo André tem Prior, e cinco beneficiados. Rende o priorado cento e cinquenta cruzados. Rende cada ração trinta e cinco cruzados.

Capellas.

Tem huma Capella de que o Prior he administrador. Rende cento e sessenta cruzados. Tem quatro merceeiras, que tem dordenado com que se mantem aa custa da dita Capella. Tem outra Capella, que val aos beneficiados doze cruzados.

Confrarias.

A Confraria do Santo Sacramento. A Confraria de Santo André.

Valem estas Confrarias vinte cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia cinquenta e duas cazas.

Ruas, e Travessas.

Rua de Santo André.

Travessas.

Travessa de Sam Thomé.

E desta outra para o adro.

E

Tra-

Travessa do bpo da guarda.
O adro.

Vezeiros.

Tem esta freguezia setenta e cinco vezeiros em que ha trezentas e trinta e seis almas.

FREGUEZIA DE SAM THOME.

A Igreja de Sam Thomé tem prior, e cinco beneficiados. Rende o priorado corenta cruzados. Rende cada ração trinta cruzados.

Capellas.

Tem cinco Capellas de administradores. Rendem trinta cruzados.

Confrarias.

A confraria do Santo Sacramento. A Confraria de Santo André. A confraria de São Sebastião. Rendem estas Confrarias doze cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia cento e vinte e oito cazas.

Ruas, Travessas, e Becos.

Rua do cano.

Rua do freixonal.

Rua da porta do Sol.

Rua de João de Estremoz.

Rua das escolas geraes.

Becos.

Beco de Fernão de Castro.

Vezeiros.

Tem esta freguezia cento e quarenta e nove vezeiros, em que há oito centas e oitenta e sete almas.

FREGUEZIA DE S. TIAGO.

A Igreja de Santiago tem prior, e tres beneficiados. Rende o priorado cento e cinquenta cruzados. Rende cada ração corenta e cinco cruzados.

Confrarias.

A Confraria do Santo Sacramento. A Confraria de Santiago. A Confraria de Sam Sebastião.

Rendem estas Confrarias doze cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia cinquenta e tres cazas.

Ruas.

Rua de Santiago, ou do limoeiro.

Rua dos ferradores.

Rua do forno da lagea.

O terreiro das cazas do governador.

Vezeiros.

Tem esta freguezia cinquenta e nove vezeiros, em que ha oito centas e secenta e huma almas.

FREGUEZIA DE SAM MARTINHO.

A Igreja de Sam Martinho tem Vigairo, e quatro beneficiados. Rende a Vigairaria cento e cinquenta cruzados. Rende cada ração corenta cruzados, tres dellas tem aprestimos. Somaõ todas duzentos cruzados.

Capellas.

Tem tres Capellas de administradores. Valem corenta cruzados.

Confrarias.

A Confraria do Santo Sacramento. A confraria de Sam Martinho. Valem as esmolas destas Confrarias dez cruzados.

Cazas.

Tem esta Freguezia vinte e oito cazas.

Veziños.

Tem esta freguezia corenta e dous veziños, em que ha cento e setenta e duas almas.

FREGUEZIA DE S. JORGE.

A Igreja de Sam Jorge tem Vigario, e quatro beneficiados. Rende a vigairaria duzentos e trinta e cinco cruzados. Rende cada ração oitenta e cinco cruzados.

Capellas.

Tem quatro Capellas de administradores. Valem de renda cada anno secenta cruzados.

Confrarias.

A Confraria do Santo Sacramento. A Confraria de Sam Jorge. Valem as esmolas destas Confrarias vinte e cinco cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia corenta e oito cazas.

Ruas , e Becos.

Rua direita do limoeiro.

Rua de Sam Jorge, e vay direita a alfama.

Beco.

Beco de Simão da Silveira.

Veziños.

Tem esta freguezia setenta e sete vezinhos, em que ha quinhentase sete almas.

FREGUEZIA DE SAM BERTOLAMEU.

A Igreja de Sam Bertolameu tem Vigairo, e tres beneficiados, e hum Thesoureiro. Rende a Vigairaria duzentos cruzados. Rende cada ração cento e quinze cruzados.

Capellas.

Tem duas Capellas de administradores. Valem aos beneficiados cada anno vinte cruzados. Tem

outra Capella que tem administrador ; e tem hum Capellaõ obrigado ao coro a que o administrador daa trinta e cinco cruzados.

Confrarias.

A Confraria do Santo Sacramento. A Confraria de Sam Bertolameu. Valem as esmolas destas Confrarias vinte cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia setenta e quatro cazas.

Ruas, e Travessas.

Rua do forno.

Rua do chaõ da feira.

Rua dalfofa.

Rua do Liaõ, a que tambem chamaõ dos Conegos.

Rua da ferraria velha.

Rua do forno da lagea, a que chamaõ das penitentes.

Travessas.

Travessa de Santo Eloy.

Vezeinhos.

Tem esta freguezia noventa e hum vezinhos em que ha quinhentas e noventa e seis almas.

FREGUEZIA DE SANTA CRUZ.

A Igreja de Santa Cruz tem Vigairo, e cinco beneficiados. Rende a vigairaria duzentos e secenta

secenta cruzados. Rende cada raçaõ cem cruzados, a fora que huma destas raçoens tem da prestimo secenta cruzados.

Capellas.

Tem esta egreja huma Capella de administrador, que tem missa quotidiana dita polos beneficiados. Val de renda cada anno aos beneficiados cem cruzados, e tem hum Thesoureiro, que tem dordeñado vinte e cinco cruzados. Tem outras Capellas de administradores, saõ quotidianas, valem aos beneficiados cincoenta e cinco cruzados. Tem outra Capella de administrador, cantase per clergos de fora, a que o administrador daa corenta cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia cento e secenta cazas.

Ruas, Travessas, e Becos.

Rua da romeira.

Rua do moniz.

Rua direita.

Rua de Santo Spiritu.

Rua das flores.

Rua do arco.

Rua do jardim.

Rua dos penozinhos.

Travessas.

Travessa de Lourenço de Moura.

Becos.

Beco de Gaspar de Liam.

Vezinhos.
Tem esta freguezia duzentos e trinta e sete vezinhos, em que ha mil e cento e setenta e se isalmas.

Capellas.
FREGUEZIA DA SAM MAMEDE.

A Igreja de Sam Mamede tem Prior, e quatro beneficiados. Rende o priorado cento e vinte e cinco cruzados. Rende cada ração trinta cruzados.

Capellas.
Tem huma Capella de administrador, que tem dous Capellães quotidianos obrigados ao coro, cada hum com trinta cruzados dordenado, e ha outras Capellas de administradores com alguns anniversarios de missas de defuntos, o que tudo val cincoenta cruzados.

Confrarias.

A Confraria do santo Sacramento. A Confraria de Sam Mamede.

Valem as esmolas destas Confrarias quinze cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia setenta e nove cazas.

Ruas, Travessas, e Becos.

Rua da calçada de Dom Bernaldo.
Rua de sete cotovellos.

Rua

Rua da costa.

Rua das pedras negras.

Travessas.

Travessa dentre os arcos.

Travessa das pedras negras.

Hum beco.

O adro.

Vezeiros.

Tem esta freguezia cento e quarenta e quatro vezeiros, em que há mil e dez almas.

FREGUEZIA DE S. CHRISTOVAM.

A Igreja de Sam Christovaõ tem Prior, e cinco beneficiados. Rende o priorado duzentos e vinte e cinco cruzados. Rende cada raçaõ oitenta cruzados.

Capellas.

Tem esta igreja cinco Capellas de administradores, e muitos aneverfarios de missas de defuntos, o que tudo val cento e cincoenta e cinco cruzados.

Confrarias.

A Confraria do santo Sacramento. A Confraria de Sam Christovaõ, e de Sam Sebastiam. A Confraria de nossa Senhora dos Prazeres. Valem as esmolas destas Confrarias corenta e cinco cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia duzentas e cincoenta e oito cazas.

*Ruas, Travessas, e Becos.***R**ua das fontainhas.

Rua das farinheiras.

Rua das flores.

Rua da achada.

Rua do regedor.

Rua do crucifixo.

Rua do chaõ do loureiro,

Rua do pé da costa.

Rua do chaõ dalcamim.

Travessas.

Travessa para nossa Senhora da roza.

Travessa de Valentim Soares.

Travessa do chaõ do loureiro.

Postos.

O adro.

O terreiro de cû de caõ.

O terreiro de Joaõ de chaves.

Arco de Joaõ correa.

Beco doliveira.

Vezeiros.

Tem esta freguezia trezentos e cincoenta e tres
vezinhos, em que há mil e seiscentas e outenta e
fete almas.

FREGUEZIA DE SAM LOURENCO.

A Igreja de Sam Lourenço tem Prior, e coa-
tro beneficiados. Rende o priorado duzen-
tos e cincoenta cruzados. Rende cada raçaõ ses-
senta cruzados.

Capellas.

Tem esta egreja huma Capella de administrador da invocação de Santa Vitoria. E nesta Capella estaõ duas quotidianas que tem dous Capellaes, aos quaes o administrador daa cincoenta e cinco cruzados, e hum moyo de trigo. Há outra Capella quotidiana da invocação de Saõ Joaõ, daa o administrador ao Capellaõ trinta cruzados. Há outra Capella quotidiana de administrador da invocação de Santa Catherina, daa o administrador ao Capellaõ trinta cruzados. Tem mais outra Capella da invocação de Santa Anna, que tem tres Capellaes, a que o administrador daa outenta e cinco cruzados.

Confrarias.

A Confraria do santo Sacramento. A Confraria de Sam Lourenço. Valem as esmolas trinta cruzados.

Cazas.

Tem esta freguezia setenta cazas.

Ruas, e Travessas.

Rua das farinhas, que tambem se chamou das farinheiras.

Rua das fontainhas.

Rua da porta principal da egreja.

Travessas.

Travessa das flores.

Travessa do gallo.

Travessa dos jaspes.

Vezeinhos.

Tem esta freguezia cem vezeinhos, em que há quinhentas e vinte e seis almas.

EGREJAS, QUE NAÕ SAÕ Parrochias.

A MISERICORDIA.

EL Rey Dom Manoel, e a Raynha Dona Maria sua mulher ordenaraõ nestes reinos a Irmandade, e Confraria da Misericordia, e a Rainha especialmente ordenou a procissaõ de N. Senhora da Visitação, de cuja invocação he a Confraria, e por seu dia se solenniza a dita festa por todos estes reinos com procissaõ solenne, e se fazem os officiaes da dita Confraria. Ordenou o dito Rey, e mandou fazer a igreja da Misericordia em esta Cidade no lugar, onde ora está a freguezia da Seè, a qual he huma caza sumptuosa antre as mais da Cidade.

Ordenança da caza do culto divino.

Em esta Confraria há hum Capellaõ quotidiano, que diz missa rezada pollos bemfeitores, o qual segundo seu regimento estaa á eleição dos officiaes.

Há agora mais na caza seis Capellaens de pessoas particulares, que leixaraõ renda a caza para estes Capellaens lhes dizerem certas missas pollo anno por suas almas, e de seus defuntos. E fazem estes

estes Capellaens os Officios divinos em todo o anno nesta caza no coro, e no altar como se faz em qualquer egreja das principaes da Cidade. Tem cada hum de partido ao todo cincoenta cruzados. E nas festas se diz missa com canto de orgão, e tem mestre da Capella, e tangedor dorganos com sessenta cruzados dordenado, e prégador, a que daõ sessenta cruzados.

Ordenação dos Irmaõs da Misericordia.

Há nesta caza huma tumba, que está sempre prestes com quinze homens para enterrarem toda a pessoa, que o manda pedir. Os ricos daõ suas esmolas; aos pobres enterraõ de graça. Vaõ seis homens com a tumba, e seis com tochas; e os tres leva hum a bandeira, e outro huma campainha, e outro huma caixita pedindo esmola: vaõ mais com esta tumba dous Irmaõs com suas varas ordenando. Anda polla Cidade todollos dias outra tumba pequena com quatro homens enterrando toda a pessoa pobre.

Há nesta Irmandade perto de trezentos Irmaõs, dos quaes se elegem cada anno treze, s. hum Fidalgo Provedor, e os doze, seis delles nobres, e seis officiaes, os quaes saõ obrigados a servirem a meza todo o anno, a qual elles fazem cada semana tres vezes s. ao Domingo dos prezos, ás quartas feiras dos proves, e ás sextas feiras das esmolas que daa a caza pera se gastarem. E hum destes Irmaõs he escrivaõ, e outro thezoureiro que arrecada as esmolas. Quatro Irmaõs destes eleitos saõ ordenados para yizitarem os enfermos pobres, e veuvas que ha na Cidade. Outros dous saõ obrigados

gados a darem cada semana de comer aos prezos, duas vezes pão, e carne, e agoa quanta lhe he necessaria, e para isso tem hum aguadeiro aa custa da caza. Ha na caza huma cozinha com tres molheres que fazem de comer para todos os doentes, e pobres de todo o necessario. E tem huma botica de conservas, e coufas para doentes, e outra botica de fóra de que se provem os doentes, que a caza paga. E há mais hum Fizico, e hum Surgião, e hum sangrador, e huma christaleira, e todos com ordenado, que a caza paga.

Tem hum solicitador das demandas de todos os prezos pobres de que a misericordia tem cuidado. E este daa enformaçãõ aos dous Irmaõs de tudo o que passa, e elles daõ conta disso na meza para se prover no necessario.

Tem tres procuradores, hum no secular, e outro no eclesiastico, e outro na caza da supplicaçãõ.

Achase, que recebe esta caza de esmolas huns annos por outros trinta mil cruzados, e alguns annos mais. E o anno de quinhentos e cincoenta e dous recebeu mais de sessenta mil cruzados: o que tudo gasta em cazar orfaãs, e tirar cativos, e curar pobres, e dar de comer a muitos, e assi a prezos, e ajudar os que saõ pobres pera a sua soltura.

Nossa Senhora da Conceição.

A Igreja de N. Senhora da Conceição não he parochia, he da ordem de Christo, tem hum Vigairo, e sete Capellaens que o ajudaõ a servir: tem o Vigairo de renda cada anno com os benezes, e com hum cruzado que lhe daõ de cada navio, q̄ vem de guiné com escravos pollos bautizar, cento e cincoenta cruzados. Os Capellaens saõ pagos na caza da India trinta cruzados cada hum, e tem mais hum thezoureiro com trinta cruzados dordenado. Estaa esta igreja na freguezia da Magdanela.

E estes Capellaens saõ do abito de Christus, fazem os officios divinos em todo o anno em coro, e no altar, como se faz em qualquer igreja das principaes da Cidade, e há nesta igreja muitos, e boos ornamentos, e muita prata, e o culto divino muito venerado, e muito bem cantado com todas as ceremonias Romanas, conforme aa Capella delRey.

Há nesta igreja pregador com sessenta cruzados dordenado.

Capellas.

Há nesta igreja huma Capella da invocação de nossa Senhora dos Remedios com administrador, e hum Capellaõ quotidiano obrigado ao coro com trinta cruzados dordenado, pagos caza da India.

Ha outra Capella de nossa Senhora da piedade com administrador, o qual daa aos Capellaens da igreja doze cruzados por lhe dizerem certas missas na Capella.

Há

Há outra Capella de Santa Anna com administrador, e hum Capellaõ a que o administrador daa trinta cruzados.

Tem mais estes Capellaens de certas missas, que dizem por defuntos vinte e cinco cruzados.

Confrarias.

A Confraria de nossa Senhora da Conceição. A Confraria de nossa Senhora da Luz. A Confraria de Sam Joaõ Baptista. A Confraria de nossa Senhora da Atalaya. A Confraria de Santa Anna. Rendem estas Confrarias duzentos e corenta cruzados.

O Vigairo, e Capellaens desta egreja tem apozento no circuito, e pateo della, que lhe he dado por elRey, sem disso pagarem cousa alguma.

Saõ Sebastiaõ da Padaria.

A Egreja de Sam Sebastiam de padaria he caza regida, e governada pollos officiaes da Camara da Cidade. Há oitenta annos, que he edeficada, estaa na freguezia da Magdanela, isenta della per bulla do Papa. Tem hum Capellaõ quotidiano a que ElRey daa novecentos reis cada mez, que saõ por anno vinte e sete cruzados. E para cera para as missas lhe daa seis cruzados: e a Camara lhe daa hum moyo de trigo, e com as esnolas lhe val tudo setenta e cinco cruzados.

Tem a Cidade nesta egreja hum cirio grande, que peza vintoito arrobas: e trinta e dous pequenos de doze arrates cada hum, os quaes manda cada anno reformar, e fazer de novo.

São obrigados os cirieiros da Cidade a terem na igreja hum cirio que peze quatro arrobas. E por dia de São Braz mandão dizer huma missa solenne. E os carpinteiros por sua devação tem outro cirio.

Há nesta igreja Confraria da invocação do Santo regida per pessoas nobres, e Fidalgos. Rende cada anno duzentos e vinte e cinco cruzados.

Regimento da caza dado por ElRey.

Tem esta caza por mandado delRey, e seu regimento, hum Provedor moor, que he hum vereador da Cidade, e outros tres provedores. Há mais em cada freguezia huma cabeça a que ElRey daa a cada hum cada mez hum cruzado, que são por anno duzentos e oitenta e oito cruzados, e são obrigados estes provedores, e cabeças todos juntamente virem cada dia aa igreja á missa, e em caza que para isso tem ordenada, daõ as cabeças conta aos provedores, cada hum de sua freguezia, dos enfermos que tem, e dos defuntos que no dia dantes faleceraõ, e de que doenças.

Há mais dous guardas, hum na ribeira da Cidade, e outro em Belem mea legoa da Cidade, que tem cuidado como entra qualquer navio, e ancõra em Belem, ou passa á Cidade, saberem delle donde vem, e se vem empedido de peste, e do que achaõ daõ recado a hum dos provedores, e elle tem cuidado dacudir a isso com muita diligencia, e prover no necessario, tudo a fim de o povo ser melhor guardado para naõ ser tocado de ares maos. Té o guarda que esta em Belem dordenado da Cidade trinta e cinco cruzados: e de todos navios do Rey-

no que entraõ polla barra polla arrecadaçaõ que lhes daa para poderem vir para cima , tem quatro reis : e dos navios estrangeiros por serem obrigados ancorar ao marco, e por os vizitar , e dar arrecadaçaõ para poderem entrar na Cidade , tem trinta reis. O que tudo lhe valerá cento e cincoenta cruzados. E o outro guarda da Cidade estaa sempre no caiz, e a este vem as arrecadaçoens do outro guarda que estaa em Belem ; a Camara lhe daa cada anno trinta e cinco cruzados: e dá aos tres provedores a cada hum cincoenta cruzados , e dous moyos de cevada , o que tudo valerá cento e noventa cruzados.

Há mais hum meirinho , e hum escriptaõ , e dous fizicos , que tem todos da Cidade duzentos cruzados.

Santo Espirito da Pedreyra.

A Igreja de santo Espirito da pedreira está na freguezia de Saõ Giaõ , e Saõ Nicolao ; he igreja grande , tem o altar moor da invocação do Espirito Santo com outros altares custozos , e boos com boos ornamentos. Foy fundada antigamente por ordem de Dom Adaõ , e Dona Sancha , e lhe leixaraõ seus bens para se sustentar hum Capellaõ quotidiano ; o qual tem ora dordeñado trinta cruzados. E ordenaraõ estes fundadores huma Capella quotidiana no Convento de Saõ Francisco , em que se diz missa cantada todas as quintas feiras, polla qual obrigaçaõ se dá aos Padres desmolla corenta e cinco cruzados cada anno.

Há

Há nesta igreja Confraria do espirito Santo governada por pessoas nobres, e mercadores. Rendem as esmolas corenta cruzados.

Há mais dez merceeyras que tem seu apozen-to dentro na caza. Tem cada hum a cada mez cem reis, e todas as esmolas que vem á caza, que vale-rão por anno cento e sessenta e cinco cruzados.

Há mais hum Ermitão que tem seu apozen-to dentro na caza, que tem cuidado na fam cristia, e dalimpar a caza, e dar guizamento para se dizer missa com doze cruzados dordenado.

Tem esta caza de renda em cada hum anno de propriedades trezentos e cincoenta cruzados.

As Chagas.

A Igreja das Chagas he igreja nova, esta na freguezia dos martires de fora dos muros no arrabalde. Foy fundada por homens do mar pilotos, e mestres da carreira da India. He caza muy venerada, de muytas esmolas, e devaçãõ. Tem hum Capellaõ quotidiano, e todas as segun-das feiras, festas, e sabados, e Domingos missa cantada, e todas as festas de nosso Senhor, e de nossa Senhora, e dias de guarda, e aas festas feiras daquafesma missa solenne, e prégaçãõ. Tem este Capellaõ dordenado cada anno cincoenta cruza-dos.

Tem esta igreja pia de Bautizar, e os Confra-des tem privilegio do Papa para bautizarem seus filhos nella, e lhes ministrarem os sacramentos, e o Capellaõ leva as offertas.

Há nesta caza prégador a que daõ sessenta cruzados, e hum tangedor dorgam-os, a que daõ quinze cruzados.

Nesta egreja se dizem por todo o anno cada dia trinta missas, e mais, a fora o quotidiano. E valeráõ as esmolas destas missas mil cruzados.

Tem de gasto por anno passante de duzentos e cincoenta cruzados.

Valeráõ as esmolas que vem de fora do Reynõ seiscentos e vinte e cinco cruzados.

Tem muytos, e muy custozos ornamentos, e retavolos, o que tudo fazem os Confrades por sua devaçãõ.

Santo Antonio.

A Egreja de Santo Antonio estaa na freguezia da Seé na mesma caza onde seu pay, e mãy viverãõ. He caza muy venerada, e de muyta devaçãõ. Tem Confraria do mesmo Santo, governada per pessoas nobres vereadores cidadãos. Valem as esmolas com hum petitorio geral que tem quinhentos cruzados.

Há nesta egreja todos os Domingos, e festas de nosso Senhor, e de nossa Senhora missa de canto dorgãõ.

Há hum Capellaõ quotidiano que diz estas missas, e as mais razadas, o qual tem de partido com benezes, e o mais que lhe os Confrades daõ, cada anno trezentos cruzados.

Dizem-se nesta egreja cada dia corenta missas, e algumas festas mais de cincoenta de devotos, de
que

que se há de esmola por anno mil e cem cruzados.

Há nesta egreja outra Confraria governada pollos Letrados da Cidade, f. o governador, e toda a caza do civil da invocação de nossa Senhora das neves. Valem as esmolas oitenta cruzados.

Sam. Braz.

A Egreja de São Braz está na freguezia de Santiago, he da comenda da ordem de São João dos cavaleiros de Rodes. Rende ao comendador mil e trezentos e oitenta cruzados.

Há nella hum Capellaõ perpetuo, o qual tem de renda com as offeras que vem á casa, cincoenta cruzados.

Tem duas Confrarias, f. a de São Braz, e de Santa Luzia. Valem as esmolas cem cruzados.

São Thomé.

A Capella de São Thomé está nos Paços del-Rey da caza da India: tem hum Capellaõ quotidiano que diz missa aos officiaes da caza de India, com trinta cruzados dordenado.

Há nesta Capella huma Confraria governada pollos feitores, e mais officiaes da caza da India. Valem as esmolas della cincoenta cruzados.

Nossa Senhora da porta do ferro.

Nossa Senhora da Consolação esta situada sobre hum arco dũa porta do muro antigo, que se chama a porta do ferro freguezia da Seé. Tem todos os Domingos, e festas de nosso Senhor, e de nossa Senhora missa cantada. Valem as esmolas desta caza oitenta cruzados.

São Matheus.

A Igreja de Sam Matheus está na freguezia de Santa Justa, tem tres Capellaens quotidianos, e hum thezoureiro, os quaes tem dordenado cento e cincoenta cruzados.

São Sebastião.

A Igreja de São Sebastião da Mouraria esta na freguezia de Santa Justa. Tem huma Cõfraria do mesmo Santo ordenada pollos bombardeiros. Valem as esmolas della setenta cruzados.

Santa Barbora.

A Ermida de Santa Barbora, e Saõ Jordaõ, que *he dedica-*
 estaa na mesma freguezia de Santa Justa. *da a am-*
 Valem as esmolas que se fazem a esta caza, *bos.*
 cem cruzados.

Saõ Lazaro.

A Ermida de Saõ Lazaro estaa na freguezia de
 Santa Justa. Há nesta Ermida tres Confra-
 rias, f. a de Saõ Lazaro, a de Santa Marta, e a de
 nossa Senhora. Valem as esmolas dellas sessenta
 cruzados. Nesta caza se curaõ, e mantem os gafos.

Os Anjos.

A Ermida dos Anjos estaa na freguezia de San-
 ta Justa: há nesta Ermida duas Confrarias,
 huma dos Anjos, e outra de nossa Senhora. Valem
 as esmolas dellas sessenta cruzados.

Saõ Jozé.

A Ermida de Saõ Jozé estaa na freguezia de
 Santa Justa: tem Confraria do mesmo San-
 to. Valem as esmolas sessenta cruzados.

São Roque.

A Ermida de São Roque está na freguezia de Santa Justa. Tem Confraria do mesmo Santo. Valem as esmolas cincoenta cruzados.

Santa Anna.

A Ermida de Santa Anna está na freguezia de Santa Justa. Valem as esmolas desta caza cincoenta cruzados.

São Sebastião da Pedreira.

A Ermida de São Sebastião da pedreira está na freguezia de Santa Justa fora dos muros. Há nesta Ermida quatro Confrarias, s. a de São Sebastião, a de São Pedro, a de Santo Amaro, a da Trindade. Valem as esmolas destas Confrarias oitenta cruzados.

Nossa Senhora do Monte.

A Ermida de nossa Senhora do monte está na freguezia de Santa Justa. Tem duas Confrarias, a de nossa Senhora, e outra de São Gens. Valem as esmolas oitenta cruzados.

Nossa Senhora da Escada.

A Ermida de nossa Senhora da Escada esta na freguezia de Santa Justa. Há nella duas Confrarias, huma de nossa Senhora regida per pessoas honrradas, e outra tambem de nossa Senhora governada per pessoas baixas, que chamaõ ganapães, e tem muyta cera, e está bem concertada. Valem as esmolas cem cruzados.

Nossa Senhora da Luz.

A Ermida de nossa Senhora da Luz esta fora dos muros pouco mais de mea legoa da Cidade. He caza de muita devaçãõ, e romaria, a que se fazem muytas esmolas, e nossa Senhora tem hi feito muitos milagres. Valem as esmolas desta caza quinhentos cruzados.

*Inda uão
era Con-
venço.*

Nossa Senhora da Ajuda.

A Ermida de nossa Senhora da Ajuda he anexa aa See, esta fora dos muros, tem hum Cappellaõ, que tem dordenado do Cabido com as mais esmolas, e benezes cem cruzados.

Há nesta Ermida hum sprital em que há huma caza para hum Ermitaõ que tem, com gazalhado para pobres a que os Confrades daõ cama, lume, e agoa, e para isso tem hum moyo de trigo de ren-

da. E tem duas Confrarias, f. huma de nossa Senhora, e outra de Saõ Sebastiaõ. Valem as esmo-
destas Confrarias trinta cruzados.

Nossa Senhora da Oliveyra.

*E depois
se passou
a S. Ju-
liaõ, e
ainda S.
Gonçalo
naõ tinha
Confra-
ria.*

A Ermida de nossa Senhora da Oliveira estaa
na freguezia de Sam Giam cuja anexa he.
Estaa nella hum Capellaõ que a administra, e ser-
ve. Valem as esmolas ao Capellaõ cincoenta cru-
zados. Há nella duas Confrarias, huma de nossa
Senhora, e outra de Santo Eligio. Valem as es-
molas destas Confrarias oitenta cruzados.

Nossa Senhora da Palma.

A Ermida de nossa Senhora da Palma estaa na
freguezia de Saõ Nicolao cuja anexa he. Va-
lem as esmolas desta Ermida cincoenta cruzados.

Nossa Senhora do Paraizo.

A Ermida de nossa Senhora do paraizo estaa na
freguezia de Santo Estevaõ cuja anexa he.
Tem hum Ermitaõ, que tem cuidado de a concer-
tar, e alimpar, e de dar guizamento para dizerem
as missas, a que os Confrades daõ salario com que
se mantem, e com as esmolas que pede polla fre-
guezia. E tem Confraria governada por pescado-
res com missa de canto dorgaõ todollos Domingos,
e fes-

e festas. Valem as esmolas desta Confraria cem cruzados.

Santo Amaro.

A Ermida de Santo Amaro esta fora dos muros, he caza de muita romagem, e devaçãõ. Tem muitos petitorios, e Confraria do mesmo Santo. Valem as esmolas, que saõ muitas, quatro centos cruzados.

O Corpo Santo.

O Esprital, e Confraria do corpo Santo esta na freguezia dos Martires. Valem as esmolas que se ahi fazem cincoenta cruzados.

Santo Spirito, a cata que faraz.

A Ermida de Santo Spirito esta na freguezia dos Martires. Valem as esmolas desta caza cincoenta cruzados.

Santo Spirito Nalfama.

A Ermida de Santo Spirito nalfama. He caza de devaçãõ a que se fazem muitas esmolas, que valem sessenta cruzados: esta na freguezia de Santo Estevaõ.

Santa Apelsonia.

A Ermida de Santa Apelsonia esta na freguezia de Santo Esteuaõ de fora dos muros. He caza de muita devaçãõ, e esmolas. Tem Confraria da mesma Santa, regida per pessoas honrradas. Valem as esmolas oitenta cruzados.

Santo Spirito nalcaçova.

A Ermida de Santo Spirito esta na freguezia de Santa Cruz. Valem as esmolas desta caza trinta cruzados.

**ESPRITAES, QUE HA
na Cidade.**

*Primeiramente o Esprital de todollos
Santos.*

EREy Dom Joam o segundo edeficou o esprital de todollos Santos, cabeça de todollos outros espritaes, caza mui nobre, e grande de muita renda, e gastos. Ouve o dito Rey bulla do Papa, para que muitos espritaes que avia nesta Cidade, e termo, principalmente o esprital dos mininos, fossem trazidos a este com todos os seus encargos, e fez em elle hum provedor. El Rey Dom

Ma-

Manoel acabou a dita caza, e lhe deu muita renda, e muitos privilegios, e mandou que o provedor do espirital provesse todallas Capellas, espi-
taes, e Alvergarias da Cidade, e seu termo, e lhe deu para isso seu regimento, e escriptura de seu cargo. Ordenou, que na igreja se rezasse o officio di-
vino, e ouvesse missa de canto dorgaõ.

Ordenança do culto divino.

Tem huma igreja grande mui suntuosa com re-
tavollos, e tavoleiro, e porta principal, tudo
muito custoso, com nove Capellaes obrigados ao
coro, e hum Thesoureiro, e hum destes Capel-
laes he cura, que tem cargo de confessar, e sa-
cramentar os enfermos que vem ao dito espirital
antes que entrem, e depois nas enfermarias onde
estaõ doentes, por bulla do Papa, e estes Capel-
laes a fora serem obrigados ao coro, saõ quoti-
dianos das Capellas seguintes, s. aa missa do dia,
e huma somanas por ElRey Dom Joaõ, e ElRey
Dom Manoel, e duas somanas pollo primeiro pro-
vedor, e outra pollo espirital dos mininos, e outra
por hum homem que leixou seus bens aa caza, e
o outro Capellaõ he vago para os devotos. O cura
tem outra somanas vaga, e diz as missas de todal-
las festas, e tem outras obrigaçoens. Chega o
partido a estes Capellaes com o que lhe daa o es-
piritual, e as offertas das endoenças, cada anno a
cada hum a corenta cruzados, que soma a to-
dos quatro centos cruzados, e tem mais cama, e
caza onde pouzaõ dentro no espirital, e cada hum
sua sobre pelizia. Há mais quatro mossos do coro,
que

que tem cada hum sua raçaõ, e caza em que pou-
zaõ, o que lhe valerá setenta cruzados.

Há na egreja tangedor dorgãos com vinte e cin-
co cruzados dordenado.

Há neste esprital dez merceeiras que vivem das
portas a dentro, a que se daá para sua mantença
corenta cruzados.

Há tambem outras merceeiras de fóra com o
meímo ordenado. He entregue o governo deste
esprital per mandado delRey a tres Padres da Or-
dem de Saõ Joaõ Evangelista, que vivem das por-
tas a dentro: hum delles he provedor, outro almo-
xarife, e outro veador, que he sobre os enfermei-
ros, e despenseiro.

Há neste esprital tres enfermarias muito gran-
des em cruz, que vem ter ao altar moor, e outra
de surgia dos homens feridos, duas dos homens,
huma da surgia, e outra das febres, e huma das
mulheres das febres, e em cada huma destas há
hum corredor. Há mais outras duas enfermarias
do mal francez, huma dos homens, outra de mu-
lheres. Debaixo destas enfermarias estaá hum es-
prital caza muito grande em que se agazalhaõ de
noite todos os peregrinos naturaes, e estrangeiros,
a que o esprital naõ daa mais que camas, e agoa,
com huma espriteira que os agazalha, que tem
salario para sua mantença. Há nestas cinco enfer-
marias noventa e oito leitos, e em huma caza em
que se curaõ os frades capuchos da Ordem de Saõ
Francisco dalguns Mosteiros que ha no termo da
Cidade, há cinco leitos, e saõ por todos cen-
to e tres leitos, e nelles continuamente ja-
zem cento e cincoenta doentes, e ás vezes
mais,

mais, e menos, porque muitas vezes se lanção dous num leito, e nos corredores das febres, e surgia se fazem camas em que se agazalhão alguns. E no espirital debaixo há outros tantos leitos para os perigrinos, e pedintes.

Tem este espirital dous enfermeiros móres, e nas cinco enfermarias há em cada huma dous, que são dez. Nas das mulheres há duas enfermeiras, ou enfermeiros móres, tem cada hum dordenado vinte cinco cruzados, e huma ração que val quinze cruzados. Os outros enfermeiros com huma ração que tem cada hum val o ordenado vinte e cinco cruzados, e soma ao todo o ordenado destes enfermeiros trezentos e vinte cruzados.

Há mais neste espirital dous físicos, e tres furgiães. Val o ordenado que tem com cazas onde vivem, cento e cincoenta cruzados.

Há duas cozinhas, huma das enfermarias das febres, e outra do mal francez, com quatro cozinheiros que tem dordenado cincoenta cruzados, e cazas em que pouzaõ.

Há botica na caza, e daõ ao boticario arredomas, e caixas, e pagaõlhe as mezinhas.

Há sangrador, a que daõ trinta alqueires de trigo. Há huma cristaleira, e tres forneiras amassa-deiras. Hum atafoneiro, hum ortelaõ, hum agadeiro com huma azemela, hum coveiro, que faz as covas aos defuntos, dous barredores, e escravos que ajudaõ a barrer, e hum porteiro, que continuamente estaa aa porta, todos com ordenado, e raçoens para sua mantença, que valerá duzentos, e cincoenta cruzados: ha mais huma caza para doudos, onde se curaõ muitos, e são providos de
todo

todo o necessario para a sua faude.

Ordenança dos enfermos.

Cada dia polla manhã o provedor, e fizicos, e enfermeiros moores, e vedor são todos jutos em huma caza para isso ordenada, e nella vee os enfermos que são para curar com parecer dos fizicos, e os que tomaõ são logo postos em livro per seus nomes, e lhes fazem inventario do que trazem pouco, ou muito; e de que terra são, e se são cazados, ou folteiros. E feito este exame, e lançados em livro os poem na egreja pollo enfermeiro moor, e o cura os confeça, e daa o santo Sacramento, e isto feito os levaõ á enfermaria da doença de que haõ de ser curados, e os curaõ, e daõ todo o necessario da maneira que os fizicos lho mandaõ dar, sem lhes falecer nada até que são saõs que os expedem de caza, e os que falecem no esprital vaõ abfottos com muitos perdoens, e indulgencias por bul-la do Papa, que para isso tem.

Ordenança dos officiaes da Fazenda, e Relação.

El Rey Dom Manoel ordenou neste Esprital ouvesse relação em que se despachassem os feitos da fazenda, Capellas, Spritae, e Alveigarias da Cidade, e termo, e ordenou caza para isso dentro no esprital, onde vem por regimento do dito Senhor Rey, trez Dezembargadores da caza do civil duas vezes na somana com hum Ouvidor, que faz as audiencias, e despacha aos feitos em relação
com

com os ditos Dezembargadores, de que não há appellação, nem agravo, porque tem toda a jurdição. E há promotor da justiça de todos os feitos que se principiaõ, e a seu requerimento todos os administradores de Capellas da Cidade, ainda que estejaõ pollo Reyno, os faz vir a juizo por carta do Ouvidor da caza, e hum escrivaõ dante o Ouvidor da caza que faz os tombos, e escrituras da foramentos, e escreve os feitos, e outro escrivaõ da fazenda, a cujo poder vem todos os testamentos que se fazem na India, e Mina, e hum porteiro dante o Ouvidor, e relação, e hum sollicitador, e sacador, e quatro homens que tem cuidado de negociar as couzas da fazenda, e renda della, e o mais necessario. Val o ordenado de todos estes officiaes de justiça quatro centos e cincoenta cruzados.

Ordenança dos Engeitados.

Esta caza recolhe os engeitados que se achão á porta do esprital, e na misericordia, e por toda a Cidade, e são recolhidos per duas amas que há no esprital, que os levão aa caza da fazenda perante o Ouvidor, e mais officiaes que os lançaõ em livro, e os que não trazem escrito de serem bautizados, os bautizaõ, e os daõ a mulheres do termo que os vem buscar aa caza, feito primeiro assento no livro da fazenda, que para isso há dos nomes dos mossos, e amo, e ama a que se daõ, e do lugar donde são, termo, e villa, a que se daa certa couza para sua criação. E vespora de todos os Santos são juntos per obrigação no esprital todos os

I

amos,

amos, ou amas com os engeitados, assim grandes, como pequenos, aos quaes daõ de comer abastadamente, e lhe pagaõ o que assi he devido de sua criaçaõ. Sendo assi juntos, os que saõ de idade saõ dados ao officio que cada hum quer, e as moças daõ dobrigaçaõ de cazamento, e naõ cazando, que seja obrigado o que toma a lhe dar quanto se daa a hum orfaõ de soldada, e disto se faz escritura no dito livro, e muitas vezes vem pessoas que dizem, que tal engeitado he seu filho, e pedem ao provedor que lho entregue, e saõ lhes entregues, jurando que he seu filho; e se quer daar alguma couza para a caza polla criaçaõ que até ali lhe foy feita, daa o que quer, e naõ lho leixaõ dentregar, ainda que naõ dee nada; e muitas vezes os amos, e amas destes engeitados os pedem, e os perfilhaõ, do que se faz escritura pruvica, e assentado no livro: o numero destes engeitados continuadamente saõ sempre quatro centos e cincoenta até quinhentos. Val o que rende este esprital dez mil crnzados.

O Esprital de nossa Senhora das Virtudes, que se chama da Vitoria.

O Esprital de nossa Senhora da Vitoria he antigo, ha sempre nelle enfermos incuraveis. Tem duas enfermarias, huma por baixo, e outra por cima com quatorze leitos, e em cada huma há hum altar onde todos os dias se diz missa de devotos, e aos Domingos lha vem dizer do esprital de todos os Santos donde saõ providos de todo o necessa-

necessario ; o que valerá cento e cincoenta cruzados.

Há neste espirital huma Confraria da invocação de nossa Senhora da Vitoria. Os Mordomos , e Confrades della mandaõ nos navios petitorios , e os tem pollo Reyno , e arquetas na Cidade. O que valerá quinhentos cruzados.

O Espirital de Santa Anna ás fangas da farinha.

O Espirital de Santa Anna aasfangas da farinha he muito antigo onde ha sempre enfermos de enfermidades incuraveis , e affirmase , que há agora alguns doentes de vinte , e trinta annos. Há nelle duas enfermarias , huma por baixo com trezele itos , e outra por cima com doze.

E tem cuidado da caza , e curar os doentes huma enfermeira , e nas enfermarias se diz missa todos os dias , e se faltaõ , a misericordia lhas manda dizer , e prove estes enfermos de todo o necessario , e daa a cada hum cada somana cem reis. O que val cada anno trezentos e cincoenta cruzados.

O Espirital dos Palmeiros.

NOs tempos passados vieraõ a este Reyno ingrezes romeiros , e chegando a cacilhas lugar da banda dalem pegado com o mar , naõ acharaõ gazalhado , e vindo a esta Cidade acharaõ a mesma falta : espantados muito de em taõ nobre

Cidade não aver gazalhado para os perigrinos, de-
 triminaraõ fazer aas suas custas dous espritaes, hum
 no mesmo lugar de Cacilhas, e o outro na Cidade;
 e para se sustentarem, compraraõ cazas em que ti-
 vessem renda para serem providos do necessario,
 ordenando logo per seu compromisso, que para
 sempre fossem administradores, vinte cidadãos dos
 principaes da Cidade, e não podessem ser mais, e
 falecendo hum, entrasse outro. Tem huma caza
 muito concertada com huma enfermaria de leitos,
 e camas, e o mais necessario para os perigrinos, os
 quaes por regimento dos ditos fundadores, não po-
 dem estar nella mais de tres dias. Os vinte irmãos
 administradores tem Confraria de nossa Senhora, e
 todos os Domingos, e festas missa de canto dorgaõ.
 Há neste esprital espritaleira que tem cuidado da-
 limpar, e concertar a caza, e agazalhar os perigri-
 nos. Val a renda delle outenta cruzados.

*O Esprital dos Pescadores (chinchei-
 ros, ou de nossa Senhora dos
 remedios.*

O Esprital dos chincheiros estaa na freguezia
 de Santo Estevaõ, tem onze camas para on-
 ze mulheres pobres, as quaes os chincheiros fosten-
 taõ soamente as camas, e caza, e tem huma Er-
 mida em que se diz missa, que se chama nossa Se-
 nhora dos remedios.

O Esprital dos Pescadores linheiros.

O Esprital dos pescadores estaa na freguezia de Santo Estevaõ á porta da Cruz, tem tres cammas, as quaes fomentaõ os pescadores linheiros foamente cammas, e caza.

O Esprital a cata que faraz.

O Utro Esprital como este há a cata que faraz, provido pollos pescadores.

COLLEGIOS QUE HA na Cidade.

Primeiramente o Collegio de Santo Antaõ.

EL Rey Dom Joaõ o terceiro deu o Mosteiro de Santo Antaõ a esta Irmandade chamados Collegiaes de Jesus, e os prover, e daa cada anno nove moyos de trigo, lenha, agoa, fizico, botica, e todo o mais necessario, e outras muitas esmolas, que pelloas nobres lhes mandaõ, o que tudo val duzentos cruzados. Tem mais hum petitorio em todo o Reyno, que val quinhentos cruzados, e hum moesteiro unido que val setecentos cruzados.

Há neste Collegio seis mestres que ensinaõ latinidade

tinidade sem por isso levarem nenhum] premio , onde aprendem , e estudaõ quatro centos estudantes.

Há na egreja duas Confrarias, hũa de Santo Antaõ regida por atafoneiros , e outra de Saõ Sebastiaõ governada por oleiros. Valem as esmolas destas Confrarias oitenta cruzados. Há neste Collegio vinte cinco Padres com os servidores.

Collegio da Irmandade dos Orfaõs de Jezu.

ESta Irmandade, e Collegio dos Orfaõs de Jezu ha poucos annos que foy fundada per hum Padre Catalaõ : foy feita para recolhimento dos orfaõs naturaes, e estrangeiros , e para lhes ser dado todo o bom ensino, e doutrina christãa. Tem hum Conservador pessoa nobre, e dous Irmaõs dos Collegiaes de Jezu que os ensinaõ. Há nelle cento e dez mollos , os oitenta se mantem de esmolas, e os trinta naõ saõ orfaõs, samente seus pays, e mãys os mandaõ aprender , e ensinar ao Collegio, e vaõ comer a suas cazas. Tem hum petitorio geral, que val cada anno quinhentos cruzados, e assi haõ muito trigo , que pedem no tempo, e na Cidade se lhes faz muita esmola, que valerá cem cruzados.

MOSTEIRO DE FRADES,
e Freiras que há em Lisboa dos
muros a dentro , e fóra delles
meya legoa.

O Mosteiro de N. Senhora da Graça.

O Mosteiro de nossa Senhora da Graça he de
Frades de Santo Agostinho da Correa: há
nelle setenta Frades professos ; e destes
saõ vinte de missa.

Capellas.

Há neste Mosteiro treze Capellas ; as quatro
saõ quotidianas , e os Padres as cantaõ ; e as outras
seis , huma he de Saõ Marçal , e outra de nossa Se-
nhora da Graça de muita devaçãõ , e esmolas ; e
outra de Santa Anna , outra da assumpçãõ de nossa
Senhora , outra do Esprito Santo , outra de Santa
Monica. As outras tres saõ de administradores em
que os Padres saõ obrigados a dizer certas missas
por defuntos que leixaraõ beãs ao dito Mosteiro ;
e destas trez Capellas, e por outras obrigações que
tem , se dizem no Mosteiro cada anno duzentas e
quarenta missas cantadas , e mil e cento e vinte
huma rezadas. Há nelle tres Confrarias, s. huma
de nossa Senhora da Graça, e outra de Saõ Marçal ;
e outra de Santa Anna. Valem as esmolas dellas
tre-

trezentos e cincoenta cruzados, e a renda do Mosteiro val dous mil e quinhentos cruzados, e há nelle dez servidores.

O Mosteiro de S. Vicente de fóra.

O Mosteiro de São Vicente de fóra foy a primeira egreja edeficada nesta Cidade depois que El Rey Dom Affonço Anriques a tomou aos Mouros: he de Conegos regrantes da Ordem de Santo Agostinho, e ora são reformados observantes. Há nelle trinta Frades, he freguezia, tem cinco Capellaes que administraõ os Sacramentos aos freguezes como atraz fica declarado.

Capellas.

Há neste Mosteiro sete Capellas, huma de administrador leigo com tres Capellaes, as outras seis tambem de administradores em que os Padres são obrigados a dizer certas missas por defuntos que leixaraõ bees ao dito Mosteiro. Val a renda delle trez mil cruzados, e tem dez servidores.

Mosteiro de São Domingos.

O Mosteiro de São Domingos he da Ordem dos prègadores, há nelle cem Frades com ospedes que vem dos outros Mosteiros, e tem dezafete Capellas todas cõ missa quotidiana de administradores, e cento e oitenta aniversarios de cer-

tas pessoas para lhe dizerem missas por suas almas por bens, que para isso lhe leixaraõ, e destes anniversarios, os corenta tem administradores. Há neste Mosteiro sete Confrarias, s. a Confraria de Jezu regida por pessoas nobres, e principaes cidadões, e a Confraria de nossa Senhora do Rozario repartida em duas, huma de pessoas honrradas, e outra dos pretos forros, e etravos de Lisboa, e a Confraria do Apostolo Santo André, e Santa Cruz regida pollos framengos, e a Confraria de São Jorge regida pollos ingrezes, e a Confraria de São Pedro martir, e a Confraria de Santa Caterina, e a Confraria dos Reys magos. Valem as esmolas destas Confrarias oito centos cruzados, e a renda do Mosteiro val cinco mil e oito centos cruzados, e tem vinte servidores.

O Mosteiro da Trindade.

NO Mosteiro da Trindade há dezoito Frades, Erravit; guardaõ a regra de Santo Agostinho, porque chamaõse da Trindade, há nelle quatro Capellas de tem administradores, todas com missa quotidiana, e regra propria. tem mais outras duas, huma da invocação da Cruz, e outra das chagas, os Padres por bens que possuem dizem quatro centas e corenta e quatro missas rezadas, e nove trintarios, e doze anniversarios, que tem administradores. Há mais tres Confrarias, s. a Confraria da Trindade governada por cordoeiros, a Confraria de Santa Caterina governada por officiaes mecanicos, a Confraria de Santo Antão governada por pessoas honrradas.

Valem as esmolas destas Confrarias cento e vinte cruzados, e a renda do Mosteiro vale mil, e tem dez servidores.

O Mosteiro do Carmo.

O Mosteiro do Carmo foy edificado pollo Conde Dom Nunalvrez, qual passados muitos trabalhos que passou nas guerras que por este Reyno fez principalmente nas de Castella, fundou este Mosteiro, e se recolheo nelle, e faleceo nũa pouzada junto da portaria, que ainda agora hi estaa, e jaz enterrado na Capella moor: leixou a este Mosteiro muita renda no termo desta Cidade, e outras partes, pollo que lhe dizem duas missas quotidianas, huma cantada, e outra rezada, e a cantada he a missa da terça conventual. Saõ estes Frades da Ordem dos Carmilitas, e há no Mosteiro setenta, dos quaes saõ trinta de missa. Tem oito Capellas de administradores, todas de missa quotidiana, e saõ obrigados por beës que pessuem dizerem cento e quatro missas razadas, e vinte cantadas, e trinta e dous aniversarios. Há mais no Mosteiro seis Confrarias. A Confraria de nossa Senhora do Carmo governada por pessoas honrradas. A Confraria de nossa Senhora da piedade. A Confraria da vera Cruz. A Confraria de Santa Luzia, a Confraria de Santa Anna, a Confraria de Saõ Roque: as quaes rendem quinhentos cruzados, e a renda do Mosteiro val dous mil cruzados: e tem dez servidores.

O Mosteiro de Santo Eloy.

O Bispo Dom Domingos Xardo desta Cidade foy o primeiro fundador da egreja de Santo Eloy, e nella ordenou esprital, aa qual caza leixou toda sua erança, e fazenda que era muita; principalmente huma quinta que estaa no termo da Cidade, e outras erdades em outras partes, o que tudo comprou a El Rey Dom Diniz por nove centos marcos de prata lavrados, e ouve do dito Rey o padroado da egreja de Saõ Bertolameu desta Cidade para a dita caza, e ordenou, e instituhio que no altar onde jaz sepultado ouvesse para sempre sete merceeiros, como os há agora, e fossem obrigados vir á missa de terça, e vesporas rezar pollos finados, e o Mosteiro daa a cada hum polla administração que tem de sua fazenda cada mez quatro alqueires de trigo, e dous almudes de vinho, e huma canada dazeite, e cento e trinta reis em dinheiro. Ordenou mais, e instituhio quando fundou esta egreja, e esprital, que ouvesse nelle doze Capellães obrigados ao coro, ordenando a cada hum sua porção para seu mantimento, e na dita instituição logo foy seu intento, que pollo tempo a diante viesse ter o dito esprital a religiozos, que elles fossem os mesmos Capellães, como ora são, naõ lhe leixando mais obrigação, que encomendaremno a nossa Senhora. Depois vindo esta caza a esta Congregação, ordenaraõ os Padres, e puzeraõ por estatuto de lhe fazerem cada anno hum aniversario de nove liçoens com missa cantada, no an-

no de mil e quatro centos e vinte e cinco. Governando este Reyno o Infante Dom Pedro filho del-Rey Dom Joaõ o primeiro deste nome, deu esta egreja, e espirital a esta Congregaçaõ destes Padres chamados de Saõ Johaõ Evangelista em Italia onde foy principiada na Cidade de Veneza no Mosteiro de Saõ Jorge de Alga no anno de mil e quatro centos e vinte e quatro, e assi se chama neste Reyno. Saõ corenta Padres de habitos azues, e pardos.

Capellas que ha no Mosteiro.

De onde se
se ve que
jaz aqui
sepultada
e naõ no
Mosteiro
do Salva-
dor.

Há huma Capella da invocaçãõ da Cruz onde jaz sepultada a Infanta Dona Caterina irmãa del-Rey Dom Affonço o quinto, a qual Capella com huma nave que tem mandou fazer o Cardeal Dom Jorge que ficou por seu testamenteiro, tem missa quotidiana, e todos os sabbados missa cantada de nossa Senhora, e todas as festas feiras dos mezes aniversario, e huma alampada aceza quotidiana pollas quaes obrigaçoens a infante leixou ao Mosteiro renda que pessuem. Há mais seis Capellas de administradores todas de missa quotidiana, e muitos anniversarios de certas pessoas. Vale a renda deste Mosteiro trez mil cruzados, e tem vinte servidores.

O Mosteiro de S. Francisco.

O Convento de Saõ Francisco de Lisboa he de Frades Observantes mendicantes: ha nelle cento e vinte Frades. Ca.

Capellas que ha no Mosteiro.

Tem tres Capellas quotidianas de administradores : há mais outras treze Capellas em que treze pessoas nobres tem suas sepulturas.

São obrigados os Padres a oito missas quotidianas, e a cento e trinta e oito missas rezadas, e dezanove cantadas, e cinco anniversarios, e cinco officios de nove liçoens, e todos os Domingos há huma missa, e cada somana hum officio de finados, e os leigos tem patres nostres cada somana pollos bem feitores, e por bens de defuntos que possuiaõ ao tempo que eraõ craustaes, e por serem reformados a Observantes são passados os ditos bens ao Mosteiro de Santa Crara desta Cidade da mesma Ordem.

Confrarias.

Há em este Mosteiro cinco Confrarias, f. A Confraria de nossa Senhora. A Confraria da Madre de Deos. A Confraria dos fieis de Deos. A Confraria de Santo Antonio. A Confraria de nossa Senhora da guia. Valem as esmolas destas Confrarias quinhentos e cincoenta cruzados.

Estes cento e vinte Frades, e mais gente do Mosteiro se mantem de esmolas, e as esmolas são as seguintes. Dizemse muitas missas pollos Padres que são setenta de missa, e outros muitos hospedes que vem aa caza. Valeraõ as esmolas destas missas dous mil cruzados. Todas as somanas do anno ás quartas feiras, e sabbados vaõ doze Frades com alforges pedir esmolas polla Cidade com que se mantem toda a caza, e hospedes, e muitos pobres

pobres. Vale esta esmola seis mil cruzados. Valem os benezes de Saõ Francisco por todo o anno, e as offertas por dia de todos os Santos, e outras esmolas particulares com as mais que entraõ polla porta, com a esmola das missas cantadas, e trintario de Santo Amador, trez mil e sete centos e cincoenta cruzados. Val a esmola dos habitos que aos defuntos daõ para se enterrarem nelles, sete centos cruzados. Val o paõ, vinho, azeite, legumes, e outras miunças que pedem polla Cidade, e termo, e outras partes, quatro centos cruzados. Valem ao todo estas esmolas sem as Confrarias doze mil e oito centos cruzados. Há no Mosteiro dez fervidores.

MOSTEIROS DE FRADES

que ha em Lisboa a meya legoa
fóra dos muros.

Mosteiro de Saõ Jeronimo de Belem.

O Infante Dom Anrique filho delRey Dom Joaõ o primeiro deste nome, mestre que foy de Christus, edeficou huma Ermida em Belem lugar pegado com o mar entrando polla barra da invocação dos Reys da ordem de Christus onde estavaõ dous Freires sómente. ElRey Dom Manoel por consentimento do Papa deu a egreja de nossa Senhora da Conceição desta Cidade ao Convento de Thomar da ordem de Christus, cuja anexa era
a Er-

a Ermida, onde edeficou este Convento da ordem de Saõ Jeronimo, e a fez da maneira que ora estaa, e lhe leixou por seu falecimento muitos ornamentos de brocado, e sedas, e muitas peças de prata, e ouro muy ricas de muita valia, onde jaz sepultado com a Rainha Dona Maria sua mulher na Capella mayor com seus filhos o Cardeal Infante D. Affonço, e o Infante Dom Duarte; e o Infante D. Fernando, outro si seu filho, jaz em Abrantes no Mosteiro de Saõ Domingos, que elle mandou edeficar. Jazem mais sepultados com o dito Rey os filhos delRey Dom Joaõ o terceiro cinco legitimos, e hum bastardo Arcebispo de Braga, e na trasladação que o dito Rey Dom Joaõ fez no anno de quinhentos e cincoenta dos ossos delRey D. Manoel seu pay, e da Rainha Dona Maria sua mãy, e irmãos, e filhos, fez hum muy solenne faimento, e ezequias, em que deu muitos ornamentos de seda, e prata, e hum Pontifical muy rico, com que se disse missa o dia de faimento, tudo de muy grãde preço. Tem este Mosteiro grandes officinas, e estaõ ainda algumas por acabar, e no feito, e prata, e ornamētos saõ gastados mais de quinhentos cruzados. Há neste Convento cincoenta e cinco frades professos, e saõ de missa trinta e cinco.

Capellas obrigatorias que há no Mosteiro.

Há huma Capella quotidiana do Infante Dom Anrique primeiro fundador, por elle, e pollos da ordem de Christus. Outras duas Capellas quotidianas que a Rainha de França mulher que foy delRey Dom Manoel, manda dizer, e manda daar

aos

aos Padres de esmola em cada hum anno noventa cruzados.

Há mais outras quatro Capellas quotidianas dos quatro Infantes filhos del Rey Dom Manoel, f. do Cardeal Infante Dom Affonço, o Infante D. Duarte, o Cardeal Infante Dom Anrique, o Infante Dom Luiz, de que os Padres haõ de esmola cento e oitenta cruzados.

Há neste Mosteiro onze altares das grades a dentro metidos em Capellas, com os dous do cruzeiro, e debaixo do coro duas Capellas, huma da invocação do Espírito Santo, e Santo Antonio, e a outra de Saõ Leonardo, e no coro dous altares em que se diz missa. Há doze alampadas de prata.

Há duas Confrarias, huma do Espírito Santo, e outra de Santo Antonio, regidas por leigos, rendem ambas cincoenta cruzados. Dentro do cerco deste Mosteiro há quatro Ermidas, f. huma de Saõ Jeronimo de muita devação, bem concertada com tres altares em que se diz missa, e outra da invocação de Christo na coluna. Outra da penitencia de Santa Maria Madanella, outra de nossa Senhora.

Val a renda deste Mosteiro, o que lhes El Rey daa em dinheiro, e moyos de paõ, e pipas de azeite, e especiaria, e assucar, e rendimento das Capellas, e outras esmolas particulares de suas grangearias, cinco mil cruzados. Tem quarenta servidores de dentro, e de fóra.

O Mosteiro de São Domingos de Bemfica.

O Mosteiro de São Domingos de bemfica he da ordem dos Prégadores, esta a meya legoa fóra dos muros. Ha nelle trinta e tres frades professos.

Tem cinco Capellas de administradores todas de missas quotidianas, e fóra estas se dizem outras missas quotidianas por defuntos.

Val a renda deste Mosteiro dous mil e quinhentos cruzados. Há na caza seis servidores.

O Mosteiro de São Bento.

SÃO Bento foy antigamente Ermida aneixa a Alcobaça. A Rainha Dona Izabel filha do Infante Dom Pedro, mulher delRey D. Affonço o quinto, foy a principal edeficadora deste Mosteiro, e o fez da congregação de São João Evangelista, foy povoado do Mosteiro de vilar de frades da mesma ordem no anno de mil e quatro centos e fetenta e hum; está fora dos muros da Cidade a meya legoa; tem quatro Capellas, huma da invocação de Jezus, de D. João dazevedo Bispo que foy do Porto, he quotidiana, e cada anno por dia dos finados se diz nella hum officio de nove lições. Outra de D. Pedro Rey que foy daragaõ, irmaõ que foy da Rainha Dona Izabel, tambem quotidiana. As outras duas, huma he quotidiana, e outra se diz

diz nella missa rezada todos os Domingos : além destas Capellas se fazem vinte e trez anniversarios por muitas pessoas, e pollo D. Domingos Xardo se faz hum anniversario cada anno. A Confraria de S. Bento que há no Mosteiro, val a esmola cincoenta cruzados. Val a renda deste Mosteiro dous mil cruzados ; há nelle trinta e sete Padres, e tem vinte e seis servidores.

São Francisco de Xabregas.

O Mosteiro de São Francisco denxabregas está fora dos muros a hum terço de legoa ; he de frades menores Observantes, há nelle cincoenta frades. Tem algumas Capellas : primeiramente huma da invocação dos Reys, sepultura de muitas pessoas nobres, na qual os Padres tem algumas obrigações de missas : outra da invocação de nossa Senhora : outra da invocação da Cruz, esta he de administrador com missa quotidiana, outra da invocação da annuncição de nossa Senhora : outra do descimento da Cruz com missa quotidiana. Há mais outra Capella de administrador com missa quotidiana, e não tem o Mosteiro nenhuma renda certa, manten-se desmolas, s. as esmolas das missas rezadas que dizem trinta e cinco Padres de missa que há no Mosteiro, valem mil cruzados. Valem as esmolas dos alforjes que tiraõ dez Padres todas as somanas do anno aas quartas feiras, e aos sabbados polla Cidade, de que se mantem secenta e duas pessoas, a fora os hospedes, e pobres que vem á porta a pedir, mil e quinhentos cruzados.

dos. Valem os benezes desta caza todo o anno, e esmolas particulares, e outras esmolas de trigo, mil cruzados. Valem os suffragios de missas cantadas, e trintarios de Santo Amador, e a esmola dos habitos que leixaõ os defuntos por se enterrarem nelles, sete centos cruzados. Val a esmola do vinho, azeite, e carne, e outras minunças que os Padres pedem pollos limites, e comarca da Cidade, quatro centos cruzados. Val a esmola que El-Rey daa em especiaria, assucar, e pescado, cinco cruzados, que faz em soma ao todo o que valem as esmolas, quatro mil e seis centos e cincoenta cruzados, e tem seis servidores.

MOSTEIROS DE FREIRAS, que há em Lisboa dos muros a dentro.

12. *O Salvador.*

O Mosteiro do Salvador he de freiras da ordem de São Domingos. Foy fundado por D. Joaõ Arcebispo que foy desta Cidade, e Cardeal em Roma onde faleceo, e mandou sua oílada a este Mosteiro; jaz sepultado na Capella moor da banda do Evangelho, leixou toda sua fazenda a este Mosteiro, e d'elle veo o padroado a pessoas nobres chamados Noronhas que apresentaõ o Vigairo, e dous Capellães quotidianos, que dizem missa pollo dito Arcebispo primeiro fundador, e seus descendentes.

cendentes, he freguezia, e tem pia de bautizar, como já em seu lugar fica declarado. Tem huma Capella da invocação de nossa Senhora dos Remedios, e outra da invocação de São Domingos, e outra da invocação das almas do purgatorio. Há nelle oitenta freiras. Val a renda com benezes, e pé daltar por todo o anno mil e cem cruzados, tem quinze servidores.

13.

Nossa Senhora da Roza.

O Mosteiro de nossa Senhora da Roza he da ordem de São Domingos, he de freiras. Foy fundado primeiramente por huma mulher nobre chamada Dona Joana dataide. Tem hum Capellaõ clerigo, que he quotidiano da missa do dia do Convento, que se diz polla fundadora, a fora outra rezada, que lhe as freiras mandaõ dizer cada somana. São trinta e tres freiras de véo preto. Val a renda que tem, quinhentos cruzados. Tem doze servidores.

33

O Mosteiro das Penitentes da Paixão de Christo.

EL Rey Dom Joaõ o terceiro ordenou nesta Cidade de poucos annos a esta parte com parecer de letrados, especialmente por Fr. Johaõ da ordem de Santo Agostinho, que depois foy Bispo de Coimbra seu confessor, fazer hum Mosteiro da paixãõ de nosso Senhor Jezu Christo para mulhe-
res

res erradas que nelle quizessem viver em religião, em que logo em principio ouve muitas; e depois por doenças, e enfermidades se fairoã algumas. Há agora nelle vinte e sete da ordem de Santo Agostinho, cuja regra guardaõ. ElRey prove esta caza de todo o necessario, e lhe daa cada anno trinta moyos de trigo, e duzentos, e cincoenta cruzados. Tem hum Capellaõ que lhe diz missa, e confessa, e hum procurador da caza, e escravos servidores.

O Mosteiro das Orfas.

NO tempo que o dito Rey ordenou o Mosteiro das penitentes que foy no anno de quinhentos, e corenta e tres, ordenou tambem a caza do recolhimento das orfas honrradas desta Cidade, e dentaõ para cá foraõ recolhidas muitas, das quaes ElRey tem muitas cazadas, e outras mandou aa India, e ao Brazil onde estaõ cazadas: e esta caza he fugeita aa das penitentes, e a esmola que ElRey daa se parte por ambas. Tem hum Capellaõ que lhe diz missa quotidiana.

MOSTEIROS DE FREIRAS fóra dos muros de Lisboa

Anunciada.

O Mosteiro de nossa Senhora da annunciada esta aos arrabaldes da Cidade, he de freiras da ordem de Saõ Domingos. Tem hum confessor da mesma ordem, e hum Capellaõ que lhe diz missa conventual, há nelle cincoenta e tres freiras. Há neste Mosteiro huma Capella de administrador com Capellaõ, que diz missa quotidiana; tem mais outras tres Capellas, huma de nossa Senhora, e outra da invocação de nossa Senhora do populo, outra da invocação da Cruz. Ha na egreja duas Confrarias, huma de nossa Senhora, outra das almas do purgatorio. Valem as emolas destas Confrarias cincoenta cruzados. Val a renda do Mosteiro mil cruzados. Tem quinze servidores.

Nossa Senhora da Esperança.

O Mosteiro de nossa Senhora da Esperança esta nos arrabaldes da Cidade, he de freiras da ordem de Santa Clara da Observancia. Foy fundado primeiramente por huma mulher nobre chamada Dona Izabel de Mendanha: há nelle trinta e sete freiras. Tem huma Capella de administrador

com

com hum Capellaõ, que diz missa quotidiana. Há na egreja duas Confrarias, huma de nossa Senhora da Esperança, e outra de nossa Senhora da piedade governada por leigos homens do mar. Valem as esmolas della oitenta cruzados. Val a renda deste Mosteiro quinhentos cruzados. Tem vinte e oito servidores.

3) *O Mosteiro de Santa Clara.*

O Mosteiro de Santa Crara estaa no arrabalde da Cidade, he de freiras Observantes da ordem de Santa Crara, e saõ cem freiras, as que tem certas obrigações de missas polla renda que lhe foy dada de Sam Francisco, quando se mudou a observancia. Há nelle duas Capellas de missas quotidianas cantadas por clerigos, e huma Confraria de Ascençaõ governada por leigos, e pollas freiras. Valem as esmolas desta Confraria oitenta cruzados, e a renda do Mosteiro val mil e duzentos e cincoenta cruzados. Tem vinte e cinco servidores de dentro, e de fora.

2) *A Madre de Deos.*

O Mosteiro da Madre Deos estaa hum quarto de legoa dos muros da Cidade, he de Freiras da ordem de Santa Crara observantes, naõ tem nenhuma renda; mantemse de esmolas: há nelle quarenta e duas freiras de veo preto, e quatro freiras veleiras, e escravos, e escravas: dous frades,

des, f. confessor, e sanctistaõ, saõ por todas
secenta pessoas. El Rey lhe daa cadanno doze
moyos de trigo, e seis de cevada, e o mais ne-
cessario; o que val com as esmolas que as ve-
leiras pedem polla Cidade em cazas de pessoas
nobres, oito centos cruzados.

15 Santos.

O Mosteiro de Santos estaa a menos de quarto
de legoa dos muros da Cidade, he da or-
dem de Santiago da espada de freiras mulheres no-
bres, e fidalgas, saõ vinte e quatro freiras profes-
sas, e quinze noviças, servem aa comendadeira co-
renta pessoas antre mulheres, e escravas, e pessoas
de fora; e as freiras tem trinta e tres servidores. Tem
dous Capellães quotidianos, hum diz missa do
Convento, e outro da comendadeira. Há na igreja
duas Capellas, sepultura das freiras com hum Ca-
pellaõ que diz missa quotidiana pollas defuntas, e
outra de Saõ Sebastiaõ. Val a renda do Mosteiro,
dous mil e quinhentos cruzados.

16 Chelas.

V. contra
Fr. Luiz
de Souza.

O Mosteiro de chélas estaa meya legoa dos
muros, he da ordem de Santo Agostinho
novamente da observancia, saõ corenta e oito frei-
ras de veo preto, e doze noviças, tem hum Capel-
laõ quotidiano. Há na igreja duas Confrarias, hu-
ma dos Martires cujos ossos ahi estaõ sepultados, e
outra

outra de Saõ Sebastiaõ. Valem as esmolas destas Confrarias cem cruzados. Val a renda do Mosteiro mil e duzentos e cincoenta cruzados. Tem vinte e cinco servidores.

Odivellas.

O Mosteiro de Odivellas estaa hum pouco mais de legoa dos muros da Cidade, he de freiras da ordem de Saõ Bernardo. Foy fundado por El Rey D. Diniz filho del Rey D. Afonço o terceiro, jaz na igreja no meyo della da banda da Epistola, saõ noventa e tres freiras de veo preto, e nove noviças, e dezaseis freiras conversas, que saõ cento e dezoito: tem cinco Capellães quotidianos monjes por ordenança, e testamento del Rey D. Diniz, os quaes o Mosteiro dalcobaça poem, e dizem missa pelo dito Rey, aos quaes se daa mantimento separado, que valerá duzentos e trinta cruzados, e se apozentaõ no pateo, e tem Prior, que os rege. Há na sancristia deste Mosteiro humma Capella em que jaz a Rainha Dona Filipa, mulher que foy del Rey D. Joaõ o primeiro, que tem missa quotidiana. Há mais no Mosteiro outras quatro Capellas, s. humma da invocação de Saõ Jeronimo, e outra de Saõ Pedro, e outra de Saõ Diniz, e outra de Saõ Miguel. Há quatro Confrarias, s. a do santo Sacramento, a de Saõ Diniz, a dos fieis de Deos, e a de Saõ Miguel, governadas por leigos, e pollas madres: valeráõ as esmolas todas cem cruzados. Val a renda do Mosteiro sómente sem o ordenado dos monjes dous mil e duzentos e

Errou, a Infante Dcna Filipa que inda oje jaz na sancristia, e a Rainha Dona Filipa estaa na Batalha com seu marido,

cincoenta cruzados, tem cincoenta servidores.

*Há nesta Cidade duas Confrarias, s.
Huma dos Clerigos ricos, e outra
dos Clerigos proves.*

A Confraria dos clerigos ricos he administrada por clerigos ricos, tem muitos ornamentos, e cera, e são os Confrades obrigados quando falece algum Confrade a lhe fazer seu enterramento, e a lhe dizer cada hum sua missa no dia que falece: tem propriedades, em que tem renda, e as esmolas valem setenta e cinco cruzados.

A Confraria dos clerigos pobres, he governada por clerigos, e são muitos, e tem muita cera, e dinheiro em deposito, e tem algumas obrigações de defuntos. Há nella alguns leigos Confrades, tem estatuto, que quando falecer algum Confrade, todos os outros Confrades clerigos a lhe dizerem cada hum sua missa, e a lhe fazem o enterramento com muita cera honrradamente. Tem esta Confraria renda de cazas, que val cincoenta cruzados, e as esmolas valerão outros cincoenta cruzados.

Há em Lisboa, fora os conegos, e beneficiados das egrejas Parrochiaes, duzentos e quarenta clerigos extravagantes.

Há na See, e mais egrejas Parrochiaes, conegos, e beneficiados duzentos e trinta e sete.

Há nos Mosteiros de frades seis centos e vinte e tres frades.

Há nos Mosteiros de freiras seis centas e duas freiras.

Há



Há nestes Mosteiros quatro centos e trinta e sete fervidores.

As egrejas Parrochiaes, e Ermidas, e espritaes, Collegios, e Mosteiros, são oitenta e seis.

Há em todas estas egrejas cento e outenta e quatro Confrarias.

Gasta a Cidade na festa de corpus Christi assi pollos officios, e cera, e outros gastos, e pitaças, que daa aos cidadãos, mil cruzados.

Gastaõ os pescadores na sua festa do santo Sacramento, a qual fazem ao Domingo seguinte depois de passado o dia de corpus Christi, com clerezia, que acompanha a procição, e outros gastos, e cera, que he muita, quinhentos cruzados.

Soma de todos os rendimentos.

Somaõ todos os rendimentos atraz, s. Arcebispa- do, Cabido, egrejas Parrochiaes, com suas Capellas, e as Ermidas, Collegios, Espritaes, Mosteiros, Confrarias, e todos os mais rendimentos, como já atraz ficaõ declarados, cento setenta e sete mil, e outo centos cincoenta e sete cruzados.

O QUE SE CONTEM
do Secular neste Summario,
he o seguinte.

Caza da Supricação.

A caza da Supricação he a principal, e suprema da justiça de todo o Reyno. Há nella os officiaes seguintes.

O Regedor.

O Chanceler moor.

Cincoenta e dous Dezembargadores, hum destes he procurador delRey.

Hum Capellaõ.

Hum escriptaõ dos feitos delRey.

Outro escriptaõ dos feitos da chancellaria.

Quatro escriptaões dos aggravos, e appellações.

Quatro escriptaões dos ouvidores.

Hum escriptaõ das terras da Rainha.

Outro escriptaõ da Ordem.

Outro escriptaõ das Ilhas.

Dous escriptaões das malfeitorias.

Seis escriptaões dante os Corregedores do civel, e crime.

Dous distribuidores.

Dous contadores.

Hum escriptaõ da Chancellaria.

Hum

Hum recebedor da chancellaria.
 Hum porteiro da chancellaria.
 Quatro escriptores do registo.
 Hum executor das dizimas.
 Trez porteiros da caza.
 Seis enqueredores.
 Hum porteiro da Relação.
 Nove caminheiros.
 Hum corredor de folha.
 Hum carcereiro.
 Quatro guardas.
 Hum meirinho da corte, o qual tem vinte e quatro homens de chuças.
 Hum meirinho das cadeas, o qual tem doze homens de chuças.
 Dous escriptores destes meirinhos.
 Hum Juiz dos feitos da fazenda.
 Cinco escriptores.
 Hum enqueredor.
 Hum distribuidor.
 Trez porteiros.
 Tres caminheiros.
 Trinta procuradores letrados, não são certos, ora mais e menos.

Caza do Civel.

A Caza do Civel, he outra caza de justiça, que tem em todo o Reyno, e terras firmes jurisdicção nas appellações de trinta mil reis para baixo; e sendo a cauza de posses, tem até cincoenta, e no Juizo da Mina tem toda a jurisdicção civil,

vel, e crime de que toma conhecimento: e nas couzas que tocaõ á Misericordia tem dous Dezembargadores com toda a alçada sem appellação, nem aggravo. Da Estremadura para baixo tem toda a jurisdicção crime sem mais appellação, nem aggravo. Das Ilhas tem toda a jurisdicção crime de todo o cortamento de membro; as outras couzas somente vão aa supricação, e nesta Cidade, e seu termo em toda a appellação crime que vem á caza, tem jurisdicção sem mais appellação, nem aggravo.

Os officiaes da caza são os seguintes.

O Governador.

O Chanceller.

Dezanove Dezembargadores.

Cinco escrivães dos aggravos, e appellações.

Hum escrivão do aggravo.

Hum escrivão das Ilhas.

Hum escrivão das terras da Rainha.

Hum escrivão das auções novas.

Hum escrivão da Chancellaria, e distribuidor.

Quatro escrivães dos Ouvidores.

Dous enqueredores.

Hum porteiro da Relação.

Dous porteiros dos aggravos, e hum destes serve na chancellaria.

Seis caminheiros.

Hum contador.

Dous escrivães dante os Dezembargadores dos Rezidos.

Hum promotor, que serve em todos os Juizos, tirando

rando o dos Corregedores do crime que tem
outro.

Dez escrivães dante os Corregedores do civil, e
crime, s. seis do civil, e quatro do crime.

Hum distribuidor dante estes Corregedores.

Quatro enqueredores dante estes Corregedores.

Quatro porteiros dante elles,

Hum Promotor.

Juizo da India, Guiné, e Mina.

Quatro escrivães do Juizo da Mina.

Dous enqueredores.

Hum porteiro.

Hum promotor.

Juizo da fandega em que se trataõ

as demandas dos mercadores.

Hum Ouvidor.

Cinco escrivães.

Hum enqueredor, e distribuidor.

Tres porteiros.

Juizo da Moeda, em que se trataõ as

demandas dos mercadores.

Hum Conservador, e Ouvidor.

Dous escrivães.

Hum

Hum alcaide pequeno,
Hum porteiro.

Juizo dos Rezidos.

H Um Juiz.
Tres escrivães.
Tres solicitadores.
Hum porteiro.
Hum contador.
Promotor, o atraz.

Alcaide da Cidade.

Q Uatro alcaides, e cada hum tem doze homens, f. oito de chuças, e quatro de espadas, que faõ corenta e oito homens.
Outros dous alcaides, hum destes tem oito homens de chuças, e outros seis de chuças, e dous de espadas, que faõ dezaseis.
Seis escrivães destes alcaides.
Hum corredor da folha.
Hum carcereiro do limoeiro, que he prizaõ onde pouco mais, ou menos estaõ sempre quatrocentos prezos.
Outo guardas dos prezos.
Procuradores letrados oitenta, e naõ faõ certos, porque crecem, e mingoaõ.

Officiaes da Camara da Cidade.

Quatro Vereadores, tres Fidalgos, e hum letrado. Hum Dezembargador da caza do civil, que serve de Chanceller da Cidade.

Dous finicos, hum que serve na Cidade, e outro na Supricaçaõ.

Dous procuradores da Cidade.

Outros quatro procuradores.

Tres provedores da saude.

Hum escriptaõ da saude.

Hum thezoureiro da Cidade.

Hum escriptaõ do thezoureiro.

Hum veador das obras.

Hum escriptaõ do veador das obras.

Hum contador.

Hum escriptaõ do contador.

Hum recebedor da limpeza.

Hum guarda da Camara.

Dous sacadores.

Hum sollicitador.

Nove homens da Camara.

Hum fisico da peste.

Outro fisico.

Hum guarda que estaa em Bellem.

Outro guarda do Caiz.

Dous homens que tem cargo das fontes.

Hum fiel da balança do assougue.

Hum thezoureiro dos depozitos.

Hum escriptaõ deste thezoureiro.

Hum sineiro.

Hum relageiro.

N

Hum

Hum escriptaõ da Camara, este propoem outro que serve.

Quatro almotacés da Cidade, cada hum destes almotacés tem dous homens.

Quatro escriptaões destes almotacés.

Outros quatro almotacés perpetuos da limpeza da Cidade, e cada hum tem dous homens.

Quatro escriptaões delles, estes se elegem cada anno.

Juiz do Civel.

Dous Juizes ordinarios, os quaes saõ eleitos polla Cidade.

Nove escriptaões.

Cinco enqueredores.

Hum distribuidor.

Hum contador.

Sete porteiros, os quaes servem no Juizo do crime, e no Juizo dos orfaõs.

Juizo do crime.

Dous Juizes ordinarios eleitos polla Cidade.

Quatro escriptaões.

Hum solicitador.

Tres enqueredores.

Juizo dos Orfaãos.

Tres Juizes da Cidade eleitos polla Cidade.
 Dous Juizes do termo.
 Nove escrivães da Cidade.
 Dous escrivães do termo.
 Hum enqueredor.
 Hum distribuidor.
 Onze partidores dos orfaãos.
 Hum porteiro serve os acima.

Juizo das propriedades.

Dous Juizes eleitos polla Cidade.
 Hum escrivão.
 Hum porteiro.

Tabaliães das Notas.

Dezaseis tabeliães das nótas.
 Hum distribuidor.
 Doze escrivães do pelourinho postos polla Cidade.

Corretores de mercadorias.

Doze corretores de mercadorias, e delles elegem hum juiz, e hum escrivão.

Outros doze corretores de escravos, e cavallos, e servem mais.

Caza da India.

H Um feitor.

Hum thezoureiro do dinheiro.

Outro thezoureiro da especiaria.

Hum Juiz da balança.

Oito escrivães.

Vinte e nove guardas.

Hum guarda dos livros.

Hum apontador.

Hum porteiro da porta.

Oito trabalhadores, e aa carga das urcas andaõ secenta, e mais, e menos.

Caza da Mina.

H Um thezoureiro.

Hum escrivaõ que serve com o thezoureiro, qual o feitor poem por anno.

Hum feitor de Guiné.

Seis trabalhadores ordinariamente, e quando há que fazer tomaõ mais.

Caza do Almazem do Reyno, e Armaria.

H Um Almoxarife do Almazem.

H Outro Almoxarife da Armaria.

Dous escrivães.

Dous porteiros.

Tres guardas.

Seis fundidores de artelharía.

Dous mestres de carpentaria, cada hum destes tem quatro obreitos.

Hum mestre darcabuzes, com oito officiaes.

Tres ferreiros por contrato, e cada hum tem dez obreiros.

Outo ferradores.

Dous ferralheiros, cada hum tem quatro obreiros.

Hum sapateiro, que faz facos para polvora.

Hum oleiro que faz panellas para polvora.

Os trabalhadores he numero incerto, pagaõse cadano mil e quinhentos cruzados, e alguns annos dous mil cruzados aos trabalhadores.

Caza do Almazem da India, e Guiné.

H Um Provedor moor.

H Um thezoureiro.

Quatro escrivães da caza.

Seis homens que servem.

Hum mestre que faz vellas, com quatro obreiros.

Oito

Oito mulheres que fazem vellas latinas.
 Hum Patraõ moor, e outro patraõ pequeno.
 Seis trabalhadores cõmummente, e quando há que
 fazer andaõ nas munições cinco, e mais, se-
 gundo se haõ mister.

*Caza do Almazem dos mantimen-
 tos.*

HUm Almoxarife.
 Hum escriptaõ.
 Hum homem do Almoxarife.
 Os trabalhadores he numero incerto, porque ás
 vezes se haõ mister muitos, e muitos mariolas
 para a carga dos vinhos.

Almoxarifado da Ribeira.

HUm Almoxarife que tem cuidado da madei-
 ra das naos, e vellas, e cordoalhas, e anco-
 ras, e toda a mais munição.
 Hum escriptaõ.
 Dous alcaides do mar.
 Hum apontador.
 Dous homens da caza.
 Hum apontador das obras delRey.
 Seis guardas.
 Hum guarda das caravelas de cabo verde.
 Duzentos e vinte e sete carpinteiros da ribeira.
 Cem calafates.
 Trabalhadores feryem vinte e cinco, tanto que
 vem

abvem as naos tomaõ mayor numero delles, e aas
vezes se naõ achaõ quantos se haõ mister.
Serradores, quatro ferras. Muitas vezes mandaõ
chamar pollo Reyno officiaes de carpintaria, e
calafates, e os que vem lhe pagaõ Domingos, e
dias de festas.

Caza da Alfandega.

H Um provedor.
Hum juiz.

Hum thezoureiro.

Cinco escrivães.

Quatro feitores de dentro.

Hum guarda dos livros.

Dous guardas das mercadorias.

Hum fiel da balança.

Hum feitor que tem cuidado de descarregar as
barcas.

Outro feitor dos assucars da Ilha da Madeira.

Dous medidores.

Quatro sacadores.

Dous porteiros da porta de dentro, aos mezes.

Hum selador das mercadorias.

Hum escrivaõ das execuções.

Outro escrivaõ do Provedor, e dezencaminha-
dos.

Hum porteiro do patim.

Hum meirinho, que tem tres homens.

Hum feitor moor da descarga, e vigia do mar.

Doze guardas, que andaõ com o feitor moor.

Tres escrivães, que andaõ com o feitor por mar,
e terra,

Vinte

Vinte trabalhadores cõmummente no serviço da
caza, e quando há descarga andaõ muitos, naõ
tem numero certo.

Em Bellem tem a caza hum meirinho, e hum es-
crivaõ, e quatro guardas.

As tres Cazas.

S. A ver do pezo, e mercearia, e
herdades.

H Um Almozarife, e quando dá conta poem
outro, e fica o Almozarife por feitor.

Hum feitor.

Cinco escrivães, s. hum das herdades, e as outras
duas cazas tem dous cada huma.

Seis sacadores, e enqueredores.

Doze feitores, e aas vezes mais, e menos, segun-
do os rendeiros querem.

Quatro escrivães das portas.

Outro escrivaõ.

Hum official da arruella.

Caza da Ciza da Fruta.

H Um Almozarife.

Hum escrivaõ, e outro na ribeira ao tempo
que há fruta.

Dous sacadores, e enqueredores.

Seis feitores.

*Caza da Portagem.***H** Um Almozarife.

Hum Juiz.

Dous escrivães.

Quatro requeredores.

Quatro feitores.

*Caza da Ciza das Carnes.***H** Um Almozarife.

Dous escrivães.

Outro escripto no curral.

Hum facador.

Quatro feitores.

*Caza do Paço da Madeira.***H** Um Almozarife.

Tres escrivães.

Dous facadores.

Sete feitores.

*Caza da imposição velha, e nova dos
vinhos.*

H Um Almoxarife.
Tres escrivães.
Hum feitor da vára.
Hum escriptaõ delle.
Tres sacadores, e requeredores.
Cinco feitores das portas.

Ciza do peixe del Rey.

H Um Almoxarife.
Dous escrivães.
Dous sacadores.
Feitores quinze, e quantos os rendeiros querem.
Hum escriptaõ na ribeira, que se chama da regata-
ria, com hum feitor della.

Ciza do peixe do Duque.

H Um Almoxarife.
Hum sacador.
Dous escrivães
Hum guarda da caixa.

Caza dos Contos do Reyno.

H Um Provedor.
 Dous escriptvães da fazenda, que servem com
 o Provedor.
 Tres revedores.
 Vinte e seis contadores da caza.
 Trinta e tres escriptvães.
 Dous mossos da fazenda.
 Quatro mossos dos contos.
 Tres caminheiros da caza.
 Hum guarda da caza, com hum mosso.

Caza dos Contos da Cidade:

N Ove contadores.
 Dez escriptvães.
 Hum mosso dos contos.
 Hum porteiro.

Caza do Terreiro do trigo.

H Um guarda do terreiro.
 Hum escriptvãõ.
 Hum Juiz.
 Os trabalhadores não tem numero certo.

Caza da Moeda.

H Um thezoureiro.

H Dous escrivães.

Hum alcaide.

Hum Juiz da balança.

Hum afinador do ouro.

Hum apartador do ouro.

Moedeiros, cento e trinta, e mais.

GENTE DE OFFICIOS

que há em Lisboa.

F Izicos cincoenta e sete.

Cirurgiães secenta.

Boticairos quarenta e seis.

Mestres de Gramatica sete.

Mestres, que ensinaõ moslos a ler trinta e quatro.

Escolas pubricas de dançar quatorze, a fora que há homens, que ensinaõ a pessoas nobres em suas cazas.

Escolas pubricas de esgrima quatro, a fora que há muitos gentishomens q̄ ensinaõ pessoas nobres, e tem muitos discipulos.

Mercadores banqueiros, seis.

Mercadores de sedas caixeiros, vinte oito.

Mercadores groços, que compraõ por junto, trinta.

Mercadores de panos que tem logea, secenta.

Mercadores de toda a mercadoria, quatro centos e cin.

e cincoenta e oito.

Tratantes, seis centos e vinte.

Tangedores de técla, vinte.

Cantores, cento e cincoenta.

Charamelas, vinte.

Trombetas, doze.

Atabaleiros, oito.

Officiaes mechanicos.

PIntores, secenta e seis.

Debuxadores, corenta e sete.

Homens que fazem cartas de marear, dez.

Lapidarios, trinta e dous.

Ourivezes, quatro centos e trinta.

Imprimidores, cinco.

Livreiros, cincoenta e quatro.

Borladores, dez.

Mestres de vestimentas, seis.

Sirgueiros, cento e trinta e tres.

Alfayates, outo centos e cincoenta e nove.

Calceteiros, cento e setenta e tres.

Barreteiros, quinze

Carapuceiros, quatorze.

Aljabebes, cento e dezanove.

Jubiteiros, vinte e quatro. *(fazem jubas)*

Colchoeiros de colchas, vinte e sete.

Esparaveleiros, dez. *(fazem chapeo de sol)*

Touqueiros, seis.

Botoeiros, vinte.

Tozadores, cento e trinta.

Cardadores, deza seis.

Som.

Sombreireiros , duzentos e seis.

Tintoreiros , trinta e nove.

Tecelães.

Tecelães , noventa e oito.

Tecelães de seda , oito.

Tecelães de tapetes , quatro.

Tecelães de cilhas , cinco.

Texeleiros , seis.

Tapeceiros , seis.

Trapeiros , oito.

Manteiros , que fazem mantas de retalhos , oito.

Tecelães que fazem cevadeiras , cinco.

Tecelães que fazem bolsas , seis.

Carpinteiros.

Carpinteiros de macenaria , secenta e quatro.

Mestres de Carpintaria , dezoito.

Mestres de navios , dezanove.

Capinteiros de caixas , noventa e tres.

Carpinteiros de cazas , quatro centos noventa e dous.

Carpinteiros da ribeira , duzentos.

Carpinteiros calafates , cento e quatorze.

Carpinteiros de gâveas , dezoito.

Capinteiros de bombas , treze.

Carpinteiros de atafonas , dez.

Carpinteiros de manicordios , quatro.

Carpinteiros organistas , tres.

Violeiros, dezaseis.
 Carpinteiros torneiros, corenta e quatro.
 Carpinteiros conteiros, que fazem contas, outo.
 Tanoeiros, cento e quarenta e tres.
 Carpinteiros, que fazem pentes, oito.
 Carpinteiros, que fazem pandeiros, quatro.
 Carpinteiros, que fazem adufes, quatro.
 Capinteiros, que fazem formas, sete.
 Serradores, vinte nove.
 Fendedores de lenha, treze.

Pedreiros.

Pedreiros, duzentos e noventa e hum.
 Taipeiros, vinte e quatro.
 Calceteiros de calçadas, quatro.
 Oleiros, duzentos e seis.
 Caeiros, treze.
 Telheiros, dezaseis.
 Homens que fazem tejolo, vinte e dous.
 Ladrilhadores, trinta e dous.
 Cavoqueiros, vinte.
 Coveiros, vinte e quatro.

Çapateiros.

Çapateiros, mil e cento e dezanove.
 Çorrieiros, cento e quarenta e dous.
 Seleiros, trinta e nove.
 Adargueiros, quinze.
 Cortidores, secenta e sete.

C,urra:

Çurradores , cento e vinte e sete;

Luveiros , oitenta e hum.

Ataqueiros , dez.

Piliteiros , deza sete.

Guadamicileiros , trinta e hum.

Odreiros , vinte.

Officiaes de ferro.

L Atoeiros , cincoenta e sete.

Batifolhas , quatorze.

Douradores , trinta e nove.

Freeiros , vinte e quatro.

Ferreiros , cento e vinte nove.

Serralheiros , noventa e tres.

Serralheiros de espingardas , tres.

Serralheiros de relogios , quatro,

Caldeireiros , quarenta e tres.

Pichileiros , corenta e dous.

Anzoleiros , vinte.

Ferradores , cincoenta e hum.

Homens que fazem sedeiros quatro.

Armeiros , quatorze.

Cutileiros , trinta.

Coronheiros , deza sete.

Mestres, que fazem arcos de béstas , quinze.

Lanceiros , oito.

Viroteiros , tres.

Barbeiros , cento e noventa e sete.

Bainheiros , vinte e hum.

Sacamólas , dezoito.

Serieiros , setenta e quatro.

Bombardeiros, cento e trinta e nove.

Esparteiros, cincoenta e feis.

Cordoeiros, trinta.

Albardadeiros, vinte e hum.

Esteireiros, corenta e quatro.

Canastreiros, setenta e quatro.

Cesteiros, treze.

Peneireiros, quinze.

Mulagueiros, vinte e cinco.

Pescadores, e homens do mar.

Pilotos, cento secenta e sete.

Mestres, cincoenta.

Contra mestres, corenta.

Guardiães, vinte.

Pescadores, feis centos e tres.

Barqueiros, noventa.

Lava peixes, vinte.

Mareantes, quatro centos.

Marinheiros, quinhentos e dezoito.

Tendeiros.

Maceiros, doze.

Fanqueiros, e fanqueiras, secenta,

Tendeiros, e tendeiras, cento e cincoenta.

Bofarinheiros, dezaseis.

Alfloeiros, vinte e tres.

Pasteleiros, treze.

Obreiros, vinte e feis,

- Biscouteiros, corenta e tres.
 Alcaparheiros, dez.
 Mestres de assucar, oito.
 Vinhateiros, trinta e oito.
 Taverneiros, e taverneiras, duzentos e trinta e seis.
 Atafoneiros, duzentos e dezaseis.
 Carneceiros, vinte e quatro.
 Marchantes, vinte e oito.
 Cortadores de carne, vinte.
 Esfoladores, trinta.
 Estalajadeiros, doze.
 Homens que alugão camas, dez.
 Homens que alugão bestas de sella, sete.
 Almocreves, setenta e cinco.
 Ribeirinhos, que ganhaõ com bestas, setenta e cinco.
 Regatões, vinte e sete.
 Cambadores, cinco.
 Galinheiros que vendem galinhas, vinte.
 Homens que vendem toda a caça, dezanove.
 Cabriteiros que vendem cabritos, trinta e dous.
 Homens que fazem espelhos, oito.
 Homens que fazem gayolas, oito.
 Homens que fazem vidraças, quatro.
 Homens que fazem cordas de viola, quatro.
 Homens que fazem agoa ardente, dez.
 Adelos, que saõ homens que vendem peças polla Cidade, dez.
 Homens que fazem chaveiros, quatro.
 Homens que fazem ratoeiras, cinco.
 Homens que fazem rocas, seis.
 Homens que fazem oculos, quatro.

Homens que fazem colheres, sete.
 Homens que vendem brincos, dez.
 Homens que vendem retavolos, dezoito.
 Homens que vendem vassouras, oito.
 Homens que buscão oiro na praya, doze.
 Homens que cozem velas de navios, dezanove.
 Homens que acarretão lãa, vinte e nove.
 Homens que desfazem navios, vinte.
 Homens que remendaõ redes, vinte.
 Medideiras de trigo no terreiro, dezoito.
 Carvoeiros, trinta e nove.
 Solicitadores, setenta.
 Correyos, dez.
 Caminheiros, trinta e seis.
 Trabalhadores, novecentos e setenta e seis.
 Ortelãos, e lavradores que vivem pegado com os
 muros, e arrabaldes, cento e oitenta e sete.
 Pobres, quinhentos e cincoenta e dous.
 Merceeiros, que estaõ em Capellas, trinta e seis.
 Homens que pedem com caixas, cincoenta e dous.
 Cegos, quarenta e hum.

Mulheres.

L Avrandeiras, mil e cento e setenta e tres.
Mestras que ensinaõ moças a lavrar secenta e
 cinco.
 Mulheres que assentaõ ouro, vinte e nove.
 Mulheres que fazem redes, franjas, e cadanetas;
 corenta e oito,
 Mulheres que fazem labores em tear, corenta.
 Layrandeiras de bastidor, dezaseis.

1143

85

29

78

40

76

1371

1344

116

- 1606 Alfayatas, mil e seis centas e seis.
- 36 Mulheres que fazem linhas, e tranças, trinta e seis.
- 78 Esparavelheiras, dezoito.
- 100 Colchoeiras, cento.
- 9 Mulheres que fazem passamanes, nove.
- 74 Mulheres que poem caireis em talabartes, quatorze
- 18 Cerzideiras, dezoito.
- 16 Gibiteiras, dezaseis.
- 196 Botoeiras, cento e noventa e seis.
- 63 Mulheres que cozem luvras, secenta e tres.
- 123 Mulheres que ensinaõ moças a ler, duas.
- 56 Tecedeiras, cento e vinte e tres.
- 60 Mulheres que tiraõ feda, cincoenta.
- 23 Mulheres que fazem fruta de assucar, secenta.
- 24 Mulheres que fazem alfeloas, vinte tres.
- 28 Mulheres que fazem vezinhos, vinte e quatro.
- 26 Mulheres que fazem aletria, vinte e oito.
- 23 Farteleiras, vinte e seis.
- 27 Cuscuzeiras, vinte e tres.
- 30 Mulheres que fazem arroz, vinte e sete.
- 815 Conserveiras, trinta.
- 30 Fiandeiras, oito centas e quinze.
- 25 Estoupeiras, trinta.
- 28 Parteiras, vinte e cinco.
- 20 Cristaleiras, vinte.
- 140 Forneiras, cento e setenta.
- 782 Padeiras, sete centas, e oitenta e duas.
- 690 Regateiras da ribeira, seis centas e setenta.
- 900 Regateiras da porta, nove centas.
- 324 Lavandeiras, trezentas e vinte e quatro.
- 58 Biscouteiras, cincoenta e oito.
- 43 Manteigueiras, corenta e tres.

Ade

Adelas, corenta e huma.	41
Mulheres que trocem esparto, setenta e tres.	43
Envernizadeiras, oito.	8
Pescadeiras, quatro centas.	400
Escamadeiras, cincoenta.	50
Sardinheiras, corenta e cinco.	45
Galinheiras que vendem toda a caça, trinta e duas.	32
Medideiras de trigo, cincoenta.	50
Mulheres que joeiraõ trigo no terreiro, quinze.	15
Tripeiras, vinte e seis.	26
Mostardeiras, corenta e cinco.	46
Frigideiras, cento e dez.	110
Caeriras, cincoenta e duas.	52
Cambadeiras de ceitis, dez.	10
Mulheres que vendem cãdeas, secenta e duas.	62
Mulheres que vendem louça, duzentas e quatro.	204
Mulheres que vendem vidro, quinze.	15
Mulheres que daõ camas, trinta e seis.	36
Mulheres que escolhem lãa, dezaseis.	17
Enfermeiras, dez.	10
Mulheres que estilaõ agoas, vinte.	20
Mulheres que vendem ervas, e ortaliga, cento e cincoenta.	150
Mulheres que vendem agoas, vinte e seis.	26
Mulheres que vendem agoa na ribeira, quinze.	15
Mulheres que rapaõ pucaros, treze.	13
Mulheres que vendem palha, e cevada, vinte.	20
Mulheres que vendem pregos, dez.	10
Mulheres que fazem redes de pescar, trinta.	30
Mulheres que fazem confeições para o rosto, doze.	12
Mulheres que perfumaõ luyas, oito.	8

Mu-

9306

Mulheres que fazem cestos , nove.
 Viuvas , mil e seis centas e trinta e duas.
 Merceeiras , oitenta e huma.
 Mulheres que pedem com caixa, vinte e duas
 Mulheres sem officio , duas mil.

*Ainda que esta gente de officiaes atraz ,
 homens , e mulheres sejaõ mais que os
 vezinhos ; he porque entraõ com os offi-
 ciaes os obreiros ; e com as mulheres as
 filhas , e irmãas , que trabalhaõ para si,
 e saõ officiaes.*

TEm Lisboa dez mil cazas , em que há de-
 zoiito mil vezinhos , sem a Corte , a fora que
 entraõ cada dia naos , e há muitos mercadores
 estrangeiros , e muita outra gente de fora , e as
 mais das cazas saõ de dous , e tres , e quatro ,
 e cinco sobrados.

Nestes dezoito mil vezinhos , há cem mil al-
 mas , entrando nisso nove mil , e nove centos e
 cincoenta escravos.

Tem Lisboa trezentas e vinte e oito ruas , é
 cento e quatro travessas ; e oitenta e nove becos ;
 e secenta e dous postos , que naõ saõ ruas.

E porque

910
 9306
 9
 1632
 81
 2000
 3050

18000

100000

116

E porque o principal intento de se mandar imprimir este Sumario, foy pera que vendose noutras terras se soubesse das muitas, e grandes esmolas, e outras obras pias, que se nesta Cidade fazem, e como he celebrado nella o culto divino em tantos, e taõ sumptuosos Templos, e cazas de Oraçaõ, como taõbem para se saber da grandeza, e povo de outras muitas Cidades do Mundo, a errada opiniaõ que se dellas tem, vendo a certeza desta. Pareceo que naõ seria desnecessario (como digo) para os estrangeiros, por se aqui o sitio, e descripçaõ della.

FOy chamada antigamente em tempo dos Romanos Olizipo, como o dizem escriptores antigos, entre os quais he hum delles Plinio; a qual entaõ naõ era mais que o alto da Cidade, que occupa em si hum grande Castello de cáva, e altas Torres, e huns Paços Reais, antigo edeficio, que discorrendo até o mar, ficaõ dentro na cerca sete freguezias, tudo cercado de forte muro, e torres de pedra de cantaria lavrada. Depois naquella gran destruiçaõ de Hespanha foy tomada dos Mouros de Africa, aos quais passados muitos annos a tomou El-Rey Dom Affonso Anriques primeiro Rey de Portugal. De entaõ pera cá sempre guardou este

este nome Lisboa, taõ nomeada, e conhecida por todo o Mundo habitada de Christãos. Foy cercada de Mouro pollos Reys de Portugal, como agora estaa. Começando da parte da terra mais Occidental estaa huma caza Real, edeficio antigo, onde os Martires Sam Verissimo, Maxima, e Julia, que em tempo dos Romanos confessando a fee, foraõ martirizados, e ahi sepultados, he chamado Santos. Daqui em pequena distancia mais ao Oriente chegando se aos muros, está o Mosteiro de Freiras de nossa Senhora da Esperança: mais acima estaa hum grande valle, que da egreja das Chagas que estaa no alto de hum grande monte que este valle faz, se chama o valle das Chagas. No qual monte, e valle há huma grande parte da Cidade novamente edeficada, occupado tudo com a mayor parte da freguezia dos Martires, e nossa Senhora do Loreto, e Ermida de Sam Roque, donde se dece para hum valle muito chegado aos muros de muitas hortas, que de huma antiga Ermida de Santo Antaõ do ermo he chamado o valle de Santo Antaõ, onde agora he o Mosteiro de Freiras da Anunciada, donde comessa outro monte cuberto de olivais; em cima do qual estaa a Ermida de Santa Anna. Daqui dece este monte estendendo se num campo em que pasta o gado que vem para a Cidade, com huma praça onde se mata. Junto desta praça estaa a egreja de Sam Lazaro, e ao pé da qual se faz outro valle tambem de muitas hortas, e pomares chamado o valle da Mouraria, porque quando foy a Cidade tomada aos Mouros, lhe foy consentido dos Christãos habitar

bitar nelle, dividido em duas partes, estaõ no meyo as Ermidas de Santa Barbora, e a dos Anjos, por onde de inverno corre hum pequeno rio, que depois de entrar na Cidade entra por hum cano real muy largo, atravessandoa toda até o mar, sempre por baixo da terra. Deste valle ao Oriente estaa outro monte mais alto que os outros occupado de alguns olivais, no alto delle estaa a Ermida de nossa Senhora do Monte, que por ser alto descobre grande parte da Cidade. Naõ longe daqui quazi na mesma altura dentro dos muros estaa o Mosteiro de nossa Senhora da Graça de frades de Santo Agostinho, e perto delle estaa o de São Vicente da mesma ordem, e hum antigo Collegio mudado ha pouco para outra Cidade. Daqui contra o Nordeste afastado hum pequeno espaço dos muros junto com o mar estaa o Mosteiro de Freiras de Santa Clara. Tornando para traz á Cidade, tambem junto do mar estaa a Ermida de nossa Senhora do Paraizo. Desta Ermida até onde disse chamar-se Santos he a Cidade cercada de mar lavados os muros, e cazas della da mesma agoa que traz já em si o rio Tejo metido nella por espaço de doze legoas de largura no espaço que está defronte á Cidade seis mil passos; e todo o mais onde a maré chega, he quazi desta largura, ou pouco menos, cuja mansidão de agoas, e outras vezes braveza, às cazas que tem defronte faz fazer muy aprazivel vista occupadas sempre com muitas, e grossas naos, e navios assi estrangeiros, como do Reyno. He Lisboa de comprido tres mil e cem passos. He de largo mil e quinhentos. Tem de cerco em roda sete mil passos, que por ser edificada

ficada em lugares altos, e baixos, não foy facil descreverse sua figura, nem he possivel ver-se toda de huma parte. Tem da parte do mar vinte e duas portas, e de terra dezaseis, e por todo o muro setenta e sete torres.

De muitas cazas de homens particulares, e de outros edeficios que há dentro dos muros não fallo, porque seria não uzar da brevidade, que até aqui tenho guardado, porém de alguns direy, que fazem ventagem. Primeiramente vindo da terra pollo valle de Santo Antão, entraõ na Cidade polla porta de Santo Antão assi chamada do mesmo Santo, em muy pequena distancia entraõ em hum grande recio, que tem de comprido quatrocentos passos, e de largo duzentos e dez. A' mão esquerda deste recio contra o Oriente estaa a egreja de nossa Senhora da escada, e o Mosteiro de São Domingos, e da mesma parte proseguindo na mesma ordem, estaa aquelle muy grande, e sumptuozo edeficio sprital de todos os Santos edeficado em trinta e cinco arcos (da parte do recio) em cima quatro lanços de celas em coadradentro em si tem pateos, e hortas, e huma grande egreja. Da parte da mão direita estaa outro edeficio Real, feito pollo Infante Dom Pedro, sendo Regedor do Reyno por El Rey Dom Affonço o quinto seu sobrinho, apozento deputado para gazalhado dos Embaixadores estrangeiros; assi fica todo este recio cercado destes edeficios, e outras cazas; e em lugar alto tambem á mão direita estaõ o Mosteiro da Trindade, o dos Carmelitas, o de São Francisco.

Deste

Deste recio querendo hir para o mar, entraõ
 na rua nova del Rey, comprida, e direita, rua
 que vay dar na grande rua nova dos mercado-
 res, que por ser na principal parte da Cidade,
 e junto do maar ao longo delle, he onde con-
 correm todos os mercatores, e toda a mais gen-
 te de trato, que tem de comprido duzentos
 passos, e de largo vinte, e sabe-se que rende
 em alugueres de cazas oitenta mil cruzados. No
 cabo desta rua ao Oriente estaa a Alfandega
 velha, onde se recolhe mercadoria, que tem
 diante huma praça em que continuamente estaõ
 doze escrivães com mezas, escrevendo com li-
 cença da Cidade, fazem todas as cartas, e pe-
 tições, e toda a maneira de escritura a quem
 por isso lhe daa algum premio. Perto desta caza
 mais ao Oriente estaa a egreja da Misericordia,
 caza grande, e magnifica, e muito perto pegado
 com o maar, estaa a caza do terreiro do trigo,
 grande, e fermoso edificio, posto em trinta e dous,
 repartido em duas partes, tem oitenta cazas onde
 se recolhe todo o paõ, de que se prove a Cidade,
 e o mais do termo. Detraz deste edificio mais ao
 maar estaa a Alfandega nova, caza nobre, e muito
 custoza, por ser edificada sobre o maar com cazas,
 e logias onde se recolhe a mais da mercadoria de
 panos, e sedas que vem de fóra, e ahi se pagaõ os
 direitos a El Rey, e na mesma estancia estaa a ca-
 za da Supricaçaõ, e diante della huma grande pra-
 ça onde se vende o peixe, e carne, e todas as mais
 couzas necessarias. Da qual praça fay hum grande
 recio, que tem de comprido seis centos e vinte
 passos, e de largo duzentos e dez, que da parte

contra o Oriente bate o maar nelle, e do Occidente, e Norte he cercado de grandes, e altos edeficios, todos numa mesma ordem, que saõ a caza de Cepta, a caza da India, os Paços, onde os Reys vivem, e ahi junto se faz agora de novo outra caza da India, Feitoria de Frandes, edeficio muy noble, que parece que acabado será hum dos meliores. Defronte estaa o Almazem do Reyno, o mais provido, e bastecido de todo o genero de armas, e artelharia que dizem naõ aver outro, em q̄ há quarenta mil corpos de armas para quarenta mil infantas, e tres mil armaduras inteiras de homens de cavallo.

Tem esta Cidade da parte da terra de fóra dos muros a meya legoa, e a terço de legoa seis centas quintas, e de termo trinta legoas em roda, e duzentos lugares todos debaixo de sua jurdição. He de ares muy temperados, veraõ, e inverno, de muy sadio sitio, de muito boas agoas em abastança: estaa no fim do quartoplima em trinta e nove grãos, pouco menos, que he o mais temperado do habitado.

SUPPLEMENTO

A O

SUMMARIO

DAS NOTICIAS DE LISBOA,

que comprehende o estado presente.

P O R

MANOEL DA CONCEIÇÃO.

A Freguezia de Santa Justa da Cidade de Lisboa he huma das primeiras, que se crearaõ na dita Cidade, depois que foi restaurada do poder dos Mouros no dia 25 de Outubro de 1147.

porque no de 1183. consta, que já havia a Igreja de Santa Justa, e que era Parochia, e que naquelle tempo se destinou mayor porção de territorio do que a alguma das outras Parochias; porque tendo principio pouco mais abaixo da mesma Igreja pela parte do Sul, fazia a sua divisaõ no rumo de Noroeste pela rua chamada de Mestre Gonçalo, calçada do Duque, e pelos sitios, onde agora estaõ fundados os Conventos de S. Roque, e de S. Pedro de Alcantara, e pela rua, ou estrada, que vay aos altos de Campolide, de cujo sitio retroceden-
do

do para o Nascente, continuava pelo campo pequeno até onde chamaõ a Portella acima de Arroyos, e voltando dalli para o Sul, continuava pelo sitio, onde agora está o Convento de Penha de França, Ermida de nossa Senhora de Monte agudo, Convento da Graça, postigo de Santo André, costa do Castello da parte do Norte, e por junto das portas da Mouraria, vinha a fechar o seu circuito por detraz da Capella mór da mesma Igreja em pouca distancia.

Perto de quatro centos annos foi todo aquelle territorio sujeito a esta Freguezia até o anno de 1551. e dalli por diante se foraõ creando de novo as Freguezias que nelle ha, a saber.

1 A Freguezia de S. Joseph, que antes era huma Ermida do orago do mesmo Santo, de que eraõ senhores os officiaes dos officios de carpinteiro, e pedreiro, como ainda hoje o saõ, naõ obstante o ser Parochia.

2 A Freguezia de S. Sebastiaõ da Pedreira, que foi creada na Ermida que alli havia do orago do mesmo Santo, e invicto Martyr.

3 A Freguezia de nossa Senhora da Pena teve seu principio na Igreja do Convento das Freiras de Santa Anna, que muitos annos servio de Parochia áquelles freguezes, até que estes fizeraõ edificar a nova Igreja que alli perto se vê primorosamente ornada pela parte interior, ainda que pela exterior naõ está totalmente acabada.

4 A Freguezia de nossa Senhora dos Anjos creada na antiga Ermida do mesmo titulo, sita no caminho de Arroyos.

5 A Freguezia de nossa Senhora do Socorro sita junto ao Collegio de Santo Antaõ da Companhia de Jesus, e antigamente lhe servio de Parochia a Ermida de S. Sebastiaõ, hoje nossa Senhora da Saude junto ás portas da Mouraria, em quanto durou a fabrica da nova Igreja, que pelos annos de 1650. se andava edificando, e hoje se vê primorosamente acabada.

Estas cinco Freguezias foraõ creadas dentro no districto, que antigamente todo era da Freguezia de Santa Justa.

6 Da Freguezia de Santo Estevaõ de Alfama se extrahio, e creou de novo a Freguezia de Santa Engracia, ou nossa Senhora do Paraizo, erecta na Ermida do mesmo titulo, sita junto ás portas da Cruz, e comprehende esta Parochia todo aquelle districto dos muros para fóra até o sitio de Xabregas.

7 A Freguezia do Santissimo Sacramento se creou em huma parte do territorio, que antigamente pertencia á Freguezia de S. Nicolao, e principiando sua divisãõ desde a porta travessa da Igreja do Carmo até o Chiado, e pela rua direita da parte do Norte até ás portas de Santa Catharina, e por dentro da muralha, chegava ao postigo de S. Roque, e calçada do Duque: no fundo da mesma calçada, e da que vem do adro do Carmo fecha o seu circuito.

cuito. Teve principio na Igreja da Santissima Trindade, onde existio muitos annos, até que aquelles freguezes se resolverão a fazer Igreja separada junto ao Chiado no sitio, onde antigamente havia humas propriedades de casas, de que eraõ senhores, e donos os Excellentissimos Condes de Valladares, que voluntaria, e gratuitamente as deraõ para alli se fundar a Igreja, e em reconhecimento de taõ generosa liberalidade ficaraõ sendo os senhores daquella casa juizes perpetuos da Irmandade do Santissimo Sacramento, que se trasladou para a nova Parochia pelos annos de 1680. pouco mais, ou menos: he esta Igreja hum dos mais adornados Templos, que tem a Corte.

8 A Freguezia de nossa Senhora da Conceiçaõ tambem se creou depois do anno de 1551. por ordem do Cardeal Rey D. Henrique. Foi estabelecida naquellas partes, que se tiraraõ das freguezias de S. Juliaõ, e da Magdalena, servindolhe de Parochia a Igreja dos Freires da Ordem de Christo do mesmo orago da Conceiçaõ, que havia mandado fazer o Senhor Rey D. Manoel; e como pelo tempo adiante houvesse algumas dissensoes entre os mesmos Freires, e os freguezes, tomaraõ estes a resoluçaõ de fazer Igreja separada, que he a que hoje se vê situada na rua nova dos Ferros, e acabada na ultima perfeiçaõ pelos annos de 1730. havendose-lhe dado principio no de 1697.

9 A Freguezia de S. Paulo tambem se creou depois do referido anno de 1551. naquelle districto da praya do Remolares até á boa vista, que

que antigamente pertencia todo á Freguezia dos Martyres.

IO A' mesma Freguezia de nossa Senhora dos Martyres pertencia tambem todo aquelle territorio até a ponte de Alcantara, que hoje occupa a Freguezia de Santos, cuja Igreja se vê fundada no proprio sitio, onde antigamente esteve o Convento de Cômendadeiras da Ordem Militar de Santiago, q' alli havia fundado o Santo Rey D. Afonso Henriques em honra dos Santos Martyres irmãos, Verissimo, Maxima, e Julia, que no mesmo sitio padecerão martyrio pela fé pelos annos de 307 imperando no Imperio Romano aquelles tyrannos, e cruéis inimigos do nome Christão, Diocleciano, e Maximiano. Naquelle sitio permaneceu o antigo Convento por mais de 300 annos até que o Senhor Rey D. João o II. fundou de novo o que hoje existe, situado junto do caminho, que vai de Lisboa para Xabregas, e por ordem do mesmo Rey se mudaraõ para elle em procissaõ as Cômendadeiras, em dia de S. Miguel 29 de Setembro de 1490.

Passados cem annos, pelos de 1600. pouco mais, ou menos se creou no mesmo sitio do Convento antigo a nova Freguezia, que a este respeito se chama de Santos o velho, em cuja Igreja foi bautizado o Eminentissimo Cardeal D. Verissimo de Lancaastro no anno de 1616.

II Pelos annos de 1560. pouco mais, ou menos, se deo principio á Freguezia de Santa Catharina do monte Sinai, creada á instancia da Senhora Rainha Dona Catharina, viuva del Rey D. João o III. quando governava este Reyno na

menoridade do Senhor Rey D. Sebastião seu neto. Foi erecta na Ermida, que a mesma Rainha poucos annos antes tinha mandado edificar naquelle monte, que ficou quasi sendo semelhante ao mui celebrado sacro monte Sinai da Arabia Petrea, porque se naquelle se venera o sagrado sepulchro, onde por mãos dos Anjos foi sepultado o santo corpo daquelle portento da santidade, e sabedoria a Virgem Martyr, e Doutora Santa Catharina, neste se respeita, e venera com mais reverente culto o sagrado Templo, em que se vê collocada a sua santa imagem. São senhores, e administradores perpetuos desta Igreja os officiaes, e mestres do officio de livreiro, a quem a mesma Rainha fez mercê della juntamente com a regalia de apresentarem os Padres da obrigação daquella Parochia, a saber hum Cura, tres Coadjuutores, e hum Thesoureiro. O districto, em que se estabeleceo, era antigamente da Freguezia do Loreto, e alguma parte se lhe agregou tambem da Freguezia dos Martyres naquella parte das ribanceiras, que ficam fronteiras ao mar.

12 A Freguezia de nossa Senhora das Mercês se creou em huma Ermida, de que eraõ senhores os ascendêtes do Secretario de Estado Sebastião Joseph de Carvalho, e Mello, e elle mesmo he ainda hoje senhor da Capella mór da mesma Igreja, que haverá cem annos foi erecta em Freguezia, sendo a mais pequena de todas as que de novo se crearaõ depois do anno de 1551, porque foi estabelecida em huma pequena parte do territorio, que antigamente era da Freguezia do Loreto, e alguma cousa da de Santa Catharina.

13 A Igreja da Capella Real dos Paços da Ribeira começou a servir deste honorifico ministerio no anno de 1581. e sendo depois elevada á suprema dignidade, e primazia de Basilica Patriarcal por Bulla do Papa Clemente XI. expedida em 7 de Novembro de 1716. foi ao mesmo tempo erecta em Parochia de toda a familia do Paço, que antigamente era da Freguezia de S. Juliaõ.

14 A grande Freguezia de nossa Senhora da Incarnaçaõ, que por muitos motivos merece o titulo de grande, tanto pela magestosa grandeza de seu Templo, como pela situaçaõ do territorio, que comprehende o seu districto com copioso numero de freguezes, se vê situada naquella paragem por onde antigamente corria o muro da Cidade do segundo recinto, que mandou fazer o Senhor Rey D. Fernando pelos annos de 1375. de cujas muralhas se deixaõ ver ainda no tempo presente alguns vestigios. Naquelle sitio pois junto, onde era huma das portas da Cidade, chamada de Santa Catharina, se edificou este sumptuoso Templo, que mandou fazer á custa de sua fazenda a Illustrissima, e Excellentissima Condeça de Pontivel Dona Elvira Maria de Vilhena, depois q̄ ficou viuva do Excellentissimo Conde Nuno da Cunha, que falleceo no anno de 1697. e logo no de 1698. fez aquella insigne bemfeitora dar principio á nova Igreja, para onde se trasladou o Sacramento dalli a dez annos no de 1708. em 8 de Setembro, e dalli a outros dez annos no de 1718. falleceo a Illustrissima Condeça fundadora, tendo o gosto, e consolaçaõ de ver em seus dias concluida aquella

grande obra, eterno padraõ da sua generosa liberalidade, pelo que piamente devemos suppor, que quem fez casa para Deos, o mesmo Senhor lhe havia de recompensar esta piedosa acção, dando-lhe por premio a bemaventurança.

O territorio desta Freguezia todo foi antigamente da Freguezia de nossa Senhora do Loreto, cuja Igreja havia sido huma Ermida da vocação de Santo Antonio, e depois sendo erecta em Parochia no anno de 1518. á instancia dos Italianos, attendendo estes á grande devoção, que tem a santa casa do Loreto, que se venera em Italia, quizerão que esta nova Parochia tivesse o mesmo titulo do Loreto, e que della fossem freguezes todos os seus nacionaes, ainda que fossem moradores em outra qualquer Freguezia desta Cidade de Lisboa, e a mesma Igreja servia tambem de Parochia a todos os Portuguezes, que eraõ moradores dentro dos limites. que comprehendia o seu districto. Nesta uniforme uniaõ se conservaraõ 133 annos até o tempo, em que succedeo o fatal incendio, que abrazou aquella Igreja, reduzindo-a a cinzas em huma quarta feira de trévas de 1651. e ficando por esta desgraça huns, e outros freguezes sem Parochia, procuraraõ os Portuguezes por asylo o Convento da Santissima Trindade, onde existiraõ alguns annos, e depois no Recolhimento das Convertidas, e ultimamente fizeraõ assento na Ermida de nossa Senhora do Alecrim, que lhe servio de Parochia até o dia 8 de Setembro do referido anno de 1708. em que dalli se trasladou o Sacramento para a nova Igreja de nossa Senhora da Incarnação, havendo 190 annos, que
naquelle

naquelle deftricto se havia creado a Freguezia do Loreto, cujo territorio pertencia antigamente á Freguezia da Sé, e alguma parte á Freguezia dos Martyres.

Os Italianos logo depois do succedido incendio foraõ cuidando na reedificaçaõ da sua Igreja do Loreto, que fizeraõ de novo, e he a que hoje se vê edificada no mesmo sitio, onde havia sido a primeira. He hum dos Templos mais magnificos, e bem ornados, que tem a Corte. Serve sómente de Parochia aos Italianos: acabouse pelos annos de 1680.

*Noticia da fundação da nova Freguezia.
de Santa Isabel.*

15 Todo aquelle territorio, que fica situado desde o limite, onde agora he a fabrica da feda até a ribeira de Alcantara, se chamava antigamente Campolide, nome, que conservou por mais de 300 annos desde o tempo, em que nelle esteve acampado ElRey de Castella D. Joaõ o 1. quando no anno de 1384. veyo sitiar Lisboa, que valerosamente defenderaõ os Portugezes commandados pelo Mestre de Aviz, aquelle sempre bem afortunado, e ditoso Principe, que por suas raras virtudes, e heroico valor se fez merecedor de que os mesmos Portuguezes no anno seguinte o acclamassem Rey de Portugal, D. Joaõ o I. do nome. Como naquelle campo, em quanto durou o sitio, houve entre huns, e outros contendores muitos encontros, e escaramuças, (a que naquelle tempo chamavaõ lides) se ficou chamando dalli
em

em diante a todo este territorio Campolide, cujo nome hoje conserva sómente naquella parte, que fica desde a ribeira de Alcantara até á quinta de S. Joaõ dos Bem Casados, e dalli até a fabrica da seda se chama do Rato, nome, que se lhe derivou da alcunha de hum Fidalgo, que sendo senhor daquelle sitio, fundou nelle hum Convento, que muitos annos esteve deserto, salvo quando servio de Hospital aos soldados Inglezes, que no anno de 1704. passaraõ a este Reyno em companhia do Archiduque Carlos, que se intitidou Rey de Castella, Carlos III. do nome, cuja posse não chegou a lograr; mas por morte de seu irmaõ o Imperador Joseph lhe succedeo no Imperio, e foi Carlos VI. do nome Imperador de Alemanha. Retirados os Inglezes, ficou o Convento deserto, como tambem o era todo aquelle territorio, porque fóra da quinta de S. Joaõ, a penas se via nelle algum casal, até que no anno de 1721. vieraõ povoar o dito Convento as Freiras, que hoje o habitaaõ, Trinas calçadas; e ainda que lhe impuzeraõ o titulo de nossa Senhora do Remedio de Campolide, he menos conhecido por este nome, do que pelo do Rato, de que vulgarmente se chama, derivado de seu fundador. Depois do referido anno de 1721. se foi povoando em varias partes aquelle territorio, onde tambem se edificou depois a Real fabrica da seda, a que se deo principio pelos annos de 1730. Vendose crescer em numero os moradores daquelle districto, entraraõ na pertençaõ de crear nelle huma nova Freguezia; e como esta se havia de compor das partes, que se haviaõ de tirar das Freguezias de S. Sebastiaõ da Pedreira,

San-

Santa Catharina, e de Santos, os Parocos destas se oppuzeraõ á pertençaõ daquelles moradores, impugnando fortemente a creação da nova Parochia, ou Freguezia, naõ querendo consentir, se defanexassem do seu rebanho aquellas ovelhas, sem attenderem ao grande descommo, que lhes causava o ficarem taõ longe de suas Parochias. Porém considerando o Eminentissimo Senhor Cardinal Patriarca D. Thomaz de Almeida a justa pertençaõ daquelles moradores, mandou de seu moto proprio crear no sitio do Rato a nova Freguezia de Santa Isabel Rainha de Portugal, decretando para a sua erecção o dia 15 de Mayo de 1741. em que teve principio a administraçãõ dos Sacramentos para os freguezes daquela nova Parochia estabelecida em huma Ermida, que poucos annos antes havia alli mandado fazer Ambrosio Lopes, que ainda neste anno de 1754. serve do mesmo ministerio, e servirá até que seja acabada a nova Igreja, que alli perto se está edificando.

O circuito desta Freguezia principia do Convento do Noviciado da Companhia até o sitio chamado Moinho do vento, e dalli pelas terras da Cotovia vai dar á rua nova de S. Bento defronte da porta do carro, e pela mesma rua abaixo chegando ao canto da horta, que fica defronte do Convento, volta pela calcada acima, e por entre os muros chega até á Estrella, e dalli ao longo do muro da quinta de D. Joaõ vai á cruz de Buenos Ares, e dalli em direitura ao canto da terra dos Padres das Necessidades, vai descahir á horta na via na ribeira de Alcantara, e pela corrente desta affima por huma, e outra parte chega
poucos

pouco mais affima dos arcos das aguas livres, e por junto do chafariz de Campolide continûa por aquelle monte affima até o mais alto delle, e defcahindo por val de Pereiro, vem a fechar no muro da cerca da casa do mesmo Noviciado da Companhia no cimo da rua do Salitre. Este he todo o territorio, que comprehende esta Freguezia, em que actualmente se vaõ fabricando de novo muitas, e nobres casas, com que daqui a poucos annos será huma das mais opulentas do Lisboa.

Do aqueducto de aguas livres, que passa pelo territorio, e limite desta Freguezia, será conveniente, se dê aqui huma succinta, e breve noticia.

NO anno de 1619. vindo a este Reyno El Rey D. Philippe III. de Castella, e II. de Portugal, que entaõ lhe era unido, lhe representou o Senado da Camara de Lisboa o muito, que seria conveniente fazer conduzir a esta Cidade das aguas livres hum copioso manancial dellas, que tem seu nascimento junto da Villa de Bellas distante de Lisboa duas legoas, onde aquelle Monarca foi pessoalmente examinallo; e convindo na proposta, mandou que logo se desse á execuçaõ o projecto, e com effeito no mesmo anno se lhe deo principio; mas com a pouca duraçaõ da vida daquelle Principe fallecido em 31 de

de Março de 1621. espirou com elle o desígnio, com que se tinha emprendido aquella grande obra ficando sepultada no esquecimento por espaço de 110 annos; até que chegando o tempo do feliz Reynado do nosso Augusto Monarca o Senhor Rey D. João o V. de memoravel recordação se tornou a mover a pratica de fazer conduzir a Lisboa as aguas livres, o que finalmente veio a ter o pretendido, e desejado effeito, dando-se principio a esta muito precisa, e sempre utilissima obra no anno de 1730. arbitrando-se para a despeza de sua construcção o tributo do novo imposto de 5 reis por arratel de carne, 5 reis por canada de vinho, e 10 reis por canada de azeite, com o producto deste moderado tributo se tem feito, e vai fazendo esta obra em que se tem despendido milhoões de cruzados.

Compoemse este grande Aqueducto de duas grossas paredes, que tem de grosso 4 palmos cada huma de alvernaria, firmadas sobre fundos alicerces, e continuadas até a altura onde faz principio a volta do arco de tejolo, de que he formada toda a abobeba, cujo vão tem de altura 13 palmos, e de largo 7 vem em partes por baixo do chaõ largas distancias, minandose para isso alguns montes em grande altura, e nos valles, e quebradas, que se oppoem á sua conducção, vem sobre arcos de cantaria, e conduzidas as aguas por dous canos abertos em pedra liós, feitos á feição de meya laranja, e assentados ao nivel pela face interior das paredes da mesma abobeda, e por entre hum, e outro cano vai huma coxia lageada, que fórma hum agradavel passeio, e mui conveniente

S

para

para por elle se observar alguma damnificaçãõ, que por tempos possa haver nos mesmos canos, e abobedas.

No principio de Fevereiro de 1739. a tempo, que havia nove annos se tinha dado principio áquella obra, se achava taõ adiantada, que estava já acabado todo o lanço della desde seu principio até o sitio da quinta de Joaõ Federico, onde ao mesmo tempo se andava minando aquelle grande monte, que dalli se dilata até defronte do Convento de S. Domingos de Bemfica, e na planicie do alto, que fica ao Poente da ribeira de Alcantara, estava já principiado outro lanço, e naquelle mesmo anno se abriraõ, e encheraõ os caboucos para o fundamento dos grandes arcos, que occupãõ a quebrada desde o principio da ladeira até ao rochedo, e despenhadeiro, que fica da parte do Nascente da mesma ribeira, e quando foi em Janeiro de 1740. se achavaõ já alguns pilares com as primeiras fiadas de cantaria assentadas, e toda aquella maquina de arcos se fabricou no tempo de cinco annos, e meyo, acabandose de fechar os ultimos no mez de Agosto de 1744. fazendose neste mesmo tempo todo o mais lanço de obra, que dalli continûa até o sitio do Rato, onde se fez o chafariz de pao, em que começou a correr agua em dia de S. Francisco 4 de Outubro do mesmo anno de 1744.

Os arcos do sitio de Alcantara saõ trinta e cinco, a saber 18 formados de volta redonda situados na planicie do alto ao Poente da ribeira, e 11 fechados de ponta de extraordinaria grandeza, que occupaõ a distancia das ladeiras, que de huma,
e outra

e outra parte da mesma ribeira descem para o mais fundo della, sobre cuja corrente fica o mayor arco, que tem de altura 342 palmos, e no fim da ladeira da parte do Nascente ficaõ mais 3 de volta redonda como os primeiros, que por todos fazem o numero dos 35 continuados naquelle districto, que faz a distancia de mais de hum quarto de legoa de hum a outro monte, cujo lanço de obra tem de largura nos pilares dos arcos, e paredes de cantaria, que com elles confinaõ, 32 palmos de face a face, sobre os quaes por hum, e outro lado do aqueducto corre huma varanda da largura de 10 palmos, e pelas suas extremidades tem hum peitoril de altura de 5 palmos, e hum, e meyo de grosso, e entre o mesmo peitoril, e as paredes do aqueducto ficaõ huns passadiços de 6 palmos, e meyo de largo, tudo obra de cantaria, e fortissima.

Todo o corpo do aqueducto com vaõ, e paredes occupa 15 palmos de largo desde o seu nascimento atè o principio daquellas varandas, e destas para diante continúa com a mesma largura. Tem mais 4 arcos de volta redonda no valle do Carvalhaõ, e no sitio do Rato II da mesma estrutura, que saõ obrados com mayor primor da arte de cantaria escodada.

Nos dous chafarizes, que depois se fizeraõ, hum defronte da fabrica da seda no canto da cerca dos Padres da Companhia, e o outro, que fica defronte do adro de S. Pedro de Alcantara, começou a correr a agua em 8 de Setembro deste presente anno de 1754. por canos de repucho, que principiaõ no limite do chafariz do Rato.

Sendo aquelles chafarizes feitos, e obrados com todo o esmero, e primor da arte, poderiaõ ainda fer muito melhores, se tivessem a circumstancia da boa serventia para o povo, e melhor aproveitamento das aguas, pondose-lhe em lugar dos tanques, que ficaõ no pavimento alto, huns taboleiros á imitação dos que se usaõ nos lavatorios das sacristias, que occupassem toda aquella frente; em que estaõ as bicas, e com largura proporcionada á corrente das mesmas, assentados sobre pilares, e em abobedas na face do edificio em altura conveniente á boa serventia do povo, para este com melhor commodidade se poder aproveitar das aguas, pondo as vasilhas a encher sobre o pavimento dos mesmos taboleiros, tendo estes, seus fumidouros, que dem sahida aos sobejos das aguas para os tanques, que ficaõ embaixo no pavimento da terra, cujos tanques só alli saõ taõ precisos, e convenientes, como em cima desnecessarios, e inuteis, onde só servem de embaraçar a serventia do povo, e desperdiçar as aguas, que sobejaõ; porque não podendo o povo encher as vasilhas sem subir sobre as bordas dos tanques, toda a agua, que nelles cahe, fica enlodada, e suja das immundicias dos pés, quando toda se póde aproveitar limpa, usando do regresso dos taboleiros em lugar dos tanques, evitandose com esta utilissima prevençaõ o desperdicio de huma agua, que tanto cabedal tem custado para se conduzir áquelles chafarizes, onde he pena o valle não só mal aproveitada, mas ainda a mayor parte della perdida.

*Conventos de Religiosos , e Religio-
sas , que se fundaraõ na Cidade de
Lisboa , e seus suburbios , desde o
anno de 1551. até o presente de
1754.*

Conventos de Frades.

NO sitio junto da ponte , e ribei-
ra de Alcantara, e pouco distante do
caminho , que vai de Lisboa para
Belém, na Freguezia de Santos se edificou no an-
no de 1613. huma Ermida , a que deraõ principio
os homẽs do mar, em que collocaraõ a devota ima-
gem da invocação de nossa Senhora das necessida-
des , que daquelle tempo em diante ficou sendo
o objecto da devoção , naõ só dos moradores de
Lisboa , mas tambem das pessoas Reaes , que em
todos os sabbados do anno costumaaõ visitar aquel-
la soberana Senhora a quem tributaõ reverentes
cultos , e Reaes obsequios , a cuja devoção deo
principio o catholico zelo do Senhor Rey D. Joaõ
o IV. e continuada em seus Reaes descendentes ,
ainda hoje existe com o mesmo zelo na Magestade
de seu Augusto bisneto , o nosso Fidelissimo Mo-
narca D. Joseph I. Cento , e trinta annos perma-
neceo aquella Ermida em seu primeiro , e humilde
edificio , até que no de 1743. se deo principio á
obra

obra do magestoso Convento, e Collegio, que no mesmo sitio fundou a Real grandeza, e piedade do Fidelissimo Rey D. Joaõ o V. de saudosa memoria, querendo com esta Regia acção fazer huma demonstraçoõ de agradecido aos muitos beneficios recebidos pela intercessaõ desta soberana Senhora, especialmente depois que no dia de quinta feira 10 de Mayo de 1742. o acometeo aquelle terrivel accidente, que o deixou privado dos sentidos, mas restituído a elles, e implorando o piedoso patrocínio desta soberana Advogada, logo no dia seguinte mandou lhe trouxessem aquella milagrosa imagem para a sua camera, considerando como catholico, que em a ter na sua companhia, tinha nella o forte escudo, com que havia rebater os violentos assaltos, que o haviaõ de acometer, como acometeraõ em certos tempos no decurso de 8 annos 2 mezes, e 21 dias de sua penosa doença, que sendo excessivamente importuna, naõ o privou do cuidado, que sempre teve de fazer continuar com vigor na obra do novo Convento, que quasi se acabou ao mesmo tempo, que finalizou a vida de seu Regio fundador em 31 de Julho de 1750. em cujo anno começou a ser habitado pelos Padres do Oratorio, e Congregaçaõ de Saõ Filippe Neri, a quem o mesmo defunto Monarca em sua vida tinha feito mercê do mesmo Convento, e Collegio, e da grande cerca, que lhe annexou, mandando murar o seu terreno, com a condiçaõ de terem alli actualmente escolas publicas de ler, e escrever, e contar, e Grammatica, e aulas de Filosofia, e Theologia, o que tudo hoje pontualmente

mente se observa em grande utilidade dos moradores daquelle districto. Contiguo á Igreja do Convento mandou o mesmo Monarca fundador edificar hum nobre Palacio, em que de presente faz a sua assistencia o Serenissimo Senhor Infante D. Manoel, e no plano, que lhe fica defronte, se edificou no mesmo tempo hum soberbo chafariz, a que servem de bicas 4 medonhas carrancas de pedra, e do centro destas se levanta huma piramide de pedra, que tira para cor de vermelho, feita á feição de obelisco de bastante altura, cujo remate se vê ornado com huma estrella, ou alcachofra de bronze.

A sagrada imagem da Senhora das Necessidades, que desde o dia 11 de Mayo de 1742. estava no Paço, foi levada dalli para a sua renovada Igreja do novo Convento no dia 19 de Abril (que foi segunda feira de Prazeres) de 1751. em solemne procissão, que acompanharaõ El Rey nosso Senhor, e os Senhores Infantes com a mayor parte da Corte,

2 O Convento de S. Francisco de Paula na mesma Freguezia de Santos, onde teve seu principio no anno de 1717. com o titulo de Hospicio, em cujo estado se conservou até o anno de 1753. em que sua Magestade, que Deos guarde, por decreto seu o fez reduzir a Convento, em que actualmente se trabalha na construcção d'elle, primeira fundação no anno de 1717.

3 O Convento de S. João de Deos na mesma Freguezia de Santos, fundado no anno de 1629.

4 O Convento de nossa Senhora dos Re-
me

medios de Carmelitas descalços, situado junto da Parochia de Santos, fundado no anno de 1582.

5 O Hospicio de nossa Senhora do Livramento de Religiosos Trinos, sito junto da ponte de Alcantara na Freguezia de Santos, fundado em 1679.

6 O Hospicio de Barbadinhos Francezes da Ordem de S. Francisco, junto á Cruz da Esperança, fundado no anno de 1648.

7 O Convento de S. Bento dos Negros, sendo o seu sitio antigamente da Freguezia de Santos, he hoje da Freguezia de Santa Isabel, depois que esta se creou de novo no anno de 1741. foi fundado no anno de 1598.

8 O Collegio de nossa Senhora da Estrella da mesma Ordem Benedictina fica no districto da nova Freguezia de Santa Isabel, foi fundado no anno de 1572.

9 O Convento do Senhor Jesus da Boa Morte, fica no mesmo districto da Freguezia de Santa Isabel Rainha de Portugal, teve a sua fundação principio no anno de 1736.

10 O Collegio, e Casa de Noviciado dos Padres da Companhia, sendo da Freguezia de S. Joseph, ficou hoje no extremo da nova Freguezia de Santa Isabel, fundouse no anno de 1579. e foi povoado de noviços no anno de 1619.

11 O Convento de nossa Senhora de Jesus da terceira Ordem regular de S. Francisco, sito na Freguezia de Santa Catharina de monte Sinai, foi fundado, ou povoado no anno de 1623.

12 O Convento do Santissimo Sacramento da Ordem de S. Paulo, situado na calçada do
Com-

Combro, Freguezia de Santa Catharina, foi fundado no anno de 1647.

13 O Hospicio de S. Joaõ Nepomuceno, situado abaixo do monte de Santa Catharina, fundação da Senhora Rainha Dona Marianna de Austria, he de Carmelitas descalços Alemaes, em cuja Igreja se depositou o corpo da mesma Rainha fundadora em 16 de Agosto do anno presente de 1754. e havia falecido em 14 do dito, foi fundado no anno de 1737.

14 O Convento, ou Casa da Divina Providencia na Freguezia de nossa Senhora das Mercês foi fundado no anno de 1653.

15 O Collegio de S. Pedro, e Saõ Paulo de Clerigos Inglezes na mesma Freguezia de nossa Senhora das Mercês, fundado no anno de 1632.

16 O Convento de S. Pedro de Alcantara da Provincia dos Arrabidos na Freguezia de nossa Senhora da Incarnação, fundado no anno de 1682.

17 O Convento de S. Roque, Casa professa da Companhia, fundado no anno de 1551.

18 O Hospicio de Santa Joanna junto ao chafariz do bairro de Andaluz, da Ordem de S. Domingos, fundado em 1700.

19 O Hospicio do Carmo do Maranhão na Freguezia de S. Joseph, fundado em 1745.

20 O Hospicio dos Padres Mercenarios do Maranhão, junto á cerca dos Capuchos, na Freguezia de S. Joseph, fundado em 1748.

21 O Convento de Santo Antonio dos Capuchos na Freguezia de nossa Senhora da Pena, fundado no anno de 1570.

- 22 O Hospicio, ou Seminario da Missão de S. Vicente de Paulo, no sitio de Rilhafolles, fundado no anno de 1717.
- 23 O Hospicio de nossa Senhora do Deserto dos Padres Bernardos, fundado no anno de 1591.
- 24 O Convento de Penha de França da Ordem de Santo Agostinho, na Freguezia dos Anjos, fundado no anno de 1599.
- 25 O Hospicio dos Barbadinhos, junto a Santa Apollonia, na Freguezia de Santa Engracia, ou nossa Senhora do Paraizo, fundado em
- 26 O Collegio, ou Seminario de S. Francisco Xavier na dita Freguezia de Santa Engracia, fundado em
- 27 O Seminario de Santa Catharina, na Freguezia de S. Bartholomeo em
- 28 O Collegio dos Mininos Orfaõs junto á Mouraria, Freguezia de nossa Senhora do Socorro, fundado no anno de
- 29 O Seminario de S. Patricio dos Padres da Companhia, na Freguezia de S. Mamede, fundado no anno de 1593.
- 30 O Collegio do Espirito Santo na rua nova de Almada, Freguezia de S. Nicolao, cuja Igreja teve principio no anno de 1270. reformou-se no de 1514. e o Convento se fundou no anno de 1671.
- 31 O Convento da Boa Hora de Agostinhos descalços, na Freguezia de S. Juliaõ, fundado no anno de 1674.
- 32 O Convento do Corpo Santo de Dominicanos, na Freguezia de S. Paulo, fundado no anno de 1659.

33 O Convento de nossa Senhora da Luz da Ordem de Christo, no lugar de Carnide Freguezia de S. Lourenço, fundado no anno de 1469. segunda fundação em 1571.

34 O Convento de S. Joaõ da Cruz de Carmelitas descalços no mesmo lugar de Carnide, fundado em 1681.

35 O Convento da Cartucha de S. Bruno, da invocação Vallis Misericordiæ, no sitio de Laveiras, fundado no anno de 1598.

36 O Hospicio da mesma Ordem em Lisboa, fundado no anno de 1719.

37 O Hospicio, ou Convalescença dos Padres Capuchos da Provincia de Santo Antonio, fundado no anno de 1640.

38 O Convento, ou Hospicio de Corpus Christi de Carmelitas descalços na Freguezia de S. Nicolao, fundado no anno de 1661.

39 O Convento de N. Senhora da Conceição do Monte Olivete dos Agostinhos descalços, no sitio do Grillo, ou de Xabregas, foi fundado pela Senhora Dona Luiza de Gusmaõ, mulher do Senhor Rey D. Joaõ o IV. de quem ficou viuva em 6 de Novembro de 1656. e governado este Reyno na menoridade de seu filho o Senhor Rey D. Affonso VI. deo principio a fundação deste Convento no anno de 1663.

Conventos de Religiosas, que na Cidade de Lisboa, e seus suburbios, se fundaraõ depois do anno de 1551. sãõ os seguintes.

1 **O** Convento do Bom Successo da Ordem de S. Domingos, abaixo de Belém junto a Pedrouços na Freguezia de nossa Senhora da Ajuda, fundado no anno de 1639.

2 O Convento do Calvario abaixo de Alcantara de Franciscanas, fundado na mesma Freguezia da Ajuda no anno de 1618.

3 O Convento das Flamengas da mesma Ordem, que fica defronte do Calvario, fundado no anno de

4 O Convento do Sacramento da Ordem de S. Domingos na Freguezia de Santos, situado junto de Alcantara, fundado pelos Condes de Vimioso em 1612.

5 O Convento de Santo Alberto de Carmelitas descalças, e primeiro desta Ordem, e reforma, que houve em Portugal, na Freguezia de Santos, fundado no anno de 1584.

6 O Convento da Nazareth de Bernardas descalças na mesma Freguezia de Santos, fundado no anno de 1652.

7 O Convêto de N. Senhora das Dores de Freiras descalças da Ordẽ da Santissima Trindade,

no sitio do Mocambo, Freguezia de Santos, fundado no anno de 1657.

8 O Convento de Santa Brigida, chamado vulgarmente das Inglezinhas, no mesmo sitio do Mocambo da Freguezia de Santos, fundado no anno de 1651.

9 O Convento do Crucifixo, chamado vulgarmente das Francezinhas, da Ordem de São Francisco, fundado pela Senhora Rainha Dona Isabel Francisca de Saboya, primeira mulher do Senhor Rey D. Pedro o II. a cuja fundação se deo principio no anno de 1667.

10 O Convento de nossa Senhora dos Remedios no sitio do Rato de Trinas calçadas, na Freguezia de Santa Isabel. Este Convento já se achava fundado, e feito no anno de 1704. em que servio de Hospital aos soldados Inglezes, que no mesmo anno passaraõ a este Reyno em soccorro do Imperador Carlos VI. que naquelle tempo se intitulava Carlos III. Rey de Castella, por suas pertençaens, que não chegou a lograr. Passada aquella occasião, ficou como d'antes deserto aquelle Convento até que no anno de 1721. ou de 22 o foraõ povoar as Freiras, que hoje o habitaõ.

11 O Convento de nossa Senhora da Conceição de Carmelitas descalças na Freguezia de N. Senhora das Mercês, fundado no anno de 1681.

12 O Convento de Santa Martha Franciscanas na Freguezia de S. Joseph, fundado no anno de 1580.

13 O Convento de Santa Anna Franciscanas, na Freguezia da Penna, fundado em 1561.

14 O Convento de Santa Monica da Ordem

dem de Santo Agostinho, na Freguezia de S. Vicente de fóra, fundado no anno de 1586.

15 O Convento de Santa Apollonia na Freguezia de Santa Engracia, fundado no anno de 1718.

16 O Convento de nossa Senhora da Conceição de Marvilla da Ordem de Santa Brigida, na Freguezia dos Olivaes, fundado no anno de 1660.

17 O Convento de nossa Senhora da Conceição da mesma Ordem da Conceição da Senhora, sito no lugar de Carnide, Freguezia de S. Lourenço, fundado no de 1694.

18 O Convento de Santa Tereza de Carmelitas descalças no mesmo lugar de Carnide, fundado no anno de 1642.

18 O Convento de N. Senhora da Conceição de Religiosas Agostinhas descalças no fitio do Grillo, foi fundado pela Senhora Rainha Dona Luiza de Gusmaõ no anno de 1663.

... de ...
... de ...
... de ...

AMAR

DO PADRE

... de ...
... de ...

DE ...

Cláudio ...

... de ...
... de ...

... de ...
... de ...

... de ...

Meu Senhor, e amigo. Não podes ...
... de ...
... de ...

As Intempéras, ou Monarquias Romanas, que ...
... de ...
... de ...

... de ...
... de ...
... de ...

dein de Santo Agostinho, na Paroquia de S. Vi-
cente de fora, fundado no anno de 1586

15 O Convento de Santa Apollonia na
Paroquia de Santa Euzebia, fundado no anno
de 1710

16 O Convento de Nossa Senhora da Con-
cepção de Marvilla de Orlens de Santa Brigida, na
Paroquia dos Olivares, fundado no anno de 1660

17 O Convento de Nossa Senhora da Con-
cepção de mesma Ordem da Paroquia de San-
ta Cruz, sito no lugar de Caridade, Paroquia de
S. Lourenço fundado no anno de 1600

18 O Convento de Santa Maria de Con-
cepção de mesma Ordem no mesmo lugar de Caridade,
fundado no anno de 1640

19 O Convento de N. Senhora da Con-
cepção de Religiosas Agulhas de S. Joao no sitio
do Grillo, foi fundado pela Senhora D. Anna Maria
de Moraes de G. no anno de 1660

CARTA

DO PADRE

D. THOMAZ CAIETANO

DE BEM,

Clerigo Regular,

A HUM SEU AMIGO

A'cerca de huns Monumentos Romanos descobertos no sitio das Pedras Negras.

MEu Senhor, e amigo. Naõ posso ser taõ agradecido, como sou obrigado a V.M. Deste modo me deixa a sua singular generosidade, e empenho em promover, e adiantar os meus estudos. As Inscriptoens, ou Monumentos Romanos, que V. M. me remetteo, taõ nobres até pela material elegancia, estimei muito ver, e me saõ de grande utilidade para o estudo, a que actualmente me applico.

Tendo a honra de ser nomeado socio do numero da Real Academia, fui encarregado de escrever a Historia dos Ritos, e Disciplina Eccle-

fiastica da Igreja de Portugal. Bem sabe V. M. quanto he na verdade esta materia aspera , e difficultosa de se tratar. Primeiramente pela vasta extensaõ , pois envolve em si hum numero quasi infinito de objectos ; e em segundo lugar pela sua mesma diversidade , sendo estes entre si muito diferentes , e ultimamente pelo alto silencio de nossos Escriitores , os quaes della quasi inteiramente se esquecerãõ , e entre todas foi sempre a mais desprezada. Póde ser, que como a mais recondita seja a mais ignorada.

Porque até agora não encontrei Escriitor Portuguez, a quem devesse este objecto especial trabalho, e pelo qual nós lhe possamos ser distinctamente agradecidos. Nosso defunto Collega , o M. R. P. Fr. Miguel de Santa Maria , o qual foi o primeiro , a quem na Real Academia se encarregou este trabalho , sómente nos deixou huma breve Dissertação ácerca do Promulgador da Fé nas Hespanhas. Seu successor , o Senhor D. Francisco de Almeida, varaõ taõ illustre , e benemerito da Republica literaria , começando a tratar esta materia , escreveu para ella hum Apparato taõ diffuso , e taõ dilatado , que altamente nos mostra a sua origem , e quasi fica a perder de vista o seu objecto.

Para tratar pois com a mayor perfeiçaõ este sagrado objecto , me pareceo conveniente, e preciso descobrir primeiramente , e ajustar os monumentos, em que a dita historia se contém. São sem duvida os mais principaes os sagrados Concilios , porque nestes se approvaraõ os Ritos sagrados , e se estabeleceo a Disciplina Ecclesiastica , e Moral

Doutrina ; nelles se condenaraõ os perversos dogmas , que a impugnaõ , nelles finalmente se vê o progresso da nossa santa Fé.

Pareceome pois conveniênte formar huma collecção de todos os sagrados Concilios celebrados pela Igreja de Portugal , como tambem pelas outras Igrejas de suas conquistas , com todas as Bullas Pontificias , e Decisoens da suprema cadeira expedidas para o mesmo Reyno , ou para as suas Conquistas , de que poder haver noticia , das concordatas de nossos soberanos com os Principes , e Estado Ecclesiastico , que foraõ recebidas , ou estaõ em uso : das mais famosas doaçoes feitas pelos Monarcas , ou Principes Portuguezes á Igrejas ; finalmente de todos aquelles monumentos certos , q̄ servem para illustrem a historia dos ditos Concilios , e geralmente a historia Ecclesiastica , e tambem secular de Portugal , e certamente para adiantar os passos no estado mais util , e proveitoso.

Estes materiaes pois dividi , e arrumei pelos seculos da Igreja , por ser sem duvida a ordem Chronologica a mais propria para semelhantes obras. Ajuntarei algumas Dissertaçoens , humas criticas , outras Chronologicas , ou Historicas , e entre estas algumas Theologicas , para mayor luz , e conhecimêto da verdade. Naõ faltaraõ em muitos lugares , conforme a occasiaõ , as notas , ou observaçoens feitas por varios Authores , sobre os mesmos materiaes , tudo para a mayor clareza. Julgo em fim , que debaixo deste titulo de Collecção , poderá apparecer em publico hum corpo Diplomatico Ecclesiastico , e tambem secular , ou de Anecdotos muito uteis , e necessarios para a Historia uni-

versal desta Mouarquia. O zelo unicamente da honra da patria, e da restauração, e conhecimento da Disciplina Ecclesiastica, e desejo de servir ao bem publico me suggerio ha mais de seis annos esta nobre idéa. Logo lancei mão della, e emprendi taõ grande obra. Reconheço na verdade as minhas pequenas forças, mas sei, que a Omnipotencia Divina póde ajudar a todos: que a applicação, e trabalho continuo he quem poz fim ás mais difficultosas empresas. Para conseguir pois felizmente o fim intentado, e a perfeição desta obra procuro especialmente imitar a completissima collecção de Concilios da Igreja de Hespanha feita pelo Cardinal de Aguirre. O numero dos Codices manuscritos, e impressos, de que o meu cuidado, e diligencia de mais de seis annos me tem dado noticia, e informação, seria já sufficiente para fazer util, e estimavel a dita Collecção.

Bem sabe V. M. e quasi senaõ póde ignorar a grande utilidade de semelhante obra. Assim o ha de confessar quem advertir, que a mesma idéa está já praticada por todas as nações polidas, e sabias, ou em toda a Europa. Cada nação certamente cõ reconhecida utilidade (q̃ de outro modo naõ conspirariaõ todas no mesmo intento) tem publicado huma Collecção particular de seus Concilios. Da Igreja de Roma nos deo huma particular Collecção de seus Concilios Lucas Holstene, Conego da Basilica Vaticana, e Bibliothecario da livraria da mesma Basilica, e Leaõ Allacio nos dá noticia de outra semelhante Collecção feita pelo Doutor Alexandre Rainaldo, guarda da mesma Bibliotheca,

Da Igreja de Africa nos deo huma Collecção o P. Garnier; e dos Canones da mesma Igreja publicou huma estimada Collecção o famoso Christovão Justello, e o douto Conego Manoel Schelstrate hum particular tratado para o mesmo estudo. Dos Concilios da Igreja de França nos deo huma Collecção o P. Sirmondo, a qual adiantou notavelmente seu sobrinho o P. de la Lande. Dos Concilios celebrados em França depois do Concilio Tridentino publicou a Collecção o P. Luiz Odespunde de la Machiniere, sem fazer menção da celebre Collecção dos Capitulos de França, das assembleas do Clero Gallicano, e do nobre corpo Diplomatico dos celebres Benedictinos Mabillon, d'Acheri, Martene, e Durand, de Basnage, e outros Autores.

Até das Provincias particulares do Reyno de França se achão particulares Collecções de seus Concilios. Da Igreja de Normandia nos deo a sua Collecção o P. Goudin, a qual adiantou o P. Pomereye, e finalmente completou o P. Guilherme Bessin. Da Igreja de Tours compoz huma Collecção o seu Chantre João Maan. Da Provincia de Narbona fez a Collecção o celebre Pedro de Marca Arcebispo de Pariz, que publico Estevão Baluzio.

Da Igreja Anglicana publicou os Concilios Henrique Spelman; e tambem Guilherme de Lindood ajuntou hum corpo dos mesmos. Dos Capitulos celebrados em Alemanha pelo Imperador Carlos Magno fez antigamente a Collecção o Beato Renano em 1545. E no seculo seguinte trabalhou na mesma materia o Jesuita João Gamans.

Dos

Dos Concilios particulares de Moguncia o celebre Jesuita Nicolao Serario. Da Igreja de Hespanha temos a Collecção feita por Garfia Loayfa, e outra mayor pelo Cardeal de Aguirre. Assim vemos, que todos tem illustrado a mesma materia. E porque razão a Igreja de Portugal unicamente não terá tambem huma Collecção dos seus Concilios, que tal vez chegaõ ao numero de quarenta?

A Collecção do Cardeal de Aguirre no que pertence ao nosso Reyno he notavelmente diminuta, e muito mais no que pertence ás Igrejas das nossas Conquistas, como se póde saber. Reconheço he sem culpa daquelle Eminentissimo Escriitor, porque naquelle tempo ainda Portugal se achava em grande falta de noticias, como se queixa o mesmo Cardeal. Porque naquelle tempo, supposto que não distante do nosso, ainda não haviaõ os foccorros, que depois da instituicão da nossa Real Academia acharaõ todos os Eruditos: ainda em Portugal, com detrimento grave do bem publico, os Cartorios, e Archivos não estavaõ taõ patentes, como tem estado em nossos dias: poucos até entãõ tinhaõ sido examinados; muitos estavaõ totalmente fechados, e por isso não bastou todo o incansavel disvelo, e diligencia daquelle Purpurado Antiquario; como elle algumas vezes se queixa, para ser exacto, e completo no que toca aos Concilios da Igreja de Portugal.

Para illustrar pois esta Collecção tenho trabalhado em huma Dissertaçãõ Historico-Chronologica acerca dos Pretores, ou Legados, ou Magistrados, que no tempo dos Romanos governaraõ a nossa Lusitania para luz, e foccorro da Chronologia

gia Conciliar, cuja noticia he certo se funda nas medalhas, e cippos daquelle tempo, e por esta razã estimei muito ver estes munumentos novamente descubertos.

Dizme V. Mercê que ha poucos annos foraõ achados estes munumentos no sitio das Pedras Negras, nos alicerces de humas casas, que mandou fabricar de novo Joaõ de Almada. Que foraõ achados os seguintes padroens. Oito pedras de bastante grossura, e tamanho, e notavelmente polidas. Hum pedaço de coluna, que tem de comprimento cinco palmos. Mais outro pedaço de coluna de onze palmos em comprimento. Huma de quatro palmos. Duas de dez palmos. Huma de oito. Etodas estas ditas colunas tem dous palmos de grossura. Mais duas bases de coluna. Hum capitel da ordem Jonica. Huma pedra encarnada de onze palmos de comprimento, e cinco de largura, e hum palmo de grossura. Mais huma pedra de cinco palmos de comprimento, e palmo, e terço de grossura; e quatro palmos de largura. Chegouse a descubrir huma coluna de notavel grandeza, que se não arrancou. Conheceose tambem, que a fabrica Romana era grande, e magestosa. Porém não se descubrio toda.

Alèm destes fragmentos, se deseubriã mais quatro pedras da grossura, e tamanho, que ao diante diremos, com letreiros muito claros, e bem tallados, sobre estes direi brevemente o meu parecer, desejando sempre ver o mais acertado.

Seja o primeiro aquelle padraõ, que se acha em huma pedra encarnada de sufficiente grandeza, e elegante feitio, e vem a ser, huma coluna redonda,

redonda, porèm a tarja do letreiro em hum plano quadrado, e da dita tarja para baixo continûa a mesma columna de dous palmos, e hum quarto de comprimento, e o resto della não se achou, e diz assim.

DEVM MATR
T. LICINIUS
AMARANTIUS
V. S. L. M.

E vem a dizer : *Deum Matri, Titus Licinius Amarantius votum suo libens merito.* E em Portuguez quer dizer : *Tito Licinio por voto seu dedicou justamente este padraõ á mãy dos Deoses.*

Quem fosse a falsa Divindade, a quem chamavaõ a mãy dos Deoses, isto he Berycinthia, ou Cibeles, he escusado explicar, como tambem que ordinariamente eraõ nas praças os templos a ella dedicados; porque tudo isto he muito vulgar, e sabido.

Quanto a Tito Licinio, he certo; que em Portugal no tempo dos Romanos havia huma familia chamada dos Licinios. Porque em Braga havia huma familia, a qual era chamada dos Licinianos Licinios, como consta de huma pedra Romana, que traz o Doutor Joaõ de Barros no seu livro das Antiguidades da Provincia Interamnense no capitulo 13 citado pelo Padre Argote nas Memorias de Braga Tom. 1. pag. 257. dizendo, que estava na Cidade de Braga em huma columna com a seguinte Inscripçaõ.

D. M. A.
VALERIO LICINIANO
LICINIO JUNIORI. NOB.

Vid. Noris
 Tom. 2.
 p. 1134.

Vem a dizer: *Que aquella Memoria se dedicou a Valerio Liciniano Licinio o mais moço varão nobre.* Vide Moreno Hist. de Merida.

Porém na mesma Cidade de Lisboa se achão outros vestigios da familia Licinia, q̄ refere Antonio Coelho Gasco na 1. parte das suas Antiguidades de Lisboa no livro manuscrito cap. 40. aonde diz: que em hum formoso marmore Romano, que está metido na parede ao pé da Cruz, que está no adro da Igreja do Priorado de Santiago desta Cidade, o qual não está inteiro, cujo antigo cippo he este, que agora vemos, e diz:

S G E : : : P : : : O
 G : LICINI :
 DECIMM :

cuja declaração he: *Gajo Licinio Decimmio dedicou esta estatua ao Deos Esculapio.*

E no capitulo 60 diz, que na Igreja de S. Paulo desta Cidade está hum marmore Romano da banda do Euangelho dentro da mesma Igreja, em que está a pia da agua benta, que diz:

X

D: M.

D: M.
M: LICI.
NIVS
H: S: E:

cuja interpretação he esta: *Dedicada aos Deuses das almas. Aqui jaz enterrado Marco Licinio.*

Póde ser que esta familia descendesse de P. Licinio Crasso, que conquistou os Lusitanos, do qual fazem menção os nossos Escritores Refende Ant. Lus. l. 3. Brito Monarchia Lusit. p. 1. liv. 3. c. 15. e tambem Pighio, e outros Authores. Huma memoria dedicada ao Imperador Licinio em Portugal refere o mesmo Refende p. Ant. Lus. l. 4. Chamavase tambem Licinio *Amaranto*, de cuja familia se encontraõ monumentos, porque na Cidade de Braga, como refere o P. Argote tom. 1. da Geograf. p. 251. no Hospital de S. Marcos existia huma pedra com esta inscripção.

AMARANTUS SENEACIONIS

H. S. E.

Quer dizer: *Aqui jaz Amaranto, filho de Senecion.* Pertendem alguns, que este Amaranto deo o nome á villa de Amarante, e á terra do Maraõ, o que commumente se tem por cousa frivola. A verdade he, que a familia dos Amarantos, e tambem dos Seneciones era dilatada entre os Romanos. Grutero traz diversas inscripções, e em

em diversas partes, que fazem menção de homens chamados Amaranto, e Senecion.

O segundo padrão também em huma pedra encarnada, e de sufficiente grandeza tem este letreiro.

M A T R I D E
V M M A G J D E
A F R H R Y G T L
I Y C H C E R N O
P H R P E R N I I V I
C A S S E T C A S S S T V
M A T E T A N C O S S G A I

Pareceme dizer assim: *Matri Deum Magnæ Idæ A Fryga, Titus Licinius Cerno Provinciae Hispaniæ Reçtor Pernobilis. Diumviri Cassius, & Cassius Statuti. M. Attilio, & Aproniano Nobilissimis consulibus. Gajo.* Em o nosso idioma vem a dizer: *Tito Licinio Cernaõ dedicou esta memoria à mãy dos Deoses, á grande Ida de Frigia. Sendo muito nobres Diumviros Cassio, e Cassio. Sendo Consules Nobillissimos Marco Attio e Aproniano. E sendo Governador Gajo.*

Confesso que esta lição toda não me agrada, e nella tenho muita duvida. Julgo porém com bastante probabilidade ser esta memoria dedicada á mãy dos Deoses Cibeles, chamada *Magna Ida*, como consta de huma inscripção, que refere Grutero pag. 28. Que fosse costume dar-lhe o sobrenome, ou titulo de Fryga, consta também do Abbade Danet, de outra inscripção

cripção referida pelo mesmo Grutero pag. 566. E que fosse venerada na Lusitania, se vê claramente do monumento, que refere, e illustra o P. Argote Mem. Eccles. tom. 1. p. 224.

ISIDI AVG. SACRVM

L::: VCRETIA FIDA SACERD. PERP. P.
R O M. ET A U G.

CONVENTVS BRACAR. AVG. D.

Que quer dizer: *Esta obra dedicou a Chancellaria de Braga á Deosa Isis Augusta, sendo Sacerdotissa Lucrecia Fida, pelo povo Romano, e Augusto.* Quem quizer inreira noticia deste padraõ, veja o dito Padre no lugar citado.

A lição de Tito Licinio se faz provavel pela razão de concordar com o primeiro padraõ assim referido; algumas letras, que estão misturadas, podia ser erro do esculor, ou ornato dado pela sua fantasia, como se acha em outras muitas inscripções daquelle tempo.

Leyo por sobrenome CERNO, ou CERNAM; porque acho em Lisboa este mesmo nome em hum Epitafio, que ainda ha pouco tempo se achava na pia de agua benta junto á porta travessa da Freguezia de S. Paulo desta Cidade, que entendo ser o mesmo já assim referido. Cujá noticia achei nas Memorias manuscritas para a historia deste Bispado pelo P. D. Manoel Caietano de Sousa, e diz assim.

D. O. M.
 M. LICINIO.
 M. F. CERNO
 N. VII.
 H. S. E.

Quer dizer: *Diis Manium, Marcus Licinio, Marci Filius Cerno, Nobilis Quinquumvir, hic situs est.*
 E em Portuguez: *Memoria consagrada aos Deuses dos Defuntos, Marco Licinio, filho de Marco, tambem Licinio, da Familia Cerno, ou Cernaõ, varaõ nobre, aqui està sepultado.*

Leio tambem Cassio, e Cassio Diumviros. Ainda que este apellido tambem se póde attribuir a Aproniano: porque acho em Lisboa no mesmo tempo dos Romanos duas familias Cassias, ou diferentes nas memorias do mesmo Gasco já referido no cap. 40. A primeira consta de hum padraõ, o qual diz que no seu tempo estava no chafariz del Rey levantado do chaõ trinta palmos no meio da torre; com estas palavras.

CASSIUS : Q: CALV-
 H. S. E.

Quer dizer: *Aqui jaz sepultado Quinto Cassio Calvo.* A segunda familia Cassia consta pela memoria de outro cippo, que estava á porta ppincipal de S. Nicolaó desta Cidade, que assim se lia.

CAS-

CASSIO SIGAL
GÆLIO : VIRO
OPTIMO.

Que vem a dizer: *Esta memoria he dedicada a Cassio Sigalio Gælio, varão de summa bondade: O qual titulo de Optimo, deo o Senado Romano por grande mercê ao Imperador D. Trajano, como he sabido.*

Quanto ao Consulado de Gajo nas memorias da mesma Cidade de Lisboa, escritas por Marinho p.2.cap.21. encontro esta certeza. Diz este Author, que em huma Ermida junto ao lugarda Carvoeira, que serve de cuberta de seu altar, estava hum padraõ, cujas letras trasladadas fielmente contém a seguinte inscripção.

DIS. MANIBUS.

Q. HAI. C. III. Q. I. GAL. CRL. C. III.
AN. I. AEDILIS. AN. XXXX.

M. GAI. C. III. O I. GAI. A VII. AN. XVIII.
JULIA. M. E. MARCILIA MARIIO
OPIUMO. IIII. O. PISSIMO DE SUO FECIT.

Confessa o Author, que a dita pedra tem suas difficuldades na explicação, que salvo melhor juizo entende elle desta fórma: *Memoria consagrada aos Deoses dos defuntos. Quinto Gajo Consul a terceira vez, e Questor a primeira, filbo de Gajo Cal-*

Calpurnio, que foi tres vezes Consul, e hum anno Edil de idade de quarêta annos. Marco Galo tres vezes Consul da primeira ordem, filho de Gajo Avito de idade de dezoito annos. Julia Marcilia filha de Mario a fez pôr á sua custa a seu piedosissimo, e bom marido da quarta ordem. Os reparos, que Marinho faz acerca desta liçaõ, se podem ver no mesmo lugar, e para o meu intento saõ escusados.

O terceiro padraõ, que he tambem huma pedra de cõr encarnada; e tem quatro palmos, e sete oitavos de comprido, 2 palmos e meyo de largo, hum palmo, e sete oitavos de grosso, e de huma parte do seu letreiro está quebrada menos de metade, pelo que se acha o dito letreiro imperfeito, o qual he este.

M E R C V R :::

C A E S A ::::

A U G U S T ::::

C J V L I U S . F . J L :: :

P E R M I S S U . D E C :: :

D E D I T . F . :::

Parece que se deve ler deste modo, supprindo algumas palavras, que faltaõ: *Mercurio, Cesari Augusto, Cajus Julius, Felicitas Julia, permissu, Deo dedit, posuit.* Que em Portuguez vem a dizer: *A Mercurio, a Cesar Augusto, Cajo Julio, Felicitas Julia* (este era o nome q̃naquelle tempo tinha Lisboa) *com permistaõ, ou por permistaõ*

missão desta Cidade, ao Deos dedicou, e offerceo a sobredita memoria.

Tambem póde ser, *Fieri permisso Decurionum: feito com permissão do magistrado.* Porém he incerta esta lição; e nella se admite a Figura Rhetorica Hiperbaton, ou Transposição de palavras, como se entenderá, se nella reflectirmos; e que era usado, como se vê em huma inscripção Romana, que refere o Cardeal Norris, e deste a copiou o Author de huma Dissertação acerca de huma inscripção, que se acha nas Memorias de Braga.

Outra semelhante memoria se refere nas Antiguidades de Marinho, o qual diz na segunda parte, c. 9. q̄ fóra da porta do Sol estava junto a huma janella das casas do Prior de Santiago, em que se faz menção de hum Sacerdote Augustal (qual fosse esta dignidade no mesmo Capitulo o declara) e por estar muito alta a dita pedra, e as letras gastadas, se não podiaõ ler mais que as seguintes.

MERCURIO. A V G.
SACRUM. C. JULIVS.

: : : : : : : :
: : GUSTALIS. D. D.

E por isso se não póde conjecturar deste padraõ mais, que *Cajo Julio Sacerdote Augustal dedicara esta ara ao Deos Mercurio.* E he cousa verosimel, que este seja o mesmo homem, de quem faz menção a memoria, de que se trata, tendo

tendo este o mesmo nome. Em a historia Ecclesiastica de Lisboa escrita pelo seu Arcebispo D. Rodrigo da Cunha Part. 1. c. 5. se acha huma inscripção deste modo.

MERCUR. AUG. SACR. C. JULIUS
C. JULII III. AUGUSTALIS D. D.

Que a Augusto César se dedicassem em Lisboa Aras, e Templos, prova largamente o dito Marinho contra Fr. Bernardo de Brito com huma inscripção, que tambem refere Gasco, e vem a ser a seguinte.

DIVO AUGUSTO
C. ARRIUS OPTATUS
C. JULIUS EUTICHUS
AUGUSTALES.

Vid. Brito
p. 1. p. 405

Cuja significação he esta: *Cajo Arrio Optato, e Cajo Julio Eutico, Sacerdotes de Augusto, dedicarão esta memoria a sua divindade.* Tambem da identidade do nome podemos inferir ser o mesmo homem, o qual por algum motivo particular seria muito devoto desta falsa divindade. Donde podemos ler a memoria achada desta maneira *Mercurio. Cesaris Augustalis C. Julius, &c.* dizendo assim: *Cajo Julio Sacerdote Augustal de Cesar, ao Deos Mercurio, &c.*

O quarto, e ultimo padraõ, que he huma tarja com sua moldura, e he de quatro palmos,

e tres quartos, e da moldura para baixo seis palmos e hum quarto, e assim tem a dita pedra ao todo onze palmos de comprido, quatro palmos, e tres quartos de largo, e palmo e terço de grosso, e tambem he de côr encarnada, com o seguinte letreiro, em cuja lição pela sua clareza, não póde haver duvida: diz assim.

L. CAECILIO. L.F. CELERI. RECTO
 QUÆST. PROVINCIÆ BAET.
 TRIB. PLEB. PRÆTORI
 FELICITAS JULIA OLISIPO.

Em Portuguez quer dizer: *A Cidade de Lisboa dedicou esta memoria a Lucio Cecilio, filho de Lucio, Celere, Recto Questor da Provincia Betica, Tribuno do Povo, e Pretor.*

Havia em Portugal naquelle tempo familia de Lucios; porque desta se encontraõ noticias em Braga, segundo consta de hum cippo, que traz Barros, e Cunha, e actualmente existe na Igreja de São João do Soto, como refere Argote tom. 1. p. 257. o qual cippo diz.

QU. TUS LUCIUS TUSCI VALEITINI. F.

Quer dizer: *Aqui jaz Quinto Lucio, filho de Valentino Tusco.*

A familia dos Cecilios tambem era conhecida. Consta de huma memoria, que o celebre Antiquario Resende refere deste modo no seu tratado das Antiguidades de Evora cap. 8. A
 qual

qual não se traslada toda por ser muito grande.

... CILIO Q. F. VOLUS.

A qual elle lê desta maneira, supprindo a falta, no que concorda Diogo de Menezes e Vasconcellos no seu Commentario: *Quinto Cecilio, Quinti filio, Volusiano, &c.* Em Portuguez: *A Quinto Cecilio, filho de Quinto, Volusiano, &c.* Deste Quinto Cecilio achamos noticia em Fr. Bernardo de Brito Monarch. Lusit. p. 1. l. 3. c. 23. referindo a seguinte inscripção Romana.

Q. CECILIO METELLO
CONCULI, II. VICTORI.

Quer dizer: *Esta memoria se poz ao Consul Quinto Cecilio Metello, sendo vencedor duas vezes.* O mesmo Author faz menção no l. 4. cap. 19. de hum Cecilio Nigro Barbato, que podia pertencer á mesma familia. Aquelle, de quem se faz memoria no livro 2. cap. 13. da moderna historia de Galiza, julgo não pertencer aqui.

O mesmo Commentador refere immediatamente outra inscripção Romana, que parece ser posta pelo mesmo Lucio Cecilio, de que tratamos, por ter o mesmo nome, diz assim.

M. ÆLIA...

TERTULLA...

L. CÆCILIVS...

UXORI. FE...

Vem a dizer: *Memoriæ Æliæ Tertulæ, Lucius Cæcilius uxori fecit.* Em o nosso idioma: *Lucio Cecilio dedicou esta memoria a Elia Tertula sua mulher.*

Achase nas Antig. Rom. tom. II. p. 739. hum monumento, o qual faz menção de Cecilio Celere, e diz assim.

D. M.

CAECILI CELERIS

MIL. CLASSIS. PR.

MISENENSIS, NATIO

BESSUS. MIL ANN.

XXV. VIX. ANN. XLV.

H. B. M. E.

Porém em Portugal era conhecida a familia dos Celeres; porque Frei Bernardo de Brito na Monarquia Lusitana p. 2. cap. 1. tratando da legião decima, chamada Fretense, diz, que em huma sepultura, que esteve em Condeixa a velha de hum desta mesma legião, se lia o seguinte letreiro (o qual era trasladado) e dizia deste modo.

G. RUT. CELER. CENT.
 CAEG: FRET. VVL. SO-
 TIAL: PEREMPT. H.S.E.
 JUL. MAXIMI. SALACIEN.
 AMICO P. D. S. P. S. T. T. L.

A qual lê assim: *Gajus Rutilius Celer, Centurio Legionis Fretensis Decimæ, Sociali peremptus, hic situs est. Julius Maximinus Salaciensis Amico Pientissimo de suo posuit. Sit tibi terra levis.* Em Portuguez lê assim: *Gajo Rutilio Celer, Centuriaõ da legiaõ Fretense, morto por hum seu companheiro, aqui está sepultado. Julio Maximino, natural de Alcarcere do sal ao seu amigo piissimo mandou á sua custa lavar esta memoria. Sejate a terra leve.* Em Marcial lib. 7. Epigram. 51. se acha a memoria de hum Governador de Hespanha, chamado Celer. Se os nomes dos Consules não são dos honorarios, ou suffectos, vem a ser o anno de Christo 191. Acerca das familias Licinia, Cecilia, &c. se poderá ver Vaillant, Fulvio Urfino, a Museo Theopolitano, e alguns outros Escriitores.

Alem destes quatro emolumentos, de que V. M. me dá noticia, e de que já o publico era participante por meyo do erudito Anonymo, pelo mesmo tive a noticia de outro padraõ Romano, que na mesma fabrica se achou. Direi simplesmente o que neste particular refere o di-
 to

to erudito. Continuando em abrir o alicerse para a dita fabrica se achou hum padraõ, que vinha a ser huma inscripção sepulchral, que entre todos estes fragmentos da veneravel Antiguidade era o mais particular, e estimavel. Porém como tal lhe coube a mayor desgraça, porque supposto que era a mais distincta no merecimento, foi a primeira, que se sepultou, e escondeo, para se ignorar. Constava a dita pedra de humas letras Romanas, bellissimamente talhadas, porém algumas dellas cheyas do bitume, que o tempo com o soccorro da terra tinha fabricado, e dizia assim:

D. M.

M. VARONIS QVAESTORIS
 QUI POST NATALEM SUUM
 TERTIUM SUPRA TRIGESSIMUM
 PRVNA IN PENSILI POSITA
 VRGENTE FATO IP . . .
 SE SANVM NECAVIT SE L. VAR.
 RO ET FVLVIA AELIA
 FILIO PIENTISSIMO
 ET SIBI

H. M. F. F.

Em Portuguez quer dizer: *Dedicado aos Deo-
 das Almas. Lucio Varram, e Fulvia Elia man-
 daraõ fabricar este monumento para si, e para
 memoria de seu piissimo filho Marco Varram*

Ques.

Questor, o qual na idade de trinta e tres annos, pela urgencia do fado, posto o fogo em a maquina pensil, estando em perfeita saude, por suas proprias mãos se matou.

Adverte o sobredito Anonymo, que os antigos costumavaõ justificar-se para com os Deoses, de qualquer delicto, de que eraõ injustamente accusados, testificando por meyo do fogo a sua innocencia; do que se acha alguma prova na Historia Romana, como em Diam Cassio referindo a Spartiano na vida do Emperador, Adriano. Adverte tambem, que a maquina pencil, naõ era brazeiro de commodidade, mas sim Tutibulo, ou outro instrumento proprio para o ministerio de invocar os Deoses, como se colhe da palavra *pensile*, a que os Gregos chamavaõ *demiaterion*, que he o mesmo que Turibulo, suspensorio, ou vaso proprio para o fogo, e incenso dos Sacrificios. E assim conclue, que lhe parece, que occupando Marco Varram o cargo publico de Questor, ou de receber as rendas, e tributos que em suas respectivas Provincias pertenciaõ aos Romanos, sendo injustamente accusado no Senado, cheyo de honra, e de brio, como mancebo vigoroso, quiz antes soffrer a morte por suas proprias mãos, que padecella pelas alheyas, tal vez com mayor castigo, e mais severo rigor.

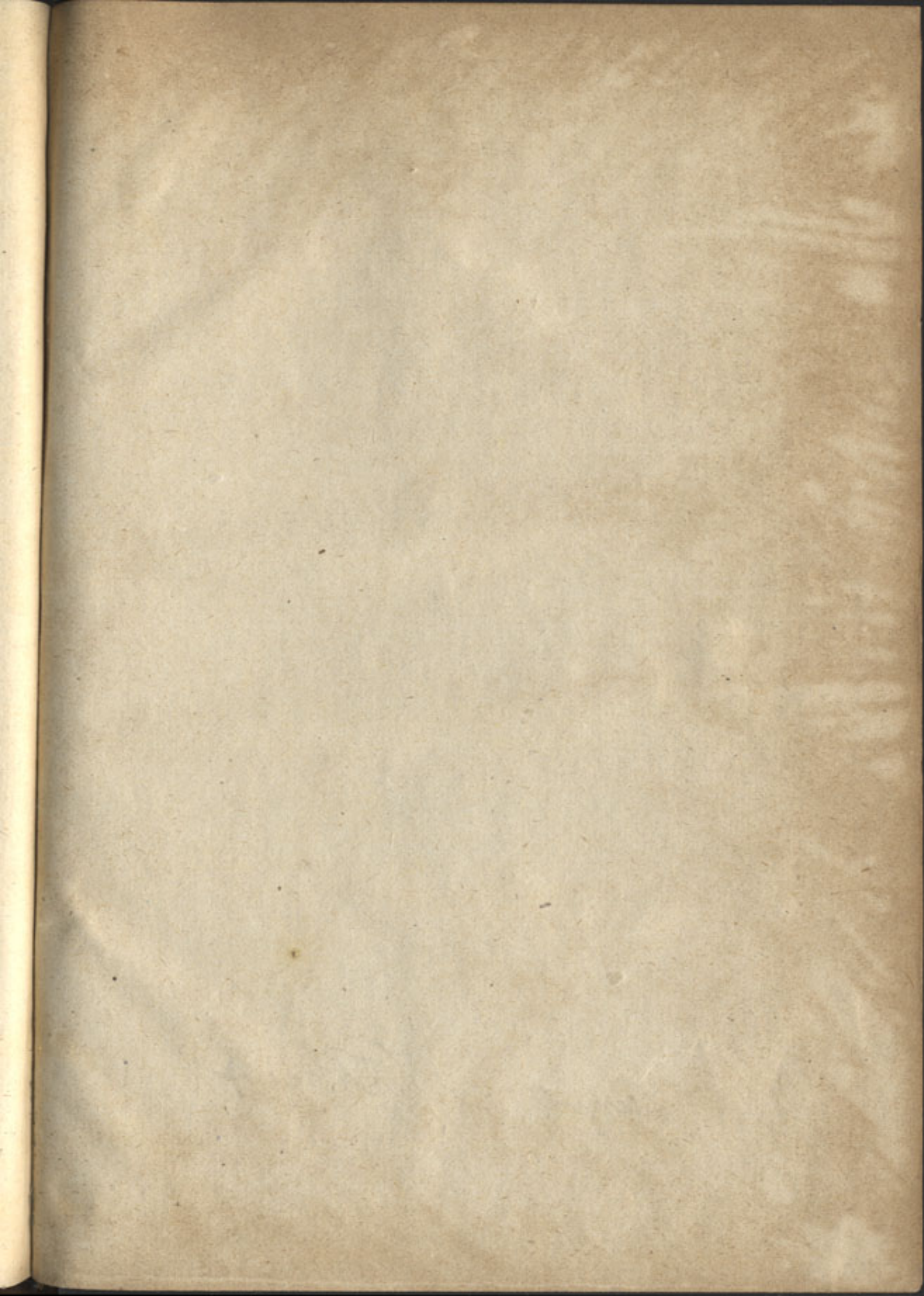
Diz mais o dito Author, que esta inscripção sepulchral he taõ rara, que em toda a historia antiga, e em todos os Authores, que cuidadosamente procuraraõ ajuntar todas as inscripções lapidares, senaõ encontra mais que huma
feme-

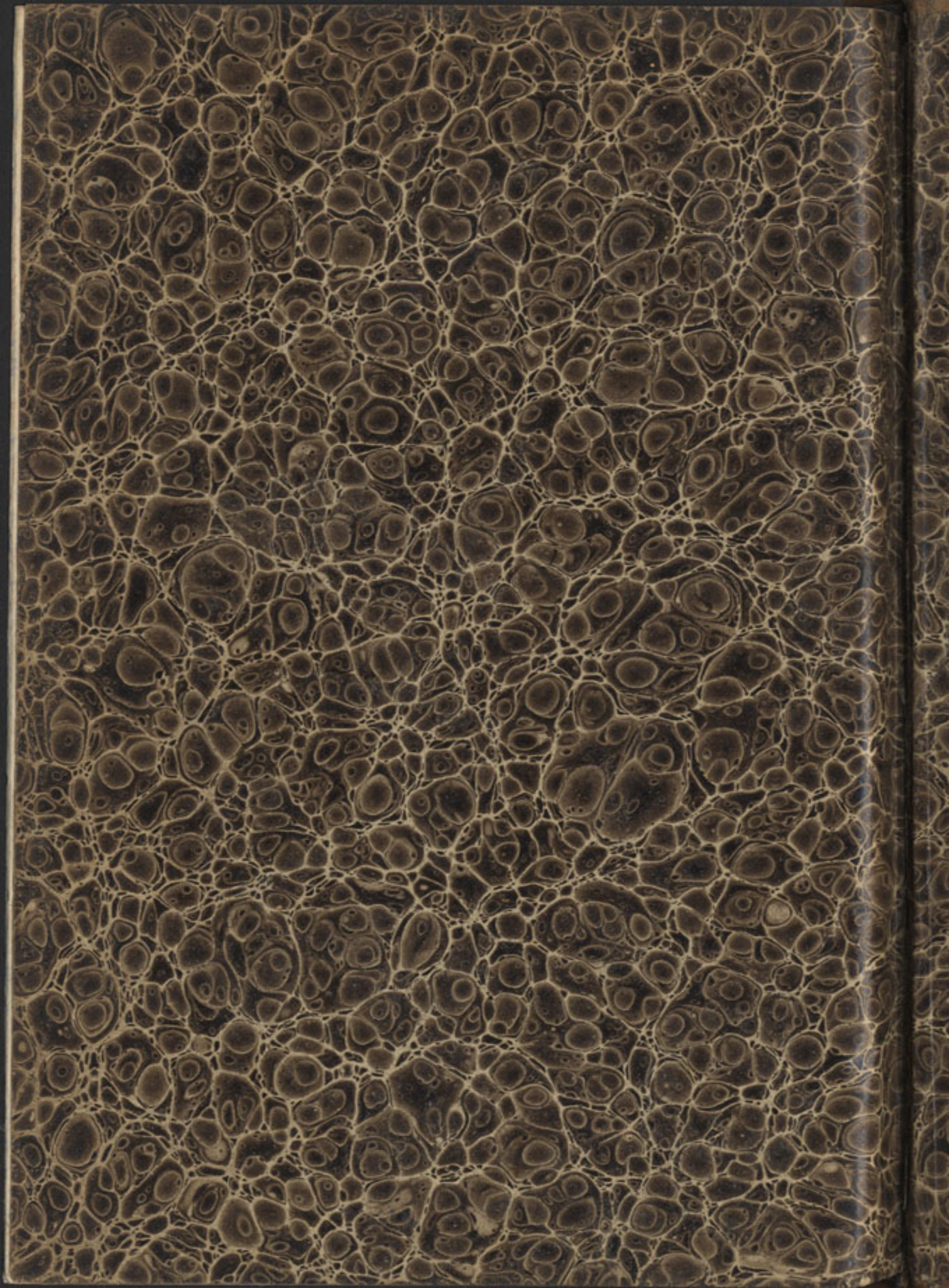
femelhante a esta nossa, de que tratamos, a qual descobrio em Parma André de Nauger no anno de 1524. e se achou copiada nas memorias de Pedro Bembo, da qual depois fez tambem menção Ericio Puteano em huma carta, que escreveu ao Jurisconsulto da Cidade de Milão Pedro Canto- nio, pelo que sendo esta taõ rara, devia ser mais respeitada, e conservada com mayor estimação.

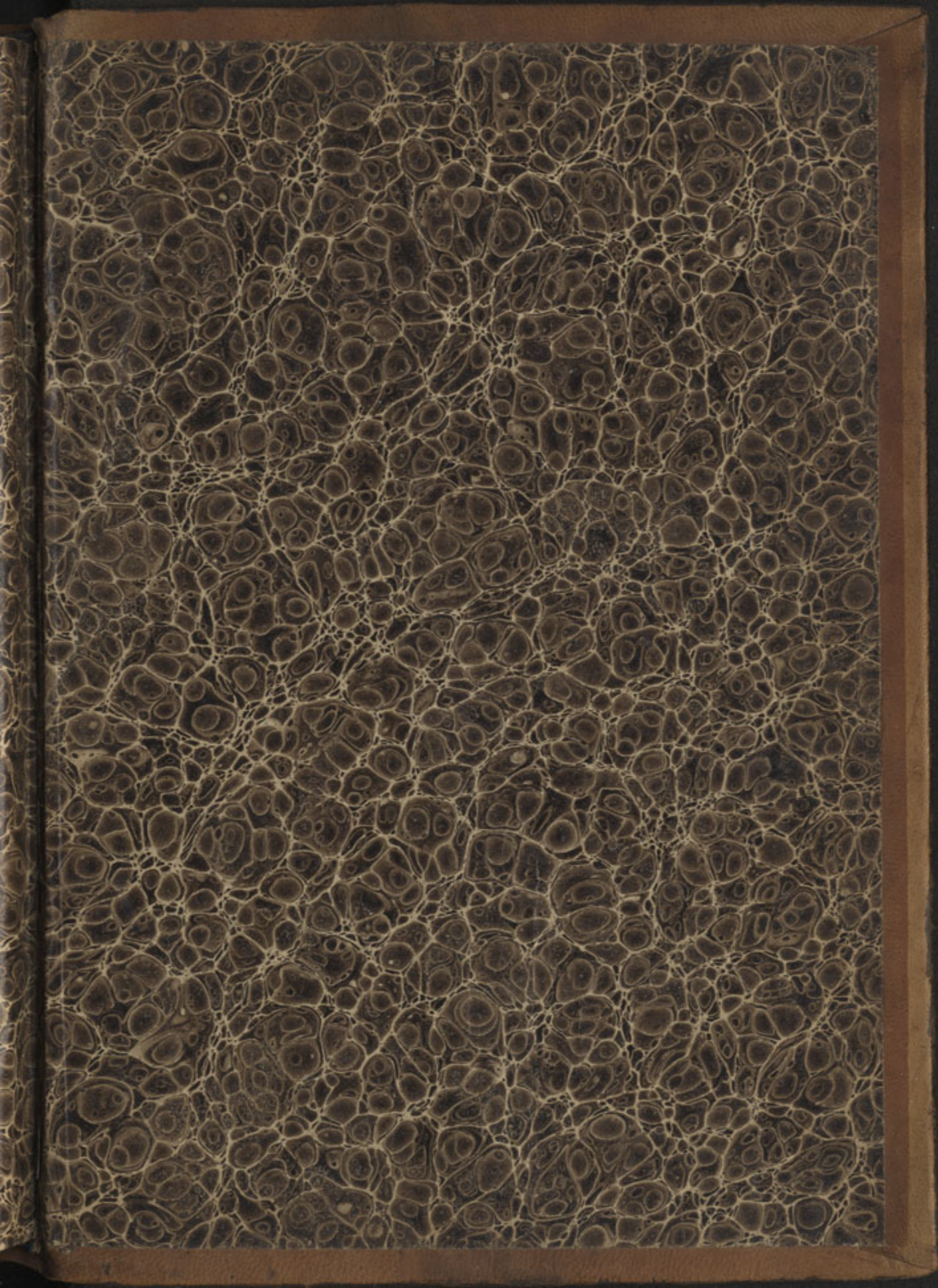
Isto he quanto me occorre acerca destes padro- ens, de cujo trabalho tirarei o lucro de me illuf- trar com a melhor noticia, que V. M. me der; a cuja obediencia estou sempre, Lisboa em 29 de Outubro de 1754. Na Casa de N. Senhora da Divina Providencia dos Clerigos Regulares, &c.



CAR-









UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315669601



OLIVEIRA



SUMARIO



CF
C
1
9

